



**INSTITUTO FEDERAL**  
**MINAS GERAIS**  
*Campus Sabará*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS.  
*CAMPUS SABARÁ*

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

Sabará – MG  
Agosto de 2016



**INSTITUTO FEDERAL**  
**MINAS GERAIS**  
Campus Sabará

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS SABARÁ

<b>Reitor</b>	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitor de Ensino	Profª Leila Maria Alves de Carvalho
<b>Pró-Reitor de Extensão</b>	Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior
<b>Diretora Geral do <i>Campus</i></b>	Profª. Wanderci Alves Bitencourt
<b>Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão</b>	TAE José Marcello Salles Giffoni
<b>Supervisora Pedagógica dos Cursos Superiores</b>	TAE Érica Melanie Ribeiro Nunes
<b>Coordenador de Pesquisa e Inovação</b>	Prof. Daniel Neves Rocha
<b>Coordenadora de Extensão</b>	Profª. Sabrina Sá e Santanna dos Santos
<b>Coordenadora de Curso</b>	Profª Joana Dark Pimentel

**Equipe de Elaboração do PPC**

**Colegiado do Curso**

<b>Coordenadora</b>	Profª Mª. Joana Dark Pimentel
<b>Coordenadora Substituta</b>	Profª Mª. Aline Campos Figueiredo
<b>Docentes Titulares</b>	Prof. Esp. Flavio Gomide Viana Prof. M. Mateus Nascimento Profª Drª. Raquel Aparecida Soares Reis Franco
<b>Docentes Suplentes</b>	Prof. Dr. Daniel Neves Rocha Profª. Mª. Glauce Soares Mendes Profª. Mª. Ludmila Murta
<b>Diretoria de Ensino Titular</b>	TAE Érica Melanie Ribeiro Nunes
<b>Diretoria de Ensino suplente</b>	TAE Dr. José Marcello Salles Giffoni
<b>Discentes Titulares</b>	Célio Lopes Moreira Dominique Camille Albino de Oliveira
<b>Discente Suplente</b>	Felipe Arcângelo da Silva Márcio Azevedo Queiroz

**Núcleo Docente Estruturante**

<b>Coordenadora</b>	Profª Mª. Joana Dark Pimentel
<b>Titular</b>	Profª Mª. Aline Campos Figueiredo
<b>Titular</b>	Profª M. Bruno Alves Marques
<b>Titular</b>	Prof. Esp. Flavio Gomide Viana
<b>Titular</b>	Prof. Dr. Lucas Maia dos Santos

# S U M Á R I O

1. DADOS DO CURSO.....	4
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	5
2.1 A missão, a visão e os princípios institucionais do IFMG .....	7
2.2 Histórico do <i>Campus</i> Sabará .....	7
3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	10
3.1 Apresentação .....	10
3.2 Justificativa .....	11
3.3 Princípios Norteadores .....	15
3.4 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas do IFMG .....	17
3.5 Objetivos do Curso .....	19
3.5.1. Objetivo Geral.....	19
3.5.2. Objetivos Específicos .....	19
3.6 O perfil profissional do Tecnólogo em Logística.....	20
3.7 Requisitos e formas de acesso ao curso.....	21
3.8 Representação gráfica do perfil de formação.....	22
4. ESTRUTURA DO CURSO.....	23
4.1 Regime acadêmico e prazo de integralização curricular .....	23
4.2 Organização curricular.....	23
4.2.1. Matriz curricular - 2016 .....	25
4.2.2. Matriz Curricular - 2015 .....	26
4.2.3. Ementário .....	28
4.2.4. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores ...	71
4.3 Metodologia de Ensino .....	71
4.3.1. O Processo de construção do conhecimento em sala de aula .....	71
4.3.2. Proposta interdisciplinar de ensino .....	75
4.3.3. Atividades de pesquisa e produção científica .....	76
4.3.4. Atividade de Extensão .....	77
4.3.5. Concepção e a Composição das Atividades de Estágio .....	78
4.3.6. Das atividades complementares .....	79
4.4 Integração entre os Diversos Níveis e Modalidades de Ensino .....	80
4.5 Estratégias de Apoio ao Discente .....	81
4.6 Certificados e diplomas a serem emitidos.....	84

4.7	Administração acadêmica do curso .....	84
4.8	Formas de participação do Colegiado do Curso e do NDE .....	93
4.9	Infraestrutura do <i>Campus</i> .....	95
5.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	100
5.1	Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem .....	100
5.2	Sistema de avaliação do projeto do curso.....	101
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	106
7.	REFERÊNCIAS .....	107
ANEXO I.	Roteiro do trabalho interdisciplinar dirigido (aplicado no 2º período da matriz de 2016)	110
ANEXO II.	Manual de atividades complementares do Curso Superior de Tecnologia em Logística	119

## 1. DADOS DO CURSO

<b>Denominação do curso</b>	Tecnologia em Logística
<b>Modalidade oferecida</b>	Tecnologia
<b>Título acadêmico conferido</b>	Tecnólogo em Logística
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral
<b>Tempo de integralização</b>	Mínimo: 3 anos Máximo: 6 anos
<b>Carga horária mínima</b>	1.720 horas
<b>Número de vagas oferecidas</b>	30 vagas
<b>Turno de funcionamento</b>	Noturno
<b>Endereço do Curso</b>	IFMG - <i>Campus</i> Sabará Avenida Serra Piedade, 351, bairro Morada da Serra - Sabará, MG - CEP 34.515-640, Telefone: (31) 3670-1072
<b>Forma de ingresso</b>	Processo seletivo, transferência interna ou externa e obtenção de novo título
<b>Eixo tecnológico</b>	Gestão e Negócios
<b>E-mail de contato</b>	logistica.sabara@ifmg.edu.br

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A educação profissional como responsabilidade do Estado, no Brasil, teve início no governo de Nilo Peçanha, em 1909, com as escolas de artes e ofícios, precursoras das escolas técnicas federais. Desde sua criação até a atualidade, este modelo de educação passou por diversas transformações, sendo a reestruturação mais recente, a constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre os quais se situa o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), foram instituídos em 2008, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizado (UNED's) de Congonhas e Formiga, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e da unidade de Governador Valadares. (IFMG, 2016)

Esse novo modelo de educação verticalizada enquadra as escolas profissionais em um novo patamar, ampliando ainda mais a área de influência da escola e suas responsabilidades institucionais, com a possibilidade da oferta de cursos que vão da formação de nível médio ao ensino superior, incluindo licenciaturas e engenharias, bem como cursos de pós-graduação como o mestrado e doutorado. Conforme expresso no artigo 6º da precitada lei, os Institutos Federais possuem nove finalidades principais:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O IFMG é uma Instituição de educação pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, sendo uma instituição que se propõe a sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às demandas dos Arranjos Produtivos Locais das regiões onde dispõe de *Campus*. Formando recursos humanos competentes para intervirem no desenvolvimento social e econômico local e regional.

Atualmente o IFMG tem quinze *campi* em funcionamento, a saber: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, São João Evangelista, Conselheiro Lafaiete, Itabirito, Piumhi e Ponte Nova (figura 1).



Fonte: IFMG (2016)

## **2.1 A missão, a visão e os princípios institucionais do IFMG**

Buscando traduzir o papel do instituto, foi definido no planejamento institucional que a missão do IFMG traduz-se em: “Promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade.”

O IFMG visa ser reconhecido nacionalmente como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, comprometido com a ética, com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável, Assim, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Pedagógico Institucional 2014-2018 (PDI 2014-2018), tem como princípios norteadores:

- I - Gestão democrática e transparente;
- II - Compromisso com a justiça social e ética;
- III - Compromisso com a preservação do meio ambiente e patrimônio cultural;
- IV - Compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade;
- V - Verticalização do ensino;
- VI - Difusão do conhecimento científico e tecnológico;
- VII - Suporte às demandas regionais;
- VIII - Educação pública e gratuita;
- IX - Universalidade do acesso e do conhecimento;
- X - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XI - Compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos servidores e estudantes;
- XII - Fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo;
- XIII - Compromisso no atendimento aos princípios da administração pública.

## **2.2 Histórico do *Campus Sabará***

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e a Prefeitura de Sabará assinaram, no dia 22 de dezembro de 2010, o Convênio 028/2010. Nesse, era previsto a construção de um Núcleo Avançado do Instituto Federal de Minas Gerais no município, com objetivo de ofertar cursos técnicos e tecnológicos à população de Sabará e região.



Mediante este convênio, o município cedeu, ao IFMG *Campus* Sabará, o espaço para a sede provisória do Núcleo Avançado localizado na Avenida Serra da Piedade, 299, Bairro Morada da Serra. O qual permanecerá como sede do *Campus* até a finalização da infraestrutura que está sendo construída em uma área de 56.000 m<sup>2</sup>, doados pela Prefeitura ao IFMG. O terreno fica localizado na Rodovia MG – 262, s/n, Bairro Sobradinho e deverá comportar 1.200 alunos a partir de 2018.

No ano de 2013, por meio da Portaria de Nº 993 de 07 de outubro de 2013, o Núcleo Avançado foi elevado a *status* de *Campus* do Instituto Federal de Minas Gerais, passando a ser subsidiado pelo Governo Federal.

Sabará é um município da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), com uma população estimada, em 2016, de 135.196 habitantes (IBGE 2016). Entre a população deste município, em 2010, destaca-se um índice de pobreza de 7,08%, com uma renda per capita mensal de R\$ 619,93. Ao ordenar a renda por quintos, constatou-se que o 1º quinto vive com 5% da renda enquanto que os 4º e o 5º quintos somam juntos 71,2% da renda total da cidade, isto explica a pobreza do município bem como a grande concentração de renda. (AtlasBrasil, 2013) (IBGE 2013).

Ao analisar os dados referentes ao emprego e à educação, de acordo com Atlas Brasil 2013, constatou-se que entre a população maior de 18 anos, apenas 69% declarou ter emprego, dos quais apenas 45,68% tem ensino médio completo. Além disso, somente 43,34% dos jovens entre 18 e 20 anos têm ensino médio completo e 10,67% dos jovens adultos de 18 a 24 anos estavam cursando o ensino superior em 2010 e apenas 6,9% dos maiores de 25 anos tinham ensino superior completo.

A economia do município é propulsionada pelos setores de serviços e o industrial, tanto na contribuição para o PIB quanto na geração de empregos. Juntos, estes setores respondem por pelo menos 91% do PIB bem como mais de 45% dos empregos gerados.

O município tem muitas potencialidades locais e tem como um grande ponto positivo a proximidade com a capital do Estado. Ressalta-se que a Região Metropolitana de Belo Horizonte tem dois arranjos produtivos locais identificados e coordenados pela Federação das Indústrias de Minas Gerais/Instituto Euvaldo Lodi (FIEMG/IEL), um em biotecnologia e outro em software. Mas o município não é identificado, por exemplo, como um arranjo produtivo lo-

cal em turismo, o que em detrimento do seu papel histórico e arquitetura local também é uma potencial força a ser desenvolvida.

No contexto que se encontra o município de Sabará, afirma-se que o IFMG tem um vasto trabalho para a formação e capacitação da população local, que é imprescindível sua consolidação, neste município, enquanto instituição de ensino técnico e tecnológico. A luta é para elevar a escolaridade, melhorar a empregabilidade do cidadão sabarense, bem como inseri-lo num processo de reflexão política e social para que os ciclos de pobreza e desigualdade sejam reduzidos em curto e médio prazo.

Para tanto, o *Campus* do IFMG no Município de Sabará tem ofertado à comunidade local e regional os cursos Técnicos Integrados em Administração, Eletrônica e Informática, Superiores de Tecnologia em Logística, Tecnologia em Processos Gerenciais e Bacharelado em Sistemas de Informação. Pretende-se com essa oferta a integração entre os cursos dos diversos eixos tecnológicos de forma verticalizada, propiciando o diálogo entre as áreas do conhecimento e a produção de saberes de forma integrada e articulada.

A definição dos cursos se baseou nas potencialidades da região de atuação da escola. Estas foram levantadas junto à comunidade por meio de diferentes ações, tais como a realização de um fórum, de visitas às empresas e de entrevistas a pais e alunos do ensino médio do Município. Estes levantamentos contribuíram para a definição dos diferentes cursos em particular do curso de tecnologia em logística, além dos eixos tecnológicos do *Campus*, num horizonte de médio prazo, que serão baseados nos eixos de Gestão e Negócios, Engenharia e de Informação e Comunicação.

### **3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

#### **3.1 Apresentação**

O Curso Superior de Tecnologia em Logística do *Campus* Sabará iniciou a sua primeira turma no ano de 2015 com a proposta de integralização em seis períodos semestrais letivos, com oferta de 30 vagas anuais. O início das atividades conforme Portaria Nº 1295 de 15 de Setembro de 2015, a qual dispõe sobre a autorização de funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Logística, IFMG – *Campus* Sabará, retroativa a 26 de fevereiro de 2015.

O *Campus* Sabará oferta o Curso de Tecnologia em Logística na Avenida Serra da Piedade, 299, no Bairro Morada da Serra - Sabará / MG - CEP 34.515-640. Local este que é compartilhado com os cursos superiores de Tecnologia em Processos Gerenciais e o Bacharelado em Sistemas de Informação.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia de 2016, o Curso Superior de Tecnologia em Logística propõe a formação de um profissional com sólidos conhecimentos relacionados à gestão das operações logísticas, dos processos de manufatura e de serviços, imbuído de valores éticos e morais, que respeite a vida humana e utilize a tecnologia a favor do desenvolvimento sustentável.

A oferta deste curso se vê como uma excelente oportunidade para a verticalização da formação dos egressos dos cursos Técnico Integrado em Administração, Técnico Concomitante em Administração e também para o Técnico Integrado em Informática, haja vista que tais formações passarão por um processo de agregação de valor considerável ao final da formação superior. Acredita-se que o Tecnólogo em Logística, formado no *Campus* Sabará, que traz consigo todas as competências de uma dessas formações técnicas terá sua empregabilidade potencializada frente o mercado de trabalho, tendo em vista a gama de conhecimentos complementares que serão acumulados no decorrer do processo formativo.

Completando o terceiro ano de funcionamento o CST em Logística conta com a entrada de duas turmas, sendo ambas nos primeiros semestres dos anos 2015 e 2016 respectivamente. Tal período permite apurar os seguintes números:

ITEM	Quantidade
Discentes ingressantes	60
Discentes matriculados	43
Discentes matriculados em estágio supervisionado	05
Discentes participantes de projetos de extensão (por ano)	49
Bolsas de Monitoria	01
Visitas técnicas realizadas	03

### 3.2 Justificativa

O IFMG *Campus* Sabará iniciou suas atividades em 2011 e desde então sua equipe tem buscado conhecer e entender a dinâmica do Município, onde está inserido, para que os cursos ofertados e os projetos propostos pela equipe do *Campus* sejam alinhados às demandas locais e regionais.

Situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a 23 km do centro da capital mineira, o município de Sabará teve sua população estimada em 126,269 mil habitantes (IBGE, 2010), sendo que 84 mil são classificadas economicamente ativas, ou seja, têm idade igual ou maior que 15 anos e menor que 60. (IBGE, 2010)

Segunda DATAVIVA (2012) a capacidade de geração de empregos do município atinge a casa dos 14,8 mil postos o que por sua vez representa menos de 20% da PEA sabarense. O que por sua vez conduz o município a ser classificada como cidade dormitório, visto que parte significativa da população busca colocação no mercado de trabalho nos municípios vizinhos, sobretudo em Belo Horizonte. Adicionalmente, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico informou que atualmente existem aproximadamente 6 mil famílias que se enquadram em programas assistencialistas do governo.

Em termos de qualificação profissional, a população também não dispõe de opções para formação técnica ou superior, uma vez que até a chegada do IFMG *Campus* Sabará no Município só existiam duas escolas particulares que ofereciam este tipo de formação. Uma delas ofertava ensino de nível técnico e a outra, uma faculdade particular que ofertava cursos superiores.

Estes indicadores, em conjunto, sugerem a inexistência de oferta, neste Município, de alternativas educacionais e ocupacionais que permitam a toda população ter acesso a oportunidades de crescimento econômico e profissionais, trazendo a uma parcela significativa da população um quadro de marginalização e exclusão social, que podem ser retratados nos índices de violência registrados no Município.

Notoriamente, o desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs) tem se mostrado um importante instrumento estratégico de desenvolvimento regional, podendo ser o IFMG *Campus* Sabará o catalizador destes APLs, auxiliando a identificação de atividades potenciais, fomentando seu desenvolvimento e capacitando a população para manutenção e desenvolvimento destas atividades.

Neste sentido, e objetivando identificar quais cursos deveriam ser ofertados pelo IFMG *Campus* Sabará, foi realizado inicialmente o I Fórum de demandas e perspectivas da educação profissional e tecnológica na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) no dia 09 de fevereiro de 2012, na sede da Reitoria do IFMG, situada na Av. Mario Werneck, 2590, Buritis, Belo Horizonte / MG. Este evento permitiu o levantamento da vocação e demandas de cada uma das cidades da RMBH, onde serão ou estão sendo construídos os *campi* do IFMG, sob o ponto de vista das entidades de classes, tais como FIEMG, FETAEMG e representações municipais. Dentre as falas dos representantes do município de Sabará destaca-se a indicação de demandas do município pela formação em gestão, empreendedorismo e ações de qualificação da população para atuação em projetos sociais, incubadora de empresas, micro e pequenas empresas e iniciação científica.

Posterior ao evento citado, no dia 28 de fevereiro de 2012, foi realizada uma reunião com a presença do prefeito, do vice-prefeito e de todos os secretários do município de Sabará da gestão 2008/2012. Esse encontro teve como objetivo principal levantar informações que auxiliem no mapeamento das demandas dos Municípios e que possam auxiliar na definição dos eixos tecnológicos que deverão ser ofertados pelo *Campus* em suas futuras instalações. Dentre as considerações colocadas pelos dirigentes públicos, destacou-se que o município tem diversas atividades econômicas, devido a sua distribuição territorial muito dispersa. Outra consideração colocada foi a necessidade de profissionalização, de servidores públicos, empregados do comércio e indústria, assim como o empresariado local em empreendedorismo e gestão.

Por fim, no período de 02 de março a 15 de abril de 2012 foram realizadas algumas visitas pela diretora geral do *Campus* às empresas locais com o objetivo de levantar a percepção do empresariado local com relação às demandas que esses necessitam no dia-a-dia das atividades de suas empresas. Nessas visitas houve a ratificação da necessidade de profissionais com habilidades e conhecimento na área de gestão para atuar nas micro e pequenas empresas da cidade. Dentre as competências mencionadas pelos representantes do empresariado, destaca-se a necessidade de pessoal habilitado para emissão e controle de notas, de elaboração e análise de gráficos e tendências, da necessidade de profissionais com capacidade de liderança e trabalho em equipe.

Tendo em vista que o IFMG deve atender a diversos atores econômicos em termos de formação profissional e mediante as oportunidades estimuladas pelo município, o curso CST em Logística oferece aos discentes uma capacitação voltada ao desenvolvimento do potencial empreendedor presente em cada um. Com base nesta premissa, as atividades de estímulo ao empreendedorismo são desenvolvidas em todos os TIDIR's, os quais são desenvolvidos semestralmente e abarcam o diagnóstico de problemas ou oportunidades de melhorias dos processos da empresa em estudo com proposições de melhorias.

Ademais, tem-se a disciplina de Empreendedorismo e Inovação, ministrada no sexto período do curso, na qual, a partir da análise de problemas locais, os estudantes são convidados a propor soluções criativas aos problemas visualizados através de soluções em serviços ou ofertas de produtos. Como fonte de teste dos produtos ou serviços propostos, esses são apresentados na feira de empreendedorismo que acontece durante a semana de Ciência e Tecnologia do IFMG Campus Sabará.

Neste contexto é proposto o pensar voltado ao empreendedorismo social como base para construção de uma sociedade mais justa, feliz e democrática. Compreende-se a importância do papel do empreendedor social como agente de transformação em que visa estimular o lucro social como razão de ser de um empreendimento. Podendo assim gerar não só o lucro econômico, como também o desenvolvimento social em uma comunidade. Portanto, é estimulando novos empreendedores sociais, que esse curso poderá fazer a diferença para o município de Sabará.

Com base nas informações coletadas durante as visitas, identificou-se que diversas atividades econômicas estão presentes em Sabará, mas que nem todas são significativas. Diante destes

fatos, conclui-se que é possível a seleção de algumas destas atividades que se caracterizam como aglomerados produtivos de maneira a determinar quais são de fato as atividades potenciais que devem ser estimuladas e estruturadas. Como consequência, definiu-se após longas discussões que as atividades potenciais para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais (APLs) em Sabará são: o turismo cultural, a indústria metal-mecânica e as confecções.

Com o intuito de atrair novas empresas para o município, proporcionando a geração de novos postos de trabalho, além de criar um Distrito Industrial, nos moldes dos que existem em Contagem, Betim e outros municípios do país, em 2014, o então prefeito Diógenes Fantini, sancionou a Lei 2006/2014. O projeto é resultado de estudos técnicos, administrativos e jurídicos com a finalidade de promover o desenvolvimento socioeconômico de Sabará, impulsionar a criação de novas oportunidades de negócios na cidade, e principalmente gerar emprego e renda. Com esse projeto, Sabará dá um grande salto para o desenvolvimento. São quarenta e seis possíveis empresas, com potencial de geração de quase cinco mil empregos diretos e aproximadamente 12 mil indiretos. As empresas ficam comprometidas a empregar cidadãos sabarenses, quando houver mão de obra no município, e a possibilidade de obtenção de recursos próprios de pelo menos R\$20.000.000,00, que devem ser aplicados em urbanização, desenvolvimento econômico, comércio, indústria e ações de interesse social.

Assim, os cursos ofertados pelo IFMG *Campus* Sabará se enquadram como capacitação básica para o desenvolvimento de empreendimentos estruturados, de ampliação e melhoria das ofertas de serviços e do comércio. Têm, portanto, como principal objetivo auxiliar e estimular no Município um polo de desenvolvimento e inovação que permita o seu crescimento sustentável, de forma limpa e com alta tecnologia. .

Com a formação superior em Logística, no IFMG *Campus* Sabará, é possível que os cargos de nível tático e estratégico das empresas do distrito industrial sejam ocupados por egressos do curso de Logística. Sobretudo aqueles cargos ligados à gestão das operações de fabricação e logística, como gestão da produção; gestão de transportes, gestão de compras e armazenagem, gestão de estoques, dentre outros. Com a criação do distrito industrial, acredita-se que os processos logísticos deixem de ser um apêndice das gerências já existentes, como a financeira e a administrativa, e assumam a mesma autonomia, importância, responsabilidade e poder que estas.

Não obstante, mediante o crescimento acelerado do e-commerce, sendo previsto em 2017 de 10% a 15% (FecomercioSP, 2017) tornar-se-á ainda mais latente a demanda por profissionais

capacitados para atuar na Gestão da Cadeia de Suprimentos, já que uma das maiores limitações do crescimento das empresas virtuais brasileiras é a logística, perdendo apenas para a tributação. Vale ressaltar que as regiões sul e sudeste somam 76% das empresas virtuais do país, e que Minas Gerais é o terceiro destino das encomendas, mais citado pelos empreendedores entrevistados. (SEBRAE, 2016)

É notório que existe um grande mercado para o Tecnólogo em Logística, visto que este profissional “gerencia as operações e processos logísticos. Promove a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas. Articula e atende clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos. Elabora documentos de gestão e controles logísticos. Estrutura e define rotas logísticas considerando os diferentes modais. Articula processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais. Gerencia e supervisiona o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza. Gerencia o sistema logístico e sua viabilidade financeira. Gerencia e articula sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras.” (Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2016, p.45).

### **3.3 Princípios Norteadores**

Os princípios norteadores para a construção e implementação do projeto pedagógico do Curso de Tecnologia em Logística levam em consideração as demandas sociais e peculiaridades regionais, os arranjos produtivos locais, a missão, a visão e os princípios do IFMG, bem como o PDI. Estes princípios buscam a excelência acadêmica na formação de profissionais capazes de aplicar conhecimentos técnicos e científicos às diferentes atividades para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Segundo as orientações legais contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, bem como o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia do MEC (Ministério da Educação), Parecer CNE/CES N° 029/2002, a Resolução CNE n° 3 de 18 de dezembro de 2002, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a concepção norteadora deste Curso está intimamente ligada ao compromisso da instituição formadora em preparar sujeitos para atuarem qualitativamente na sociedade, con-



tribuindo de modo ativo para o exercício da cidadania, o fortalecimento da democracia e o desenvolvimento social do País.

Nesse sentido, observou-se também, as disposições do Artigo 2º da Resolução CNE/CP 3 de 18 de dezembro de 2002, publicada no DOU em 23 de dezembro de 2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, indicando que devem:

- I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; e
- VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Por outro lado, também utilizou-se como princípios norteadores na elaboração do projeto a Classificação Brasileira de Ocupação CBO do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Além dos documentos internos do IFMG, tais como Resolução nº 41 de 03 de dezembro de 2013 (dispões sobre as alterações do Regimento de Ensino do IFMG) e Instrução Normativa nº 01, de 19 de julho de 2012 (Institui normas para a elaboração e atualização de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação Tecnológica, Licenciatura e Bacharelado do IFMG) ambos da Pró-Reitoria de Ensino, que fazem referência a princípios teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas do IFMG, como será analisado no ponto a seguir.

### 3.4 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas do IFMG

Os princípios que norteiam as práticas acadêmicas do IFMG e o PDI permitem pensar nos projetos pedagógicos de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber, vislumbrando a prática de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes para conviver em democracia e que, no domínio dos conhecimentos habilite o corpo discente a discutir questões do interesse de todos, propiciando a melhoria da qualidade de vida, despertando a conscientização quanto aos pontos concernentes à questão ambiental, comunidade local e ao desenvolvimento socioeconômico sustentável.

O princípio da **Interdisciplinaridade** permite a aprendizagem de forma dinâmica e não fragmentada, onde os saberes específicos das várias áreas e disciplinas dialoguem e os estudantes possam aprender e construir novos conhecimentos de forma prática e integrada. Esse princípio quando desenvolvido através de projetos apresenta-se como excelente oportunidade para o uso de novas tecnologias e o desenvolvimento da capacidade empreendedora. (PDI-IFMG, 2014).

Outro princípio de **Responsabilidade Social** defendido pelo IFMG para suas ações acadêmicas, bem como os desafios a ele relacionados, estão em consonância com a vinculação da educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social de que trata o parágrafo segundo, artigo primeiro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996): “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

Esses parâmetros, associados à Missão e à Visão do IFMG, presentes no PDI (2014-2018), vêm norteando as ações acadêmicas, administrativas e socioculturais do *Campus* Sabará. Dentre eles, destacam-se os que mais fortemente se vinculam aos aspectos pedagógicos: responsabilidade social; priorização da qualidade; garantia da qualidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; compromisso com a tecnologia e o humanismo; respeito aos valores éticos, estéticos e políticos; articulação com empresas, família e sociedade; fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo; e integridade acadêmica.

Em alinhamento aos princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas do IFMG, o *Campus* Sabará elabora seus projetos pedagógicos baseados no binômio ensino e aprendizagem que promove a construção do saber crítico, com foco na

educação ao longo da vida e seus quatro pilares (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender conviver e aprender a ser), eliminando a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente, considerando educação permanente como algo que vai muito além do que se já se pratica em certos países desenvolvidos, e o conceito da “sociedade educativa” na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos, abrindo assim, uma educação para todos conseguindo uma superação de si mesmo com o conhecimento adquirido e de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade tradicional (UNESCO, 2010).

O PDI (IFMG, 2014), como instrumento de planejamento e gestão, define, no capítulo dois, sua função social de “promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade”. Tal função é emblemática da concepção de educação que se deseja construir nos cursos ofertados pelo IFMG.

O desafio de buscar cumprir seu papel, determinado em lei, de ser uma organização catalizadora do desenvolvimento local e regional, exige que o IFMG “oriente sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais” (IFMG, 2014, p. 38). Para isso, o IFMG compreende a necessidade de alinhamento entre o sistema de ensino, o poder público, o setor produtivo e os diversos segmentos da sociedade, a fim de garantir uma formação que considere o trabalho sob uma perspectiva mais ampla de **princípio educativo** contemplando:

[...] uma formação que forneça as competências demandadas no mundo do trabalho atual, notadamente aos estudantes provenientes das escolas públicas e em condições de vulnerabilidade social das regiões atendidas, os quais têm constituído a fração dominante do corpo discente do Instituto (IFMG, 2014, p.42 - 43).

Uma formação humana em sua totalidade, procurando romper com a dicotomia existente entre formação geral e formação técnica tendo como norte o princípio da Responsabilidade Social que supõe a inclusão de práticas sociais como elementos provocadores de aprendizagens significativas com vistas à qualificação de sujeitos para atuar como agentes transformadores das comunidades em que estiverem envolvidos.

Consoante à proposição do Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, a metodologia de aprendizagem é continuamente repensada e aprimorada a partir da avaliação institucional e do curso, realizada pelas instâncias: Núcleo Docente Estruturante, Colegiado e Comissão Própria de Avaliação. Busca também se alinhar às melhores práticas acadêmicas da formação tecnológica do curso e mercadológicas vigentes no universo dos setores da Indústria e Servi-

ços. Existe uma busca constante pelo desenvolvimento de cidadãos preparados para dar continuidade à vida escolar e acadêmica, bem como sujeitos portadores de um olhar complexo sobre a sociedade em que vivem, com autonomia de desenhar seu próprio projeto de vida. Um projeto que contemple o individual, o profissional e o social.

### **3.5 Objetivos do Curso**

#### **3.5.1. *Objetivo Geral***

Formar sujeitos, em nível superior, voltados para as demandas sociais e peculiaridades regionais, capazes de desempenhar suas atividades profissionais na área de logística ou áreas correlatas, com consciência humanística, pautados na ética e na responsabilidade socioambiental, para atuarem em empresas públicas ou privadas dos setores da Indústria, do Comércio e de Serviços.

#### **3.5.2. *Objetivos Específicos***

- Formar sujeitos capazes de gerenciar sistemas logísticos de qualquer natureza;
- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista, direcionados para a área de Gestão de Processos Logísticos;
- Desenvolver a capacidade empreendedora e a compreensão dos processos tecnológicos em Logística;
- Fomentar a autonomia para a atuação como prestadores de serviço em logística ou internamente como colaboradores de empresas públicas ou privadas, seja em funções de coordenação ou especializadas;
- Planejar e coordenar projetos voltados às atividades logísticas;
- Conhecer os conceitos básicos da legislação aplicada à logística;
- Utilizar as atuais ferramentas de tecnologia de informação e os princípios da logística para agregar valor ao produto ou serviços e soluções ao cliente com vistas à melhoria do processo de tomada de decisão;
- Desenvolver atividades atendendo às normas de segurança, proteção ao meio ambiente, saúde, sistemas de gestão e responsabilidade, agindo segundo os preceitos éticos profissionais da área de Logística;

- Gerenciar a cadeia de suprimentos com visão sistêmica e estratégica sobre as etapas do processo;
- Implantar soluções alternativas e inovadoras para otimizar e racionalizar os processos logísticos que promovam a qualidade e o aperfeiçoamento contínuo e sustentabilidade dos recursos humanos e tecnológicos;
- Fomentar uma percepção crítica da posição da Logística nos desafios vividos pela sociedade brasileira por um desenvolvimento econômico com sustentabilidade e equidade social.

### 3.6 O perfil profissional do Tecnólogo em Logística

Sobre o perfil do egresso do Curso de Tecnologia em Logística temos como referência técnica o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério de Educação (MEC, 2016) o qual define que o Tecnólogo em Logística:

gerencia as operações e processos logísticos. Promove a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas. Articula e atende clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos. Elabora documentos de gestão e controles logísticos. Estrutura e define rotas logísticas considerando os diferentes modais. Articula processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais. Gerencia e supervisiona o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza. Gerencia o sistema logístico e sua viabilidade financeira. Gerencia e articula sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

E o Parecer CNE/CES nº 029/ 2002: “a moderna organização do setor produtivo está a demandar do trabalhador competências que lhe garantam maior mobilidade dentro de uma área profissional, não se restringindo apenas a uma formação vinculada especificamente a um posto de trabalho”.

Para além dessas especificidades o *Campus* Sabará considera estratégica a referência ao princípio da **Responsabilidade Social** presente no PDI do IFMG que oferece a orientação ampliada do trabalho como princípio educativo e de ser uma organização catalizadora do desenvolvimento local e regional.

Nesse sentido o estudante do Curso Tecnólogo em Logística formado pelo IFMG *Campus* Sabará deverá ser capaz de atender ao perfil descrito para a função de tecnólogo em Logísti-

ca segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), em consonância com as competências descritas no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e as proposições da Resolução do CNE/ nº 3 de 18 de dezembro de 2002, com destaque para o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico. Sem perder de vista a formação de sujeitos participativos e voltados para as demandas sociais e peculiaridades regionais.

Buscando atender às demandas sociais, peculiaridades regionais, aos desafios da contemporaneidade e, sobretudo aos direcionamentos legais, o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Logística procurará dar uma formação holística aos alunos, tornando possível o exercício de suas funções com características e competências segundo as diretrizes da Portaria INEP nº 232, de 10 de junho de 2015. As quais sejam:

- I- Planejar, organizar, controlar sistemas logísticos organizacionais de qualquer natureza;
- II- Aplicar as ferramentas de tecnologia de informação e comunicação aos princípios da logística para agregar valor ao produto, serviço e soluções ao cliente;
- III- Atuar na área logística de uma organização aplicando a legislação relacionada;
- IV- Estabelecer processos de compras, identificação e desenvolvimento de fornecedores, além de negociar padrões de recebimento e expedição;
- V- Gerenciar atividades de transporte, manutenção de estoque, processamento de pedidos, aquisição, embalagem, armazenagem, manuseio de materiais, manutenção de informações e programação de produtos;
- VI- Controlar recursos vinculados às operações logísticas;
- VII- Gerenciar a cadeia de suprimentos com visão sistêmica e estratégica;
- VIII- Implantar soluções criativas e inovadoras para otimizar e racionalizar os processos logísticos;
- IX- Prover níveis adequados de serviços ao cliente a um custo razoável.

### **3.7 Requisitos e formas de acesso ao curso**

Para ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Logística, o aluno deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente e atender a um os requisitos a seguir:

- a) Ser aprovado no exame de seleção Vestibular;
- b) Ser contemplado pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU);
- c) Ser selecionado em edital de transferência interna ou externa ou
- d) Ser selecionado em edital de obtenção de novo título.

### 3.8 Representação gráfica do perfil de formação

<b>Representação Gráfica do Curso Superior de Tecnologia em Logística</b>					
<b>1º Período</b>	<b>2º Período</b>	<b>3º Período</b>	<b>4º Período</b>	<b>5º Período</b>	<b>6º Período</b>
<b>300</b>	<b>300</b>	<b>270</b>	<b>240</b>	<b>270</b>	<b>240</b>
Informática Aplicada	Gestão de Processos	Marketing de Serviços e Canais de Distribuição	Logística de Transporte	Gestão da Cadeia de Suprimentos	Tópicos Especiais
60	60	60	60	60	30
Fundamentos de Administração	Gestão de Terminais e Armazenagem	Comportamento Organizacional	Planejamento e Controle da Produção I	Gestão de Projetos	Simulação de Sistemas Logísticos
60	60	30	60	60	60
Introdução à Logística	Estatística Aplicada	Gestão de Estoques	Engenharia Econômica	Sistema de Informação Gerencial	Logística Reversa
60	60	60	60	60	60
Fundamentos de Matemática	Economia	Gestão de Custos Logísticos	Redação Empresarial	Planejamento e Controle da Produção II	Empreendedorismo e Inovação
60	60	60	30	60	60
Noções de Direito	Gestão de Compras	Gestão da Qualidade	Optativa*	Logística Aplicada ao Comércio Exterior	Optativa*
60	60	60	30	30	30
<b>Atividades Complementares 100</b>					

Disciplinas de Formação Básica	330	19,2%
Disciplinas de Formação Complementar	360	20,9%
Disciplinas de Formação Tecnológica	930	54,1%
Atividades Complementares	100	5,8 %
<b>Total de horas</b>	<b>1720</b>	<b>100%</b>

Quadro 1 - Representação Gráfica do Curso Superior de Tecnologia em Logística.

## **4. ESTRUTURA DO CURSO**

### **4.1 Regime acadêmico e prazo de integralização curricular**

O Curso Superior de Tecnologia em Logística funciona em horário noturno e está programado para ser desenvolvido em 6 (seis) semestres letivos, com carga horária total de 1720 (um mil seiscientos e vinte horas). São ofertadas 30 (trinta) vagas anualmente para entrada de novos alunos.

O tempo mínimo para integralização do curso é de 3 anos (três), e o tempo máximo corresponde ao acréscimo de 100% do tempo mínimo, ou seja, 6 (seis) anos. O aluno que exceder o tempo máximo para integralização do curso estará sujeito às penalidades referenciadas no Regimento Interno do IFMG *Campus Sabará*

### **4.2 Organização curricular**

Organizado de modo seriado semestral, o curso será desenvolvido a partir de uma combinação de disciplinas e componentes curriculares segundo uma ordem que conduzem a um perfil de qualificações tecnológicas condizentes com as necessidades da formação, com a contemplação dos objetivos e do perfil profissional.

O currículo proposto propicia a aplicação das principais vertentes teóricas no contexto organizacional, por meio de estudos de caso, visitas técnicas, passeios histórico-culturais, eco-passeios, rodas de conversa, projetos práticos interdisciplinares, projetos de pesquisa pura ou aplicada e de extensão, mostras em feiras, congressos e dentre outras metodologias. Vale ressaltar que todo o mix de atividades propostas alinha-se com as demandas sociais e com as peculiaridades locais tendo em vista a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, embora, compreendendo as especificidades de cada uma dessas dimensões.

Não obstante, pensou-se na relevância da interdisciplinaridade como forma de preparar os gestores, Tecnólogos em Logística, para uma percepção além das fronteiras das áreas funcionais da empresa. Por meio da criação de Trabalhos Interdisciplinares Dirigidos (TIDIR's) como instrumento de fomento ao desenvolvimento de uma visão sistêmica e integrada, pretende-se assegurar a interdisciplinaridade do ensino ao longo do processo formativo, em dois sentidos: horizontal e vertical. Será horizontal aquela interdisciplinaridade obtida dentro do



conjunto de disciplinas de um mesmo período e já a vertical, aquela que articula disciplinas de períodos distintos. Desse modo é possível que os alunos realizem, em diferentes momentos do curso, atividades que os oportunizem revisitar conteúdos já estudados e acima de tudo, correlacionar os diversos conteúdos a partir de uma problemática de um caso em estudo, compreendendo a dinâmica organizacional aplicada a diferentes contextos.

Com o intuito de dar flexibilidade à formação do Tecnólogo em Logística, este Projeto Pedagógico dá abertura aos discentes de optar por desenvolver ou aperfeiçoar seus conhecimentos e aptidões em áreas de particular interesse. Assim, o NDE do curso selecionou um mix bastante diversificado e multidisciplinar de disciplinas optativas, das quais o discente deverá escolher o mínimo de duas. Para agregar esta programação, foram instituídas as Atividades Complementares como componente obrigatório para integralização do curso. Estas, por sua vez, ampliam ainda mais as possibilidades de formação complementar do profissional, dando flexibilidade ao perfil do egresso, visto que o discente poderá realizá-las tanto como participante como ofertante de ações/atividades de natureza distintas como: atividades artístico-culturais, projetos de pesquisa e/ou extensão, ações extensionistas, passeios históricos, visitas técnicas, publicações diversas, apresentações em eventos científicos, dentre muitos outros conforme o Manual de Atividades Complementares do CST em Logística.

Considerando a dimensão humana, social e política do sujeito e a perspectiva de formar não apenas um profissional, mas um cidadão para o mundo, as temáticas relacionadas à educação ambiental, à inclusão social, à cultura afro-brasileira e indígena e passarão todo o currículo do curso. Estes temas serão desenvolvidos de forma transversal, por meio de projetos, trabalhos práticos, debates temáticos, atividades de extensão, pesquisa e projetos interdisciplinares. Não obstante, o tema Educação Ambiental, exclusivamente, será objeto de estudo da disciplina “Logística Reversa” e os demais serão enfatizados na disciplina “Gestão dos Direitos Humanos”, ainda que seja uma optativa.

Acredita-se que a partir desta arquitetura em termos metodológicos, de duração e de estruturação, o curso é suficiente para a formação de um Tecnólogo em Logística em sintonia com a perspectiva do mercado de trabalho, com o contexto local e regional e com o itinerário formativo esperado. Por fim, afirma-se que o desenho curricular do curso permite uma contínua articulação entre os diversos conteúdos e disciplinas, bem como entre a pesquisa e extensão, assegurando uma aprendizagem sólida, contextualizada e interdisciplinar capaz de formar profissionais responsáveis, socialmente sensibilizados e comprometidos.

#### 4.2.1. Matriz curricular - 2016

	Disciplinas Obrigatórias (2016)	CH (horas)	CH Total (hora-aula)	Crédito	Pré-requisito
1º Período	Fundamentos de Administração	60	72	4	
	Fundamentos de Matemática	60	72	4	
	Informática Aplicada	60	72	4	
	Introdução à Logística	60	72	4	
	Noções de Direito	60	72	4	
	<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	
2º Período	Economia	60	72	4	
	Estatística Aplicada	60	72	4	
	Gestão de Compras	60	72	4	
	Gestão de Terminais e Armazenagem	60	72	4	
	Gestão de Processos	60	72	4	
	<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	
3º Período	Comportamento Organizacional	30	36	2	
	Gestão de Custos Logísticos	60	72	4	
	Gestão de Estoques	60	72	4	
	Gestão da Qualidade	60	72	4	
	Marketing de Serviços e Canais de Distribuição	60	72	4	
	<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>324</b>	<b>18</b>	
4º Período	Engenharia Econômica	60	72	4	
	Logística de Transporte	60	72	4	
	Planejamento e Controle da Produção I	60	72	4	
	Redação empresarial	30	36	2	
	Optativa*	30	36	2	
	<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>288</b>	<b>16</b>	
5º Período	Gestão da Cadeia de Suprimentos	60	72	4	
	Gestão de Projetos	60	72	4	
	Logística Aplicada ao Comércio Exterior	30	36	2	
	Planejamento e Controle da Produção II	60	72	4	
	Sistema de Informação Gerencial	60	72	4	
	<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>324</b>	<b>18</b>	
6º Período	Empreendedorismo e Inovação	60	72	4	
	Logística Reversa	60	72	4	
	Simulação de Sistemas Logísticos	60	72	4	
	Tópicos Especiais	30	36	2	
	Optativa*	30	36	2	
	<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>288</b>	<b>16</b>	
	<b>Atividades complementares</b>	<b>100</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	<b>Total do curso</b>	<b>1720</b>	<b>1944</b>	<b>108</b>	

Quadro 2 – Disciplinas obrigatórias da matriz 2016

Disciplinas Optativas (2016)	CH (horas)	CH Total (hora-aula)	Crédito	Pré-requisito
Direito do Consumidor	30	36	2	
Gestão Ambiental	30	36	2	
Gestão dos Direitos Humanos	30	36	2	
Governança em Rede	30	36	2	
Inglês para Negócios	30	36	2	
Libras	30	36	2	
Noções de Direito das Obrigações e Contratos	30	36	2	
Segurança no Trabalho	30	36	2	
Tomada de Decisão	30	36	2	

Quadro 3 – Disciplinas optativas da matriz 2016

#### 4.2.2. Matriz Curricular - 2015

	Disciplinas Obrigatórias (2015)	CH (horas)	CH Total (hora-aula)	Crédito	Pré-requisito
1º Período	Fundamentos de Administração	60	72	4	
	Informática Aplicada	60	72	4	
	Introdução à Logística	60	72	4	
	Matemática Aplicada I	60	72	4	
	Português Instrumental	60	72	4	
	<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	
2º Período	Contabilidade de Custos	60	72	4	
	Geometria Analítica e Álgebra Linear	60	72	4	
	Gestão de estoque e Armazenagem	60	72	4	
	Marketing de serviços e canais de distribuição	60	72	4	
	Noções de Direito	60	72	4	
	<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	
3º Período	Estatística Aplicada	60	72	4	
	Gestão de Armazéns	30	36	2	
	Gestão de Compras	60	72	4	
	Gestão de Custos Logísticos	60	72	4	
	Gestão de Processos	60	72	4	
	<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>324</b>	<b>18</b>	
4º Período	Economia	60	72	4	
	Logística de Transporte	60	72	4	
	Planejamento e Controle da Produção I	60	72	4	
	Simulação de Sistemas Logísticos	60	72	4	
	Optativa*	30	36	2	
	<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>324</b>	<b>18</b>	

	Disciplinas Obrigatórias (2015)	CH (horas)	CH Total (hora-aula)	Crédito	Pré-requisito
5º Período	Engenharia Econômica	60	72	4	
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	60	72	4	
	Gestão da Qualidade	30	36	2	
	Planejamento e Controle da Produção II	60	72	4	
	Sistema de Informação Gerencial	60	72	4	
	<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>324</b>	<b>18</b>	
6º Período	Empreendedorismo e Inovação	60	72	4	
	Gestão de Projetos	30	36	2	
	Logística Aplicada ao Comercio Exterior	30	36	2	
	Logística Reversa	60	72	4	
	Optativa*	30	36	2	
	<b>Total</b>	<b>210</b>	<b>252</b>	<b>14</b>	
	<b>Atividades complementares</b>	<b>100</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	<b>Total do curso</b>	<b>1720</b>	<b>1944</b>	<b>108</b>	

Quadro 4 – Disciplinas obrigatórias da matriz 2015

Disciplinas Optativas (2015)	CH (horas)	CH Total (hora-aula)	Crédito	Pré-requisito
Comportamento Organizacional	30	36	2	
Direito do Consumidor	30	36	2	
Gestão Ambiental	30	36	2	
Gestão dos Direitos Humanos	30	36	2	
Governança em Rede	30	36	2	
Inglês para Negócios	30	36	2	
Libras	30	36	2	
Noções de Direito das Obrigações e Contratos	30	36	2	
Segurança no Trabalho	30	36	2	
Tomada de Decisão	30	36	2	

Quadro 5 – Disciplinas optativas da matriz 2015

Resumo das matrizes 2015 e 2016	CH (horas)
Disciplinas Obrigatórias	<b>1560</b>
Disciplinas Optativas	<b>60</b>
Atividades complementares	<b>100</b>
<b>Carga horária total</b>	<b>1720</b>

Quadro 6 - Resumo das cargas horárias do curso (matrizes 2015 e 2016)

### 4.2.3. Ementário

Para facilitar as buscas, os ementários das disciplinas obrigatórias foram organizados por período e em ordem alfabética, conforme matriz corrente. Em seguida são exibidos os ementários das disciplinas das demais matrizes e por último, os ementários das disciplinas optativas.

#### Ementário do 1º período

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	1. Fundamentos de Administração	60 h.	OB

**Ementa:** As organizações e a administração. O perfil e o papel do gestor. Funções organizacionais. O Processo Administrativo (Planejamento, Organização, Liderança, Execução e Controle). Comportamento ético do administrador, responsabilidade social e ambiental.

**Objetivo Geral:** Desenvolver nos alunos as competências de gerenciar áreas administrativas e tomar decisões. Identificar e desenvolver o processo administrativo da empresa. Liderar equipes e alcançar resultados positivos para empresa. Agir de forma ética e com responsabilidade dentro e fora da empresa.

**Objetivos Específicos:** Desenvolver habilidades de identificar e trabalhar nas funções administrativas organizacionais. Ser capaz de gerenciar uma empresa e desenvolver programas administrativos. Diagnosticar cenários e desenvolver soluções. Trabalhar em equipe e adotar postura ética e de um agente responsável socialmente.

#### Bibliografia Básica:

BATEMAN, T. S. **Administração:** Série A. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JONES, G. R. **Fundamentos da administração contemporânea.** 4.ed. Porto Alegre: Mc Graw-hill, 2012.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração.** Ed. Compacta. 7 ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Administração:** teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G.. **Administração:** princípios e tendências. 2. Ed. rev.e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W.; PALICH, L., E. L.. **Administração de pequenas empresas**. Tradução: Oxbridge Centro de Idiomas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PEREIRA, A. M.. **Introdução à administração**. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

WILLIAMS, C.. ADM. Tradução Roberto Galman; revisão técnica Sérgio Lex. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2016	2. Fundamentos de Matemática	60 h.	OB

**Ementa:** Conjuntos; Unidades de medida e geometria. Sistemas de equações simultâneas. Álgebra linear. Regra de três e porcentagens. Álgebra matricial. Funções matemáticas e gráficos.

**Objetivo Geral:** Aplicar a matemática em situações do cotidiano como o meio e não como o fim.

**Objetivos Específicos:** Diferenciar os elementos de cada conjunto e saber realizar as operações fundamentais com cada um deles. Ter uma noção de unidade de medida necessária para o exercício das funções que o cargo habilita. Representar e interpretar gráficos, tabelas e textos que envolvam raciocínio numérico e/ou matemática. Dominar cálculos com regra de três como uma ferramenta de ampla aplicabilidade no cotidiano do aluno. Aplicar a matemática nas situações do cotidiano. Perceber a matemática dos eventos do cotidiano.

#### **Bibliografia Básica:**

DANTE, L. R. **Matemática: contexto & aplicações**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R.; SHITSUKA, I. C. M.; SHITSUKA, D. M.; CALEB, C. D. M. **Matemática fundamental para tecnologia**. São Paulo: Editora Érica, 2009.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

BONAFINI, F. C. **Matemática: estudo e ensino**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

CASTANHEIRA, N. P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. 4ª Edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; BONAFINI, D. **Matemática: estudo e ensino..** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

SASSO, L. J. D. **Matemática: lições incompreendidas?.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

THOMAS, G.; WEIR, M.; HASS, J; **Cálculo Volume I.** 12ª Edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	3. <b>Informática Aplicada</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Conceitos básicos de hardware e software. Sistemas operacionais: Linux e Windows. Dispositivos de armazenamento de dados, processadores. Tecnologia da informação. Utilização da internet: e-mails, grupos e fóruns online. Uso de navegadores e sites de busca. Editores de texto: digitação e formatação de textos. Formatação conforme as normas da ABNT. Planilhas eletrônicas: controles, cálculos, análise de dados, funções, filtros, tabelas dinâmicas, macros. Apresentador e editor de slides.

**Objetivo Geral:** Ser capaz de utilizar o computador como ferramenta tecnológica para executar tarefas do dia a dia, com melhoria da produtividade e para tomada de decisão. Obter conhecimentos básicos de microinformática e principalmente o pacote de escritório como ferramenta para soluções de problemas.

**Objetivos Específicos:** Adquirir conceitos básicos de informática. Utilizar os pacotes de escritório (planilhas, editor de texto, slides). Promover o intercâmbio Eletrônico de Dados. Aplicar normas de formatação de trabalhos acadêmicos conforme (ABNT).

#### **Bibliografia Básica:**

CORNACHIONE Jr., E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia.** 3 ed. São Paulo:Atlas, 2011.

SANTOS, A. A. **Informática na empresa.** 5 ed. São Paulo:Atlas, 2009.

VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos.** 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

BALL, B.; DUFF, H. **Dominando o Linux Red Hat e Fedora: conhecimento, soluções, especialização.** Pearson Makron Books, 2004. Disponível em: <www(Biblioteca Virtual)>

BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias.** Curitiba: IBPEX, 2005. <[https://www.pearson.com.br/servicos.asp?pag\\_id=56&area\\_pai=43&id\\_p=0](https://www.pearson.com.br/servicos.asp?pag_id=56&area_pai=43&id_p=0)>

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática**. 8ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

MCFEDRIES, P. **Fórmulas e funções com o microsoft office excel 2007**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

OLIVEIRA, F. B. **Tecnologia da informação e da comunicação: desafio e propostas estratégicas para o desenvolvimento dos negócios**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	4. <b>Introdução à Logística</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Conceito. Origem. Evolução histórica. Papel da logística na empresa. Atividades logísticas. Função e interdependência com as demais áreas da empresa. Cadeia de suprimentos. Papel do tecnólogo em logística nas empresas. Logística Globalizada. Logística para micro e pequenas empresas.

**Objetivo Geral:** Proporcionar aos discentes conhecimentos introdutórios de logística, suas principais atividades e importância do processo logístico para a competitividade organizacional.

**Objetivos específicos:** Conhecer a origem, o funcionamento e abrangência das atividades logísticas. Introduzir conhecimentos acerca das tecnologias aplicadas no ramo. Compreender o papel da logística na cadeia de suprimentos. Diferenciar a logística de PME's e de grandes empresas.

#### **Bibliografia Básica:**

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. São Paulo: Bookman, 2006.

BOWERSOX, D. J. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4.ed. Porto Alegre: Mc Graw-hill, 2014.

CORRÊA, H. L. **Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado**. São Paulo: Atlas, 2009

#### **Bibliografia Complementar:**

CORRÊA H. L.: **Administração de produção e operações: Edição Compacta**. São Paulo: Atlas 2011.

CORRÊA H. L. **Administração de cadeias de suprimentos e logística: o essencial**. São Paulo: Atlas 2014.



KRAJEWSKI L. *et al.* **Administração de produção e operações.** 8ª ed. Cidade: Pearson, 2009.

PAOLESCHI, B.. **Logística industrial integrada:** do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2011.

WANKE, P. R. **Logística para micro e pequenas empresas.** São Paulo: Atlas, 2014

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	5. Noções de Direito	60 h.	OB

**Ementa:** Direito do Consumidor: noções básicas sobre o direito do consumidor na prestação de serviços. Direito do Trabalho: principais distinções entre contratos civis/empresariais e contratos de trabalho. Direito Tributário: noções gerais sobre a composição e funcionamento do sistema tributário e introdução aos tributos.

**Objetivo Geral:** Oferecer ao aluno uma visão geral do Direito, seus principais ramos e atuações visando aplicação em sua atividade profissional e familiarizar, e, buscando a aproximação com as práticas contratuais comerciais.

**Objetivos Específicos:** Introduzir ao aluno o campo do Direito. Oferecer conhecimentos básicos sobre Direito do Consumidor, Direito Tributário, Direito do Trabalho, Ética no ambiente empresarial e conhecimento dos principais instrumentos jurídicos ligados à sua atuação profissional.

#### **Bibliografia Básica:**

BARROS, Alice Monteiro de. **Curso de direito do trabalho.** 8.ed. São Paulo: LTR, 2012.

NUNES, Rizzato. **Curso de direito do consumidor.** 7.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

RICARDO, Alexandre. **Direito tributário esquematizado.** 6. ed. São Paulo: Método, 2012

#### **Bibliografia Complementar:**

AMARO, L.. **Direito tributário brasileiro.** 18.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012

COLETO, A. C.; ALBANO, C. J.. **Direito aplicado a cursos técnicos.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010

COSTA, A. C.; FERRARI I.; MARTINS, M. R.. **CLT-LTR 2012.** 40. ed. São Paulo: LTR, 2012.

CURIA, L. R.; CÉSPEDES, L.; NICOLETTI, J.. **Vade Mecum.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

NEVES, D. A. A.; TARTUCE, F.. **Manual de direito do consumidor** – Direito Material e Processual. Vol. Único. São Paulo: Editora Método, 2011.

### Ementário do 2º período

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	6. <b>Economia</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Conceitos básicos da análise econômica de mercado. Áreas da economia: microeconomia e macroeconomia. Microeconomia: teoria da demanda, teoria da oferta e análise de mercado. Estruturas e situações de mercado. Noções de Macroeconomia: política econômica e regulação de mercado.

**Objetivo Geral:** Compreender o funcionamento dos mercados, a partir do entendimento das variáveis de análise econômica de mercado.

**Objetivos Específicos:** Fornecer os conceitos fundamentais da teoria econômica, de forma a permitir a articulação dos múltiplos aspectos que envolvem a análise econômica de mercado. Desenvolver nos alunos suas habilidades para análise e interpretação dos problemas econômicos relacionados ao exercício de sua atividade profissional. Estudos de casos de empresas e tomadas de decisão. Propor soluções para problemas ou situações específicas das empresas nas quais exercem atividade profissional.

#### **Bibliografia Básica:**

GUIMARÃES, B., GONÇALVES, C. E.. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MANKIW, N. G.. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage learning, 2010.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABEL, A. B.; BERNANKE, B. S.; CROUSHORE, D.. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

AMADO, Ad. M.; MOLLO, M. L. R.. **Noções de macroeconomia**: razões teóricas para a divergência entre os economistas. São Paulo: Manole, 2003.

BLANCHARD, O.. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CARDOSO, E.. **Fábulas econômicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

MENDES, J. T. G.. **Economia: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	7. <b>Estatística Aplicada</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Estatística descritiva: introdução à estatística, distribuição de frequência, representações gráficas de dados estatísticos. Medidas de centro. Medidas de posição relativa e medidas de variação. Estatística probabilística: introdução à teoria de probabilidade, distribuição discreta e contínua. Estatística inferencial: intervalo de confiança e teste de hipótese.

**Objetivo Geral:** Pesquisar, estudar, discutir e compreender as aplicações possíveis da ferramenta estatística. Desenvolver habilidades em organização e análise de dados estatísticos. Resolução de problemas com base no uso de ferramentas estatísticas. Raciocínio lógico. Interpretação e análise de dados estatísticos. Integração com outros conhecimentos adquiridos.

**Objetivos específicos:** Gerar dados estatísticos. Proceder ao tratamento estatístico de dados. Aplicar os indicadores estatísticos para gerar informações estatísticas. Promover uma análise descritiva dos dados. Relacionar os indicadores estatísticos e auxiliar na tomada de decisões a partir das informações estatísticas.

#### **Bibliografia Básica:**

NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S.. **Estatística para educação profissional e tecnológica**. 2a. ed. São Paulo: ATLAS, 2013

TIBONI, C. G. R.. **Estatística básica:** para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

TRIOLA, M. F.. **Introdução à estatística**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

AKANIME, C. T., YAMAMOTO, R. K.. **Estudo dirigido de estatística descritiva**. São Paulo: Editora Érica, 2011.

FREUND, J. E. **Estatística aplicada:** economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LARSON, R.. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LEVIN, J.; FOX, J. A.. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MC CLAVE, J. T.; BENSON, P. G.; SINCICH, T.. **Estatística para administração e economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	8. <b>Gestão de Compras</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Contexto histórico e contemporâneo da Função Compras; Conceito, objetivos, e organização da Função Compras. Fornecedores: seleção, monitoramento, avaliação e relacionamento. Decisões operacionais e táticas em compras. Decisões estratégicas em compras: verticalização, horizontalização, integração na cadeia de suprimentos, importação. Gestão de contratos. Tecnologia da Informação aplicada às compras. Electronic Data Interchange (EDI). Desafios e tendências. Ética em compras. Avaliação de desempenho da Função Compras. INCONTERMS.

**Objetivo Geral:** Fornecer subsídios teóricos e práticos para que os discentes adquiram/aperfeiçoem conhecimento referentes à Função Compras potencializando o desenvolvimento de atividades/projetos de melhorias para a alavancagem da competitividade da cadeia de suprimento.

**Objetivos Específicos:** Situar a importância da Função Compras na empresa e no mercado, para a competitividade. Identificar as atividades que compõem a Função Compras e suas relações. Compreender os fluxos de informação e de materiais internos e nos canais de suprimento. Compreender o processo decisório em compras nos diversos níveis. Desenvolver atividades práticas que promovam a ação empreendedora dos discentes.

#### **Bibliografia Básica:**

AMATO, L. F. (Org.). **Gestão estratégica de fornecedores e contratos:** uma visão integrada. São Paulo: Saraiva, 2014

CAMPOS, A., **Gestão de compras e negociação:** processos, uso da tecnologia da informação, licitações e aquisições no terceiro setor. São Paulo: Saraiva, 2015.

DIAS, M., COSTA, R. F. **Manual do Comprador** : conceitos, técnicas e práticas indispensáveis em um departamento de compras. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012

#### **Bibliografia Complementar:**

BAILY, Peter J. H. et al. **Compras:** princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2000.

BANZATO, E. CARRILLO JR., GASNIER, D. G. **Gestão de estoques e suprimentos na cadeia de abastecimento.** São Paulo: IMAM

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GURGUEL, F Amaral, FRANCISCHINI, Paulino; **Administração de materiais e do patrimônio.** 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MITSUTANI (org.). **Compras Estratégicas: Construa parcerias com fornecedores e gere valor para seus negócios.** 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2014

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	9. <b>Gestão de Processos</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Contexto histórico, conceitos e objetivos. GP e as tecnologias: Sistema de Informação. Fluxogramas. Layout. Formulários, Estruturação e Organogramas. Gerenciamento de Mudanças: Mapeamento de Processos. Benchmarking, Empowerment, Reengenharia, Indicadores de Desempenho de Processos – (Key Performance Indicator – KPI).

**Objetivo Geral:** Desenvolver competências que possibilitem ao discente compreender e aplicar as ferramentas da gestão de processos em busca da melhoria da competitividade organizacional, contemplando o contexto e o indivíduo como ser indissociável da organização.

**Objetivos Específicos:** Compreender a relevância dos estudos organizacionais sob a abordagem de processos. Aplicar técnicas de mapeamento de processos. Compreender a influência de competências pessoais, liderança e cultura organizacional no desenvolvimento de processos. Identificar momentos adequados para mudanças em processos.

#### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, L.C.G. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional.** Vol 1. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAÚJO, L.C.G. de; GARCIA, A.A.; MARTINES, S. **Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional.** São Paulo: Atlas, 2011.

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da rotina de trabalho do dia a dia.** 9ª ed. Nova Lima: Falconi, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARBARÁ, S.. **Gestão por processos - fundamentos, técnicas e modelos de implementação.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2008.

CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. **Administração: Teorias e Processos.** 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

CURY, A. **Organização e métodos: uma Visão Holística.** 8ª Edição. São Paulo: Atlas. 2005.

OLIVEIRA, D. P. R. O. **Sistemas, organização e métodos: uma Abordagem Gerencial.** 20ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SLACK, N. et al. **Gerenciamento de operações e de processos**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2016	10. <b>Gestão de Terminais e Armazenagem</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Introdução à armazenagem. Atividades de armazenagem: do recebimento à expedição. inventário Físico. Tecnologia aplicada à armazenagem. Estruturas de armazenagem. Equipamentos de movimentação. Dimensionamento, planejamento físico e localização de terminais e armazéns. Estratégias de Armazenagem. Operações portuárias e ferroviárias.

**Objetivo Geral:** Capacitar os discentes para identificar os procedimentos operacionais para execução dos processos logísticos intrínsecos aos armazéns e terminais bem como as alternativas de gerenciá-los agregando valor à cadeia de suprimento.

**Objetivos Específicos:** Mapear e identificar oportunidades de racionalização das atividades de armazenagem. Coordenar e gerenciar todo o processo de recebimento, armazenagem, expedição de produtos e inventários físicos. Planejar a forma de armazenamento e separação dos itens. Planejar e controlar os giros dos materiais e compreender a importância da tecnologia ao longo de todo o processo de armazenagem e distribuição. Compreender o processo de armazenagem e manuseio em portos e estações ferroviárias.

#### **Bibliografia Básica:**

MOURA, R. A.. **Armazenagem: do recebimento à expedição**. IMAM, 2003.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2007.

WANKE, P. **Gestão de estoques na cadeia de suprimento: decisões e modelos quantitativos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1997.

KRAJEWSKI, L. J.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. **Administração de produção e operações**. 8ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SLACK, N. et al. **Gerenciamento de operações e de processos**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

### Ementário do 3º período

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2016	11. <b>Comportamento Organizacional</b>	30 h.	OB

**Ementa:** O indivíduo e a organização. Grupos. Motivação. Qualidade de Vida no Trabalho. Estresse nas organizações. Cultura e Clima organizacional. Mudança. Liderança. Tensão e conflito nas organizações. Comunicação.

**Objetivo Geral:** Desenvolver o conhecimento das dimensões humanas presentes nas organizações.

**Objetivos Específicos:** Trabalhar a reflexão sobre os desafios de liderar pessoas no ambiente de trabalho. Entender as dimensões da motivação humana e suas influências no desempenho do trabalho humano. Compreender o estresse e suas consequências para a organização.

#### **Bibliografia Básica:**

HITT, M. A.; COLELLA, A.e. **Comportamento organizacional**. 3ª Ed. São Paulo: Gen/LTC, 2013.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F.. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto Brasileiro**. 14ª Ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. Tradução técnica Reynaldo Marcondes. 11ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

BERGAMINI, C. W.. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4ª ed. 11ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

CHANLAT, J. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**, v. I. Organização da edição brasileira: Ofélia de Lanna Sette Tôrres (organizadora); Tradução e adaptação: A-rakcy Martins Rodrigues, et. al.; Revisão técnica: Carlos O. Bertero. 3ª ed. 16ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2013.

FIORELLI, O.. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SPECTOR, P.I E. **Psicologia nas organizações**. Tradução: Cristina Yamagami. 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (organizadores). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	12. <b>Gestão de Custos Logísticos</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Conceitos básicos aplicados à gestão de custos e de custos logísticos. Processos logísticos, vantagem competitiva e valor em logística. Conceitos inerentes à gestão dos custos logísticos. Custos de armazenagem e movimentação. Embalagens. Custos de manutenção de inventário. Custos de tecnologia de informação. Custos tributários. Custos decorrentes de lotes. Custos decorrentes de nível de serviços, de processos logísticos. Apuração do custo logístico total. Visibilidade dos custos logísticos. Métodos de custeio. Custeio baseado em atividades aplicado à logística. Análise de rentabilidade. Indicadores de desempenho (BSC) e Valor econômico agregado (EVA).

**Objetivo geral:** Permitir ao aluno identificar, analisar e apurar os custos inerentes ao processo logístico.

**Objetivo específico:** Compreender os conceitos básicos de custos. Analisar o processo de custos logísticos. Estudar a gestão econômico-financeira da logística. Analisar a visibilidade dos custos logísticos. Compreender a logística como unidade de negócio. Estudar os métodos de custeio aplicados à logística.

#### **Bibliografia Básica:**

FARIA, A. C. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2010

HORNGREN, C. T. *et al.* **Contabilidade de custos**. 11ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.

MARTINS, E.. **Contabilidade de custos - livro-texto**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

DUTRA, R. G.. **Custos uma abordagem prática**. 7ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.

FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G.. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2005.

HORNGREN, C. T. *et al.* **v2. Contabilidade de custos**. 11ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.

PEREZ JUNIOR, J. H.; *et al.* **Gestão estratégica de custos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STARK, J. A.. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson, 2007.



Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2016	13. <b>Gestão de Estoques</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Função dos estoques. Razões para o surgimento ou manutenção de estoques. Modelo básico de gestão de estoques. Gestão de estoques de itens de demanda dependente. Demanda independente. Estrutura de custos em estoques. Curva ABC. Modalidades do lote econômico de compras. Controle de estoques.

**Objetivo Geral:** Desenvolver conhecimentos sobre os motivos, a importância e os custos de se manter estoques, bem como sobre modelos e ferramentas de gerenciamento e controle dos itens em estoque.

**Objetivos Específicos:** Conhecer os diversos tipos de estoques numa empresa industrial e de serviços. Calcular os custos dos estoques e seu LEC. Aplicar técnicas de gerenciamento e controle. Aplicar Classificação ABC nos itens.

#### **Bibliografia Básica:**

BOWERSOX, D. J. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4.ed. Porto Alegre: Mc Graw-hill, 2014.

MOURA, R. Ap. **Armazenagem: do recebimento à expedição**. São Paulo: IMAM.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 1997. Atlas, 2011.

PAOLESCHI, B. **Logística industrial integrada**. São Paulo: Érica, 2011.

SLACK, N. et al. **Gerenciamento de operações e de processos**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TUBINO, D. F. **Manual de planejamento e controle da produção**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 220 p.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	14. <b>Gestão da Qualidade</b>	30 h.	OB
		60 h	OB

**Ementa:** Origem. Fundamentos e evolução da Gestão da Qualidade. Ferramentas de planejamento e controle. CEP. Modelos de produtividade e a organização dos processos de gerenciamento nas organizações. Normas Técnicas.

**Objetivo Geral:** Instrumentalizar o aluno para reconhecer e analisar os padrões de processos, produtos e serviços conforme normativas e estabelecer planos de ação para as não conformidades.

**Objetivos Específicos:** Conhecer as distintas abordagens para qualidade. Ser capaz de utilizar metodologias e ferramentas e conhecer os princípios de certificações da série ISO.

#### **Bibliografia Básica:**

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E.. **Gestão de qualidade, produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2010.

CAMPOS, V. F.. **TQC: controle da qualidade total no estilo japonês**. 5. ed. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 1999.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. .

#### **Bibliografia Complementar:**

AKAO, Y. **Desdobramento das diretrizes para o sucesso do TQM**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001: Sistema de gestão da qualidade**: Requisitos, Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

CARVALHO, M. M. *et al.* **Gestão da qualidade: teoria e casos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MONTGOMERY, D. C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. Rio de Janeiro: editora LTC, 1999.

SELEME, R., STADLER, H. **Controle da qualidade: as ferramentas essenciais**. 2ª edição. Curitiba: Ibpex, 2010.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	15. <b>Marketing de serviços e canais de distribuição</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Conceitos básicos de marketing. A natureza dos serviços. Estratégia em serviços. Desenvolvimento de novos serviços. Tecnologia em serviços. Qualidade em serviços. Estratégias de marketing. Ambientes de marketing. Estratégias de composto mercadológico. Análise de mercado. Estudo dos diferentes canais de distribuição.

**Objetivo Geral:** Compreender a importância da função marketing e sua interface com a logística para elevar o grau de competitividade da cadeia de suprimentos.

**Objetivos Específicos:** Proporcionar conhecimentos em relação aos serviços. Entender qual influência do nível de serviço sobre as vendas. Definir o controle da qualidade em serviços. Fornecer conhecimento teórico-prático de estratégias de marketing organizacional. Analisar as ações de segmentação, diferenciação e posicionamento de produtos e o relacionamento com o consumidor. Apresentar as fases de elaboração do plano de marketing organizacional. Desenvolver a análise crítica dos processos e relações mercadológicas. Conhecer os tipos de canais de distribuição e seus projetos.

#### **Bibliografia Básica:**

FITZSIMMONS, J. A. **Administração de serviços:** operações, estratégia e tecnologia da informação. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

KOTLER, P.. **Administração de marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZEITHAML, V. A. **Marketing de serviços:** a empresa com foco no cliente. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014

#### **Bibliografia Complementar:**

KEEGAN, W. J. **Marketing global.** 7 ed. Tradução Adriano de Jonge e Maurício de Andrade. Revisão técnica José Augusto Guagliard. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing:** foco na decisão. Tradução: Opportuny Translations. Revisão técnica: Maria Cecília Laudísio e Guilherme de Farias Shiraishi. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

RICCA, D.. **Administração e marketing para pequenas e médias empresas de varejo.** São Paulo: CL-A Cultural, 2005.

RITOSSA, C. M.. **Marketing pessoal:** quando o produto é você. Curitiba: Editora Ibepex, 2009.

SILK, A. J. **O que é marketing?** Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2008.

### Ementário do 4º período

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	16. Engenharia Econômica	60 h	OB

**Ementa:** Cálculo financeiro. Revisão estatística descritiva. Ambiente financeiro brasileiro. Gestão do Capital de Giro. Ciclos operacional, financeiros e interpretações. Análise de investimentos e suas técnicas para tomada de decisão. Custo de capital. Risco e retorno. Análise da relação custo-volume-lucro: margem de contribuição, ponto de equilíbrio, formação de preços de vendas. Alavancagem operacional, financeira e total. Estrutura de capital. Mercado financeiro e de capitais. Finanças comportamentais.

**Objetivo Geral:** Capacitar o estudante para realizar análise de viabilidade e tomada de decisão financeira.

**Objetivos Específicos:** Planejar e gerenciar fluxo de entradas e saídas de capitais na empresa. Resolver problemas relacionados às decisões financeiras. Analisar viabilidade financeira de projetos. Conhecer o mercado financeiro e de capitais. Utilizar calculadoras, planilhas eletrônicas e outras tecnologias para apoio à tomada de decisão na gestão financeira de curto prazo e longo prazo.

#### Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **Fundamentos de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2010.

BREALEY, R.A; MYERS, S.C.; ALLEN, F. **Princípios de finanças corporativas.** 8ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

DAMODARAN, A. **Avaliação de empresas.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária.** São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, A.B.; LOPES J. F. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte.** São Paul: Manole, 2007..

MEGLIORINI, E; VALLIM, M.A. **Administração financeira: uma abordagem brasileira.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	17. <b>Logística de Transporte</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Conceito de transporte e distribuição física. Modais de transportes, multimodalidade e intermodalidade. Trade-off entre custos de estoque e de transporte. Componentes do sistema de distribuição. Roteirização e planejamento. Operadores logísticos. Legislação de transporte de carga. Tipos de taxas e tarifas de transporte. Tecnologia da informação de gerenciamento do transporte. O sistema de transporte brasileiro.

**Objetivo Geral:** Conhecer os diversos modais de transporte para programar entregas/coletas com custos viáveis respeitando os princípios da qualidade, da segurança e da legislação vigente.

**Objetivos Específicos:** Conhecer o papel, as características e a utilização dos diferentes modais de transporte. Diferenciar multimodalidade e intermodalidade. Identificar qual modal é mais adequado ao transporte. Conhecer a legislação de transporte de cargas bem como os documentos de porte obrigatório. Conhecer as tecnologias aplicadas às operações de transporte (equipamentos, rastreamento, monitoramento e roteirização).

#### **Bibliografia Básica:**

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NOVAES, A. G.. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** São Paulo: *Campus*, 2004.

SEST SENAT. **Legislação básica para transporte de cargas.** Brasília, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

KRAJEWSKI, L. J.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. **Administração de produção e operações.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 431 pp.

SLACK, N. *et al.* **Gerenciamento de operações e de processos.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

RAZZOLINI F., E. **Logística empresarial no Brasil: tópicos especiais.** Curitiba: IBPEX, 2007.

TUBINO, D. F. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 220 p.

VITORINO, C.M. **Logística**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	18. <b>Planejamento e Controle da Produção I</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Sistemas de administração da produção e princípios competitivos. Arranjo físico. Projeto de produto e seleção de processos. Planejamento da capacidade. Previsão de demanda. Planejamento agregado.

**Objetivo Geral:** Compreender a dinâmica dos diversos processos produtivos, como gerenciá-los e quais estratégias são as mais adequadas.

**Objetivos Específicos:** Identificar os sistemas de produção e arranjos físicos nas empresas. Compreender as fases do ciclo de vida do produto e os impactos na gestão da produção. Aplicar técnicas de previsão de demanda. Elaborar cenários de Planejamento Agregado.

#### **Bibliografia Básica:**

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de produção e de operações:** manufatura e serviços, uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005.

TUBINO, D. F.. **Planejamento e controle da produção:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, N. et al. **Gerenciamento de operações e de processos**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BEZERRA, C. A.. **Técnicas de planejamento, programação e controle da produção:** aplicações em planilhas eletrônicas .

FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M.. **Planejamento e controle da produção:** dos fundamentos ao essencial .

RUSSOMANO, V.H. **PCP:** Planejamento e controle da produção. São Paulo: Pioneira. 2000

KRAJEWSKI, L. J.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. **Administração de produção e operações**. 8ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2016	19. <b>Redação Empresarial</b>	30 h.	OB

**Ementa:** A redação oficial e empresarial. Qualidades e características fundamentais de textos empresariais e acadêmicos. O que evitar na produção de textos empresariais. Expressões de tratamento e vocativos. Abreviaturas de títulos, postos e formas de tratamento. Documentos empresariais em espécie: e-mail, aviso, bilhete, pauta de reunião, ata, atestado, declaração, circular, memorando, ofício, recibo, carta comercial, relatórios. Técnicas básicas de oratória

**Objetivo Geral:** Conhecer e desenvolver as espécies e meios de comunicação, inferência, estruturação e produção de textos empresariais.

**Objetivos Específicos:** Desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e produção de textos. Propiciar a capacidade de leitura e elaboração de um texto acadêmico e profissional com eficiência, objetividade, clareza, coesão, concisão, propriedade, correção gramatical, clareza e contemporaneidade. Apresentar instrumentos de comunicação propiciando a elaboração de textos técnicos, descritivos, informativos e dissertativos em especial na área gerencial e organizacional, visando orientar a produção de documentos, atas, cartas comerciais, e-mails, memorandos, minutas, ofícios, portarias, recomendações e relatórios.

#### **Bibliografia Básica:**

GOLD, M.. **Redação empresarial**. 4.ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010.

MEDEIROS, J. B.. **Redação empresarial**. 7.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B.. **Comunicação empresarial**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.. **Texto e interação**. São Paulo: Atual, 2009.

FÁVERO, L. L. . **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**.. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MEDEIROS, J. B.. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TEIXEIRA, L.. **Comunicação na empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 2007

## Ementário do 5º período

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	20. <b>Gestão da Cadeia de Suprimentos</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Introdução à gestão de cadeias de suprimentos. Gestão dos relacionamentos na cadeia de suprimentos. Gestão de risco na cadeia de suprimentos. Avaliação de desempenho e alinhamento de incentivos na cadeia de suprimentos. As atividades componentes. Mapeamento e análise de processo na cadeia de suprimentos. Gestão da logística na cadeia de suprimentos. O projeto, planejamento e integração da cadeia de suprimentos e tecnologias de suporte.

**Objetivo geral:** Compreender o papel global logística e como as redes de suprimentos mundiais trabalham de forma integrada.

**Objetivos Específicos:** Conhecer os operadores logísticos, o processo global de fornecimentos, plataformas logísticas, tipos de estratégias para a cadeia de suprimento e estratégias para maximização do desempenho logístico.

### **Bibliografia Básica:**

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

BOWERSOX, D. J. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4.ed. Porto Alegre: Mc Graw-hill, 2014.

CORRÊA H. L. **Administração de cadeias de suprimentos e logística: o essencial**. São Paulo: Atlas 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

KRAJEWSKI, L. J.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. **Administração de produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 431 pp.

SLACK, N. et al. **Gerenciamento de operações e de processos**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TUBINO, D. F. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 220 p

VITORINO, C.M. **Logística**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

WANKE, P. R. **Logística para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Atlas, 2014



Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	21. <b>Gestão de Projetos</b>	30 h. 60 h	OB

**Ementa:** Introdução e contexto do gerenciamento de projetos: definições e objetivos, papel e responsabilidade do gerente de projetos e ciclo de vida dos projetos. Principais técnicas e modelos de gestão de projetos: PERT/COM e PMI. Principais processos e áreas de conhecimento da gestão de projetos segundo PMBOK.

**Objetivo Geral:** Capacitar os alunos a fazer uso de técnicas e ferramentas da gerência de projetos, aplicando-as para a concepção, planejamento, desenvolvimento, controle, acompanhamento e conclusão das atividades envolvidas em um projeto.

**Objetivos Específicos:** Utilizar os conceitos de gerenciamento de projetos. Identificar as diferentes metodologias e fases do gerenciamento de projetos. Contribuir para a elaboração de um plano de gerenciamento de projetos.

#### **Bibliografia Básica:**

CHATIFIELD, C. S. **Microsoft project: passo a passo.** Porto Alegre: Bookman, 2014

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VALLE, A. SOARES, C.A.; FINOCCHIO, J. SILVA, L. **Fundamentos do gerenciamento de projetos.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, M.M RABCHINI, R. **Construindo competências para gerenciar projetos – teoria e casos.** São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

FIGUEIREDO, F. C. **Dominando gerenciamento de projetos com MS project 2000;** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MULCAHY, R.. **Preparatório para o exame de PMP.** Sétima Edição. 2013.

PMI. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos – Guia PMBOK Quarta Edição – EUA :** Project Management Institute, 2008

VARGAS, R.. **Manual prático do plano de projeto – Utilizando o PMBOK Guide – 4th Ed. – Brasport – 4ª Edição, 2009.**

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	22. <b>Logística Aplicada ao Comercio Exterior</b>	30 h.	OB

**Ementa:** Estratégias da logística nas operações globais. Implicações dos acordos econômicos na distribuição física internacional. Global sourcing. Planejamento de operação global. Definição e avaliação do plano logístico internacional. Cadeia logística internacional. Os International Commercial Terms – INCOTERMS na definição da logística. Modais de transporte internacional – aquaviário, aéreo e terrestre. Intermodalidade e multimodalidade. Embalagem para transporte. Movimentação internacional de carga. Seguro no transporte internacional.

**Objetivo Geral:** Compreender a logística internacional no contexto das operações globais da empresa para permitir que o profissional planeje essas operações e os processos internacionais.

**Objetivos Específicos:** Possibilitar o entendimento transações comerciais internacionais e a importância da logística neste processo. Compreender a importância e as condições da estrutura portuária brasileira frente aos processos portuários estrangeiros. Compreender as temáticas abordadas no INCONTERMS.

#### **Bibliografia Básica:**

LUDOVICO, N.. **Um enfoque em comércio exterior**. São Paulo: Saraiva, 2007.

STEWART, R.; DAVID, P.. **Logística internacional**. São Paulo: Cengage, 2010.

WANKE , P. F. **Logística e transporte de cargas no Brasil**: Produtividade e eficiência no século XXI. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R.. **A nova economia internacional**: uma perspectiva brasileira Rio de Janeiro: *Campus*, 1998.

CHESNAIS, F.. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CHOMSKY, N.. **A política externa dos Estados Unidos - da segunda guerra mundial a 2002** . São Paulo: [S.N.], 2005.

MALUF, S. N.. **Administrando o comércio exterior do Brasil**. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

RANGEL, V. M.. **Direito e relações internacionais**. São Paulo RT, 2012.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	23. Planejamento e Controle da Produção II	60 h.	OB

**Ementa:** MPS – Plano mestre da produção. Planejamento da Capacidade. MRP – Planejamento das necessidades materiais. Estratégias de sequenciamento da produção. Filosofias industriais japonesas (JIT e Kanban). Teoria das restrições.

**Objetivo Geral:** Propiciar uma análise crítica da aplicação das diferentes abordagens e métodos de PCP a luz de necessidades características de ambientes produtivos distintos.

**Objetivos Específicos:** Capacitar o aluno para identificar as estratégias e os procedimentos envolvidos com o planejamento e controle da produção. Mapear e identificar oportunidades de racionalização das atividades de produção. Coordenar e gerenciar todo o processo de produção. Planejar e controlar a capacidade produtiva de diferentes ambientes e compreender a importância do PCP para o processo produtivo de diferentes setores.

#### **Bibliografia Básica:**

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de produção e de operações:** manufatura e serviços, uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005. 446 p.

TUBINO, D. F.. **Planejamento e controle da produção:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, N. et al. **Gerenciamento de operações e de processos.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística Empresarial.** 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BEZERRA, C. A.. **Técnicas de planejamento, programação e controle da produção:** aplicações em planilhas eletrônicas.

FERNANDES, F. C. F.; GODINHO F., M.. **Planejamento e controle da produção:** dos fundamentos ao essencial.

RUSSOMANO, V.H. **PCP: Planejamento e controle da produção.** São Paulo: Pioneira. 2000

KRAJEWSKI, L. J.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. **Administração de produção e operações.** 8ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	24. Sistema de Informação Gerencial	60 h.	OB

**Ementa:** Fundamentos de sistemas de informações gerenciais. Organizações e a tecnologia da informação. Vantagem competitiva. Solução de problemas com sistemas de informação. Impacto e segurança na implementação de sistemas de informação. Sistemas empresariais básicos. Sistemas de apoio à decisão. Sistemas de informações executivas. Negócios eletrônicos. Análise crítica e inovação. Tecnologias atuais em sistemas de informação.

**Objetivo Geral:** Oferecer conhecimentos sobre os fundamentos básicos e critérios de adoção e escolha de sistema de informação gerencial

**Objetivos Específicos:** Oferecer conhecimento sobre a teoria de sistemas e introdução aos sistemas de informação gerencial. Capacitar o estudante para atuar em ambientes gerais de informática, análise, implementação, gerenciamento, gestão de contratos, modelagem e gestão de projetos.

#### **Bibliografia Básica:**

LAUDON, K.; LAUDON, J. **Sistemas de informação gerenciais**. 11ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

OLIVEIRA, D. P. R.. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014

STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação**. 9ªed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISSN 978-85-221-0797-1

#### **Bibliografia Complementar:**

CÔRTEZ, P. L.. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2008

CRUZ, T.. **Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI**. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2014

IMONIANA, J. O.. **Auditoria de sistemas de informação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LUCAS, H. C. **Tecnologia da informação: tomada de decisão estratégica para administradores**. Rio de Janeiro: LTC, 2006

SÊMOLA, M.. **Gestão da segurança da informação: uma visão executiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

## Ementário do 6º período

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	25. Empreendedorismo e Inovação	60 h.	OB

**Ementa:** Visão empreendedora, empreendedor e empreendedorismo. Visão positiva de futuro e empreendedorismo. Construção da visão positiva e sua importância para o desenvolvimento social. O processo da Inovação. Desenvolvimento do empreendedor. Modelo de negócio. Prototipagem e teste de mercado. Prática de implantação de um negócio. Noções de plano de negócios.

**Objetivo Geral:** Oferecer ao aluno o conhecimento necessário para análise e abertura de um negócio.

**Objetivos Específicos:** Conhecer os conceitos de empreendedorismo. Desenvolver uma visão positiva de futuro da comunidade local. Compreender o processo de inovação e sua importância no desenvolvimento social e econômico de um país. Analisar problemas, desenvolver ideias e viver a experiência da proposta e abertura de um negócio.

### Bibliografia Básica:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: *Campus*, 2008.

RAZZOLINI FILHO, E.. **Empreendedorismo:** dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibplex, 2010.

DEGEN, R. J.. **O empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

### Bibliografia Complementar:

DOLABELA, F.. **O segredo de Luíza.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DRUCKER, P. F.. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship):** prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MAXIMIANO, A. C. A.. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SERTEK, P. **Empreendedorismo.** 5ª ed. rev. atual. e ampl. Curitiba: Ibplex, 2011.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	26. <b>Logística Reversa</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Logística reversa e suas vertentes ambiental, socioeconômica e legal. Fluxo tradicional versus fluxo reverso. Conceito, objetivos estratégicos e papéis dos canais reversos. Planejamento, operação e controle de fluxos logísticos de bens pós-consumo e pós-venda e relação da análise do ciclo de vida. Sustentabilidade, fatores que fazem as empresas buscarem sustentabilidade. Sistema de Gestão Ambiental. Educação Ambiental

**Objetivo Geral:** Compreender os conceitos, o funcionamento, as limitações e oportunidades da logística reversa bem como os aspectos legais que regem esta prática.

**Objetivos Específicos:** Sensibilizar o discente quanto à importância da prática da logística reversa. Compreender os impactos do descarte ambientalmente correto dos rejeitos dos processos produtivos e consumo. Conhecer os tipos de canais reversos, os tipos de produtos e a organização da cadeia de suprimentos reversa.

#### **Bibliografia Básica:**

LEITE, P. R.. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009. xvi,

PEREIRA, A. L. et al. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xii,

XAVIER, L. H.; CORRÊA, H.e L. **Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimentos sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

MACHADO, P. A. L.. **Direito ambiental brasileiro**. 19. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2011.

MIGUEZ, E. C.. **Logística reversa como solução para o problema do lixo eletrônico: benefícios ambientais e financeiros**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

OLIVEIRA, O. J. (Org.). **Gestão da produção e operações: bases para competitividade**. São Paulo: Atlas, 2014.

PEREIRA, A. L. et al. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PHILIPPI J., A. ; ROMÉRO, M. de A. ; BRUNA, G. C. (Ed.). **Curso de gestão ambiental**. 2. ed. atual. e ampl. Barueri: Manole, 2014.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	27. Simulação de Sistemas Logísticos	60 h.	OB

**Ementa:** Introdução à Simulação e à Teoria das Filas. Modelagem Conceitual. Aplicação de Software de Simulação para Implementação e Construção dos Modelos Computacionais. Etapas de um Projeto de Simulação: coleta de dados, modelagem, testes e validação/verificação do modelo, elaboração de alternativas e cenários, análise de resultados e implementação.

**Objetivo Geral:** Introduzir a modelagem de problemas em sistemas reais aplicando o ferramental de simulação discreta como instrumento de apoio à decisão com ênfase em sistemas logísticos.

**Objetivos Específicos:** Utilizar os conceitos de Simulação e Teoria das Filas. Identificar as diferentes metodologias e fases de um Projeto de Simulação. Contribuir para o desenvolvimento e interpretação dos resultados de modelos computacionais que suportem diversos processos de tomada de decisão.

#### **Bibliografia Básica:**

FREITAS FILHO, P. J. **Introdução à modelagem e simulação de sistemas com aplicações em Arena.** 2ª ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

HILLIER, F. S., LIEBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional.** 8ª ed. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2006.

SILVA, E. M. da et al. **Pesquisa operacional para os cursos de administração e engenharia: programação linear: simulação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

BIERMAN, H. S.; FERNANDEZ, L. F.. **Teoria dos jogos.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

GOLDBARG, M. C., LUNA, H. **Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PRADO, D. **Teoria das filas e da simulação.** 4ª ed. Nova Lima: INDG, 2009.

PRADO, D. **Usando o Arena em simulação.** Belo Horizonte: INDG, 2003.

TAHA, H. A. **Pesquisa operacional.** 8. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2016	28. <b>Tópicos Especiais</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Ética e responsabilidade: profissional, social e ambiental. Relações e respeito à diversidade étnico-racial e de gênero. Cidadania e ética: conceitos, distinções, importância e contornos práticos. Outros temas recentes, emergentes e relevantes, específicos da formação profissional do Tecnólogo em Logística ou transdisciplinares, que não tenham sido abordados durante o curso, que possam contribuir para o aperfeiçoamento da formação humana, profissional e pessoal do discente.

**Objetivo Geral:** Favorecer o desenvolvimento da consciência crítica e profissional possibilitando a atuação diferenciada e qualificada na sociedade.

**Objetivos Específicos:** Apresentar aos alunos os princípios da ética social, profissional e ambiental. Estimular a análise crítica de situações comuns na atuação profissional a partir dos preceitos éticos e em consonância com a visão geral de direitos humanos. Discutir temas relevantes à formação do Tecnólogo em Logística que não foram tratados no decorrer do curso.

#### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, M. A. M.; SIQUEIRA JR., P. H. **Direitos humanos e cidadania**. 3.ed. São Paulo: Editora Revistas dos Tribunais, 2010.

Outras referências serão indicadas conforme a proposta para o semestre corrente

#### **Bibliografia Complementar:**

PIOVESAN, Flávia ; GARCIA, Maria (Org.). **Direitos humanos**: volume 3 : Direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais: direito sociais e econômicos, direitos culturais e ambientais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

PIOVESAN, Flávia ; GARCIA, Maria (Org.). **Direitos humanos**: volume 4 : Grupos vulneráveis: afrodescendentes, povos indígenas, mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência, temas atuais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

#### **Ementários de matrizes anteriores**

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015	29. <b>Contabilidade de Custos</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Conceitos e processos contábeis aplicáveis a administração empresarial. Conceitos básicos. Legislação aplicável. Registros, sistemas, relatórios e análise de questões contábeis.



Terminologia Básica de Custos. Classificações e Nomenclaturas de Custos. Esquema Básico de Custos. Materiais Diretos. Mão de Obra. Departamentalização. Custos Indiretos de Fabricação. Análise Custo x Volume x Lucro. Formação de Preços. *Mark Up*.

**Objetivo Geral:** Entender os custos empresariais e logísticos para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.

**Objetivos Específicos:** Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade produtiva. Preparar o aluno para a tomada de decisão. Desenvolver habilidade para a gestão eficiente e eficaz de custos logísticos.

#### **Bibliografia Básica:**

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R.. **Gestão de custos e formação de preços:** com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CORNETT, M. M. **Finanças:** Série A. Porto Alegre: Mc Graw-hill, 2013.

MARTINS, E.. **Contabilidade de custos.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

DUTRA, R. G.. **Custos uma abordagem prática.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORNGREN, C. T. *et al.* **Contabilidade de custos.** 11ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.

MARTINS, E.. **Contabilidade de custos:** livro-texto. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JUNIOR, J. H. *et al.* **Gestão estratégica de custos.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STARK, J. A.. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Pearson, 2007.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015	30. <b>Geometria Analítica e Álgebra Linear</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Matrizes; Sistemas de equações lineares. Determinantes. Matriz Inversa. Retas e Planos. Vetores no plano e espaço. Transformações lineares. Autovalores e Autovetores. Diagonalização de Matrizes. Cônicas. Programação Linear.

**Objetivo Geral:** Desenvolver os conceitos básicos da Geometria Analítica e Álgebra Linear para pesquisas e aplicações.

**Objetivos Específicos:** Apresentar os fundamentos de geometria analítica e álgebra linear. Capacitar os alunos a resolverem problemas geométricos através de seu correspondente algébrico.

**Bibliografia Básica:**

ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra linear com aplicações**. 8ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOLDRINI, J. L. **Álgebra linear**. 3ª Edição. Belo Horizonte: Editora Harbra, 1986.

SANTOS, R. J. **Um curso de geometria analítica e álgebra linear**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BOULOS, P.; CAMARGO, I. **Geometria analítica e álgebra linear**. 3ª Edição. Pearson, 2005.

CAROLI, A. **Matrizes, vetores, geometria analítica: teoria e exercícios**. São Paulo: Nobel, 1984.

ESPINOSA, I. C. O.; NAVARRO/BARBIERI, P. **Fundamentos de informática: geometria analítica para computação**. LTC, 2009.

LEON, S. J. **Álgebra linear com aplicações**. 8ª Edição. LTC, 2011.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Introdução à álgebra linear**. Makron books/Pearson, 1997.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015	31. <b>Gestão de Armazéns</b>	30 h.	OB

**Ementa:** Introdução à armazenagem; Atividades de armazenagem: do recebimento à expedição. Inventário Físico. Tecnologia aplicada à armazenagem. Estruturas de armazenagem. Equipamentos de movimentação. Dimensionamento, planejamento físico e localização de terminais e armazéns. Estratégias de Armazenagem. Operações portuárias e ferroviárias.

**Objetivo Geral:** Identificar os procedimentos operacionais para execução dos processos logísticos intrínsecos aos armazéns e terminais, bem como as alternativas de gerenciá-los agregando valor à cadeia de suprimento.

**Objetivos Específicos:** Mapear e identificar oportunidades de racionalização das atividades de armazenagem. Coordenar e gerenciar todo o processo de recebimento, armazenagem, ex-

pedição de produtos e inventários físicos. Planejar a forma de armazenamento e separação dos itens. Planejar e controlar os giros dos materiais e compreender a importância da tecnologia ao longo de todo o processo de armazenagem e distribuição. Compreender o processo de armazenagem e manuseio em portos e estações ferroviárias.

### **Bibliografia Básica:**

MOURA, R. A. **Armazenagem:** do recebimento à expedição. IMAM, 2003.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007.

WANKE, P. **Gestão de estoques na cadeia de suprimento:** decisões e modelos quantitativos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística Empresarial.** 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais:** princípios, conceitos e gestão. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1997.

KRAJEWSKI, L. J.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. **Administração de produção e operações.** 8ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SLACK, N. et al. **Gerenciamento de operações e de processos.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

Matrizes	Disciplina		CH	Natureza
2015	32.	<b>Gestão de Estoques e Armazenagem</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Função dos estoques; Razões para o surgimento ou manutenção de estoques. Modelo básico de gestão de estoques. Gestão de estoques de itens de demanda dependente. Demanda independente. Estrutura de custos em estoques. Curva ABC. Modalidades do lote econômico de compras. Controle de estoques. Manuseio de materiais. Custos e Taxas do sistema de estocagem. Armazenagem virtual. Layout. Embalagem. Localização de materiais. Inventário físico.

**Objetivo Geral:** Adquirir conhecimento sobre os estoques, os motivos, a importância e os custos de se manter estoques, o modelo que irá a aplicar segundo diferentes situações e sobre armazenagem as vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de armazenagens.

**Objetivos Específicos:** Conhecer os conceitos de estoques. Necessidade de se manter estoques. Aplicação dos diferentes modelos de estoques. Controle de estoques. Manuseio de materiais e Custos e Taxas do sistema de estocagem.

**Bibliografia Básica:**

BOWERSOX, D. J. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4.ed. Porto Alegre: Mc Graw-hill, 2014.

MOURA, R. Ap. **Armazenagem: do recebimento à expedição**. São Paulo: IMAM.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6ª edição. São Paul

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1997.o: Atlas, 2011.

PAOLESCHI, B. **Logística industrial integrada**. São Paulo: Érica, 2011.

TUBINO, D. F. **Manual de planejamento e controle da produção**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015	33. <b>Matemática Aplicada I</b>	60 h.	OB

**Ementa:** Conjuntos numéricos. Dízima periódica. Potenciação. Radiciação. Produtos Notáveis e Fatoração. Plano cartesiano. Equações. Inequações. Funções. Tipos de funções. Propriedades de Números reais. Matrizes.

**Objetivo Geral:** Estudar funções reais de uma variável e os conteúdos matemáticos básicos necessários para a compreensão de tais funções e execução de cálculos necessários.

**Objetivos Específicos:** Compreender e aplicar o conceito de função como uma maneira de expressar um fenômeno de diversas áreas do conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

DANTE, L. R. **Matemática**: contexto & aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2011.

SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R.; SHITSUKA, I. C. M.; SHITSUKA, D. M.; CALEB, C. D. M. **Matemática fundamental para tecnologia**. São Paulo: Editora Érica, 2009.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

BONAFINI, F. C. **Matemática**: estudo e ensino. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

CASTANHEIRA, N. P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. 4ª Edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; BONAFINI, D. **Matemática**: estudo e ensino.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

SASSO, L. J. D. **Matemática: lições incompreendidas?** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

THOMAS, G.; WEIR, M.; HASS, J; **Cálculo Volume I**. 12ª Edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015	34. Português Instrumental	60 h.	OB

**Ementa:** O ato comunicativo e a norma culta da língua. O novo acordo ortográfico da língua Portuguesa na elaboração de textos. Interpretação de textos. Tipologia e processamento textual. Gêneros Discursivos. Elementos de textualidade. Gêneros Discursivos Acadêmicos: resenha, resumo, artigo científico e relatório. Gêneros Discursivos Oficiais e Comerciais: ata, memorando, ofício curriculum vitae, requerimento, carta comercial, circular, protocolo, recibo, mensagens eletrônicas – e-mail.

**Objetivo Geral:** Capacitar o acadêmico a usar diversos gêneros textuais e expressar oralmente e por escrito, com clareza, elegância, precisão e correção, seu pensamento, suas ideias e emoções e a entender o contexto linguístico social a que a mensagem está inserida.

**Objetivos Específicos:** Oferecer condições, ao graduando, de domínio da língua padrão, para o desenvolvimento da sua prática textual. Proporcionar, ao acadêmico, condições de compreensão, análise e produção de tipos textuais e gêneros discursivos diversificados. Possibilitar ao educando a compreensão dos elementos de textualidade. Desenvolver no graduando a habilidade de síntese e organização das ideias. Tratar acerca dos gêneros discursivos acadêmicos, oficiais e comerciais.

### **Bibliografia Básica:**

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. A. C.. **Texto e interação:** uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos . 3. ed., rev.e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P.. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, [2007].

TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B.. **Comunicação empresarial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A.. **Língua portuguesa:** noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLD, M.. **Redação empresarial.** 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MARTINS, L.. **Escrever com criatividade.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa:** o que muda, o que não muda . São Paulo: Contexto, 2008.

### **Ementários de disciplinas optativas**

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015	35. <b>Comportamento Organizacional</b>	30 h.	OP

**Ementa:** O indivíduo e a organização. Grupos. Motivação. Qualidade de vida no trabalho. Estresse nas organizações. Cultura e clima organizacional. Mudança. Liderança. Tensão e conflito nas organizações. Comunicação.

**Objetivo Geral:** Desenvolver o conhecimento das dimensões humanas presentes nas organizações.

**Objetivos Específicos:** Trabalhar a reflexão sobre os desafios de liderar pessoas no ambiente de trabalho. Entender as dimensões da motivação humana e suas influências no desempenho do trabalho humano. Compreender o estresse e suas consequências para a organização.

### **Bibliografia Básica:**

HITT, M. A.; COLELLA, A.. **Comportamento organizacional**. 3ª Ed. São Paulo: Gen/LTC, 2013.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F.. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto Brasileiro**. 14ª Ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. Tradução técnica R. Marcondes. 11ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

BERGAMINI, C. W.. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4ª ed. 11ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

CHANLAT, J.F.. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**, v. I. Organização da edição brasileira: Ofélia de Lanna Sette Tôrres (organizadora); Tradução e adaptação: A-rakcy Martins Rodrigues, et. al.; Revisão técnica: Carlos O. Bertero. 3ª ed. 16ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2013.

FIGLIOLI, O.. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. Tradução: Cristina Yamagami. 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (organizadores). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	36. <b>Gestão Ambiental</b>	30 h.	OP

**Ementa:** Conceitos de gestão ambiental. Legislação ambiental. Evolução dos conceitos de proteção ambiental. Sistema de gestão ambiental. Normas ambientais. Interpretação e aplicação da norma ISO 14001. Implementação de um sistema de gestão ambiental.

**Objetivo Geral:** Proporcionar aos acadêmicos a construção do conhecimento teórico e prático sobre os impactos ambientais e no gerenciamento de resíduos.

**Objetivos Específicos:** Familiarizar o estudante com legislação ambiental e modelos de gestão ambiental nas empresas. Analisar e compreender conceitos e fundamentos básicos relacionados ao meio ambiente para a atividade profissional. Construir em conjunto com os discentes uma percepção e sensibilização dos impactos ambientais provocados por ação antrópica. Adquirir noções de gerenciamento de resíduos na sociedade.

### **Bibliografia Básica:**

CURI, D. **Gestão ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2012..

JARDIM, A. TOSHIDA, C. MACHADO JUNIOR, V. **Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. Ed. Manole: Barueri, SP. 2012.

PHILIPPI Jr., A. ROMÉRO, M. A.; BRUNA, GILDA C. **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole., 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

FUKS, M. **Reflexões sobre o paradigma da economia ecológica para a gestão ambiental**. Estudos avançados, v. 26, n.74, 2012.

FREITAS, V. P. **A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

GREGORY, R. FAILING, L. HARSTONE, M. **Structured decision making: A Practical Guide to Environmental Management Choices**. Wiley-Blackwell: Hoboken, NJ, USA. 2012.

INAGÊ, A. O. A. **Introdução à legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental**. Editor: Editora Lumen Juris., 2011.

KRELL, A. J. **A aplicação do direito ambiental no estado federativo**. Editora Lumen Juris. 2011.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	37. <b>Direito do Consumidor</b>	30 h.	OP

**Ementa:** Direito do consumidor: histórico, fontes e princípios. Consumidor e fornecedor: conceitos e caracterização. Relação jurídica de consumo: conceito e caracterização. Direitos básicos do consumidor. Deveres básicos do fornecedor. Proteção ao consumidor: tutela civil, administrativa, penal e jurisdicional.

**Objetivo Geral:** Capacitar o aluno para o exercício da atividade profissional em consonância com os princípios e normas do direito do consumidor, seja como fornecedor, seja como consumidor.

**Objetivos Específicos:** Apresentar os elementos básicos caracterizadores da relação de consumo. Construir o domínio prático sobre os direitos básicos do consumidor, com consciência a respeito dos seus efeitos.



### **Bibliografia Básica:**

AMARAL, L. O. O.. **Teoria geral do direito do consumidor**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

BENJAMIN, A. H. V.; MARQUES, C. L.; BESSA, L. Ro.. **Manual de direito do consumidor**. 4.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012.

NUNES, R.. **Curso de direito do consumidor**. 7.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

CAVALIERI FILHO, S.. **Programa de direito do consumidor**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CINTRA, A. C. F.. **Direito do consumidor para concursos**. Niterói: Impetus, 2011.

COLETO, A. C.; ALBANO, C. J.. **Direito aplicado a cursos técnicos**. Curitiba: Editora do livro técnico, 2010.

NEVES, D. A. A.; TARTUCE, F.. **Manual de direito do consumidor – direito ,aterial e Processual**. Vol. Único. São Paulo: Editora Método, 2011.

RAGAZZI, J. L.; HONESKO, R.. **Direito do consumidor: perguntas e respostas**. Vol.28. São Paulo: Saraiva, 2010.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	38. <b>Gestão dos Direitos Humanos</b>	30 h.	OPT

**Ementa:** Introdução aos direitos humanos: conceito, histórico, organização, ligação com a cidadania. A função social da empresa. A responsabilidade social corporativa: vínculos com direitos humanos e cidadania e possibilidade de inserção dos direitos humanos na RSC. As relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira, indígena e africana: o multiculturalismo no ambiente empresarial.

**Objetivo Geral:** Capacitar o aluno para desenvolver uma visão integradora dos princípios e noções gerais acerca dos direitos humanos às atividades de gestão.

**Objetivos Específicos:** Destacar a possibilidade e importância da inserção dos direitos humanos nos processos de responsabilidade social corporativa.

### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, M. A. M.; SIQUEIRA JR., P. H. **Direitos humanos e cidadania**. 3.ed. São Paulo: Editora Revistas dos Tribunais, 2010.

PONCHIROLI, O. **Ética e responsabilidade social empresarial**. São Paulo: Editora Juruá, 2007.

TENÓRIO, F. G.. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. São Paulo: FGV, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTILHO, L.. **Direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

KARKOTLI, G.. **Responsabilidade social empresarial**. São Paulo: Editora Vozes, 2006.

LEITE, C. H. B.. **Direitos Humanos**. 2.ed. São Paulo: Lúmen Juris, 2011.

PIOVESAN, Flávia ; GARCIA, Maria (Org.). **Direitos humanos: volume 3 : Direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais: direito sociais e econômicos, direitos culturais e ambientais**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

PIOVESAN, Flávia ; GARCIA, Maria (Org.). **Direitos humanos: volume 4 : Grupos vulneráveis: afrodescendentes, povos indígenas, mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência, temas atuais**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	39. Governança em Rede	30 h.	OP

**Ementa:** Definição de redes, arranjos e aglomerações. Conceito de governança em rede. Externalidades e eficiência coletiva. Competitividade de Micro, Pequena e Média Empresa.

**Objetivo Geral:** Capacitar os alunos para compreender a relevância das MPME para a economia e a forma como a atuação compartilhada interempresas é uma estratégia de acesso a recursos e oportunidades de competitividade.

**Objetivos Específicos:** Entender e ter a capacidade de diferenciar as distintas atuações para arranjo, rede e aglomerados empresariais. Incentivar a formação de capital humano às micro e às pequenas empresas. Melhorar o acesso dos discentes a informações sobre quais fatores levam à externalidade e eficiência coletiva nas MPME.

#### **Bibliografia Básica:**

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial: estratégia de gestão na nova economia**. São Paulo. Bookman. 2008.

PIRES, L. H.; CASAROTTO FILHO, N. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**. 2ª EDIÇÃO. São Paulo. Atlas. 2005.

TEIXEIRA, F. **Gestão de redes de cooperação interempresariais**. São Paulo: Casa da qualidade. 2005

**Bibliografia Complementar:**

AMATO NETO, J. **Gestão de sistemas locais de produção e inovação (Clusters/APLs): um modelo de referência**. São Paulo. ATLAS. 2009.

OLIVEIRA, J.A. P. **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade**. São Paulo: Editora FGV. 2009.

PUTNAM. R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

SACOMANO, J. B.; FUSCO, J. P. A.. **Alianças em redes de empresas**. São Paulo. Arte E Ciência. 2010.

SILVA JUNIOR, A. B. **A empresa em rede: desenvolvendo competências organizacionais**. Rio de Janeiro. *Campus*. 2007.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	40. Inglês para Negócios	30 h.	OP

**Ementa:** Abordagem instrumental de leitura, fala e escrita. Gêneros textuais. Estudo linguístico. Leitura e escrita de interesse. Leitura e escrita de temas transversais.

**Objetivo Geral:** Desenvolver habilidades linguísticas básicas da língua inglesa.

**Objetivos Específicos:** Desenvolver a habilidade de leitura, interpretação e tradução de textos nas modalidades oral e escrita, utilizando frases simples em contextos pessoais e profissionais.

**Bibliografia Básica:**

CRUZ, D.. OLIVEIRA, A.. **Inglês para administração e economia**. São Paulo: Disal, 2007.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2000.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

AZAR, B. S. **Understanding and using english grammar**. New York: Longman, 2009.

BEAUMONT, J. **Building skills for the TOEFL Ibt**. White Plains. Pearson Education, Inc, 2006.

DIAS, R. et al. **Prime** – inglês para o Ensino Médio. São Paulo: Macmillan do Brasil Editora, 2009.

MURPHY, R. **English grammar in use**, with answers and CDROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TEODOROV, V. (Org.). **Freeway**. São Paulo: Richmond Educação, 2010.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	41. <b>Noções de Direito das Obrigações e Contratos</b>	30 h.	OP

**Ementa:** Origens e transformações do direito das obrigações e da teoria geral dos contratos. A obrigação: função e estrutura. Fontes e modalidades de obrigações. Adimplemento, inexecução e transmissão obrigacional. Contratos: princípios, elementos e espécies. Formação, validade, forma e prova dos contratos. Mudança de circunstâncias e revisão judicial dos contratos. Extinção contratual.

**Objetivo Geral:** Promover uma visão geral sobre contratos na esfera do direito civil e sua relação dentro da sociedade moderna de consumo

**Objetivos Específicos:** Apresentar os fundamentos teóricos e a prática nas relações de consumo e de contratos na esfera civil. Desenvolver os fundamentos teóricos e práticos básicos pertinentes ao Direito do Consumidor e Civil. Capacitar os alunos para o exercício de uma cidadania ativa e atuação profissional nas áreas afins.

#### **Bibliografia Básica:**

BENJAMIN, A. H.; MARQUES, C. L.; BESSA, L. R.. **Manual de direito do consumidor**. 6ª. ed., rev., atual. e ampl. 2012

COELHO, F. U.. **Manual de direito comercial: direito de empresa**. 24ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

**VADE Mecum** Saraiva. 14ª. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

CINTRA, A. C. F.. **Direito do consumidor**. 2. ed., rev. ampl. e atual. Niterói: Impetus, 2013.

COLETO, A. C.; ALBANO, C. J.. **Direito aplicado a cursos técnicos**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

NIARADI, G.. **Direito empresarial para administradores**. São Paulo: Pearson, 2009.

RAGAZZI, J. L.; HONESKO, R. **Direito do consumidor**. São Paulo: Saraiva, 2010.

TARTUCE, F.; NEVES, D. A. A. **Manual de direito do consumidor**: direito material e processual : volume único . 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Método, 2013.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	42. Libras	30 h.	OP

**Ementa:** Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Alfabeto manual ou datilológico. Sinal-de-nome. Características básicas da fonologia de libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. Sistematização do léxico: números. expressões socioculturais positivas. Expressões socioculturais negativas. Introdução à morfologia da libras. Noções de tempo e de horas. Aspectos sociolinguísticos: variação em libras.

**Objetivo Geral:** Desenvolver junto ao aluno o conhecimento da linguagem de sinais, a fim de envolvê-lo na prática de comunicação com surdos.

**Objetivos Específicos:** Conhecer as características básicas da linguagem de sinais. Compreender as diferenças de comunicação com surdos. Conhecer a estrutura básica na comunicação em libras.

#### **Bibliografia Básica:**

FELIPE, T. A. **Libras em contexto**. MEC/SEESP: Brasília. n. 7, 2007.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

SEESP/MEC. **Língua Brasileira de Sinais**. MEC: Brasília, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, E. O. C. de et al. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BRASIL. **Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 30 maio de 2013.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro, 1995.

REILY, L. H.. **Escola inclusiva**: linguagem e mediação. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

SKLIAR, C.. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Mediação: Porto Alegre. 1998.

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	43. <b>Segurança no Trabalho</b>	30 h.	OP

**Ementa:** Segurança do trabalho nas organizações. Definição de acidente do trabalho, ato inseguro e condição insegura. Definição e caracterização de riscos ambientais. EPI's, e EPC's. Análise de riscos ambientais. Principais normas regulamentadoras (NR's 1,4,5,6). CIPA. Definição de PPRA. Definição de PCMSO. Técnicas e conceitos de combate a sinistros. Brigada de incêndio. Principais doenças ocupacionais.

**Objetivo Geral:** O objetivo da disciplina de segurança do Trabalho é preparar o aluno no gerenciamento e entendimento correto da segurança do trabalho nas organizações, além de apresentar as leis e conceitos que fazem parte dessa atividade.

**Objetivos Específicos:** Capacitar os alunos nos conhecimentos teóricos sobre as técnicas de segurança do trabalho, tornando-o um elemento facilitador e disseminador da cultura de segurança dentro da empresa.

#### **Bibliografia Básica:**

COSTA, A. C.; FERRARI, I.; MARTINS, M. Ro.. **CLT-LTR 2012**. São Paulo: LTR, 2012.

FREDIANI, Y. **Direito do trabalho**. Barueri: Manole, 2011.

**NORMAS REGULAMENTADORAS**. Disponível em <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em 08-04-2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL. **Manual de higiene e segurança no trabalho**. Disponível em [http://pme.aeportugal.pt/Aplicacoes/Documentos/Uploads/2004-10-15\\_16-29-37\\_AEP-HIGIENE-SEGURANCA.pdf](http://pme.aeportugal.pt/Aplicacoes/Documentos/Uploads/2004-10-15_16-29-37_AEP-HIGIENE-SEGURANCA.pdf). Acesso 08-04-2012.

BARAN, P. **Apostila de higiene e segurança do trabalho**. Disponível em <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/3/31/Sht2009.pdf>. Acesso 04-04-2012

FUNDACENTRO. **Revista brasileira de saúde ocupacional**. Disponível em < <http://www.fundacentro.gov.br/rbso/>>. Acesso 08-04-2012.

NERBA, A. **Manual de segurança e higiene no trabalho para pequenas e médias empresas**. Disponível em: <http://www.netcentro.pt/upl/%7B6CF16D78-D902-459C-B2B6-986B4D38907F%7D.pdf>. Acesso 04-04-2012.

SZADÓ JUNIOR, A. M.. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho**. 5. Ed. Atual. – São Paulo: Rideel, 2013

Matrizes	Disciplina	CH	Natureza
2015 e 2016	44. Tomada de Decisão	30 h.	OP

**Ementa:** As bases da tomada de decisão. Passos e limites da tomada de decisão. Tipos de decisão. Métodos de apoio à tomada de decisão. Processo de resolução de problema. Racionalidade e intuição no processo de tomar decisões. Dificuldades no processo de resolver problemas.

**Objetivo geral:** Capacitar os alunos para auxiliar o processo de tomada de decisão individual e em grupo. ser um agente de tomada de decisão racional, ter domínio das técnicas de apoio ao processo de tomada de decisão, identificar de problemas e oportunidades e analisar problemas e tomar decisões ótimas.

**Objetivos específicos:** Conhecer o processo de tomada de decisão e resolução de problema, bem como conhecer os tipos e métodos utilizados como apoio nesse processo. Entender os passos e os limites da tomada de decisões racionais, assim como os riscos e incertezas que envolvem esse processo. Descrever as ações do tomador de decisão orientado pela racionalidade.

#### **Bibliografia Básica:**

ABRAMCZUK, A. A. **A prática da tomada de decisão**. São Paulo: Atlas, 2009.

SIN OIH YU, A. (coord.). **Tomada de decisão nas organizações**: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2011.

GOMES, L. F. A. Mo.; GOMES, C. F. S.. **Tomada de decisão gerencial**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. **Administração**: novo cenário competitivo. Tradução: Bazán Tecnologia e Linguística Ltda. Revisão técnica José Ernesto Lima Gonçalves. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G.. **Administração**: princípios e tendências. 2. Ed. rev.e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. Ed. Compacta. 3... São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, A. M.. **Introdução à administração**. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

WILLIAMS, C.. **ADM**. Tradução Roberto Galman; revisão técnica Sérgio Lex. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

#### ***4.2.4. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores***

Conforme o exposto na Resolução CNE/CP nº3/2002, de 18/12/2002, art. 9º e Parecer CNE/CES nº19/2008:

“É facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia.” Esse aproveitamento ocorrerá em consonância com o Regimento da instituição e atos normativos da Diretoria de Ensino, cabendo ao aluno, em período estipulado no calendário acadêmico, protocolar na Coordenação de Registro e Controle Acadêmico, requerimento para o aproveitamento de competências, conhecimentos e experiências anteriores e dispensa de disciplinas, conforme Resolução nº 041 de 03 de dezembro de 2013 do Conselho Superior do IFMG.

### **4.3 Metodologia de Ensino**

#### ***4.3.1. O Processo de construção do conhecimento em sala de aula***

A construção do conhecimento no curso de Tecnologia em Logística é permeada por múltiplas abordagens pedagógicas que inclui tanto a exposição de conhecimento por parte do docente em sala de aula, como a participação dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Diretamente, em sala de aula o professor e estudante convivem em uma rotina dinâmica que é iniciada com o planejamento da disciplina, com uma ementa arrojada e constantemente revisada com o apoio do Núcleo Docente Estruturante e docentes da área para que o curso esteja sempre sintonizado com as demandas tecnológicas e do mercado de trabalho. A partir do plano de ensino, é construído o plano de aula que possibilita ao estudante conhecer o conteúdo abordado na disciplina, as atividades, tarefas, trabalhos em grupo e outras atividades que exigirão sua participação. Assim, o estudante é incluído como protagonista na geração do conhecimento pareado com o professor, reduzindo sua passividade no processo de ensino e aprendizagem.



O ambiente de ensino do curso de Tecnologia em Logística também é influenciado pelas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas no IFMG *Campus* Sabará. A exemplo destas atividades tem-se:

**a) Visitas Técnicas:** são atividades de ensino realizadas em ambiente externo ao *campi*, e tem como principal objetivo promover a integração entre o conteúdo teórico adquirido pelos alunos em sala de aula e a vivência prática do mercado de trabalho, propiciando ao estudante a oportunidade de aprimorar a sua formação profissional e pessoal. As visitas técnicas são planejadas e conduzidas tanto pelos docentes envolvidos no curso de Tecnologia em Logística, quanto pelos discentes, sendo requisito básico para a elaboração dos trabalhos interdisciplinares (TIDIR's) realizados semestralmente.

**b) Mostra Profissional:** é um evento que ocorre anualmente no *campi*, e tem como objetivo apresentar à comunidade sabarense os objetos de estudo, os campos de atuação, as perspectivas do mercado de trabalho e o perfil dos profissionais referentes aos cursos ofertados no *campi*. Desta forma, a mostra permite que potenciais candidatos ao curso de Tecnologia em Logística possam conhecer melhor seu enfoque, sanando possíveis dúvidas à respeito da futura escolha profissional. Apesar de ser organizada por uma comissão interna, a mostra conta com a participação de alunos e ex-alunos, de gestores e outros profissionais do mercado de trabalho, que são convidados a dividir suas experiências e percepções do curso, de forma estreitar o diálogo entre a comunidade externa e acadêmica.

**c) Semana da Ciência e Tecnologia:** a semana C&T também é um evento aberto ao público que ocorre anualmente no *campi*. O evento reúne discentes, docentes e técnicos do *campi* na organização e ministração de minicursos, seminários, debates e conferências que abordem aspectos culturais, científicos e tecnológicos da temática definida a cada ano. Na semana C&T também é organizada a feira de empreendedorismo que tem como objetivo fomentar a prática empreendedora entre os alunos dos cursos técnicos e superiores. As atividades desenvolvidas na semana C&T permitem que os discentes: (i) participem do processo de concepção, planejamento e execução de um evento; (ii) contemplem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula no projeto e na execução de um evento científico; (iii) levantem fundos para realização de atividades acadêmicas de interesse individual/coletivo e que não façam parte das atividades subsidiadas pela instituição, como eventuais visitas técnicas e formatura;

**d) Semana da Extensão:** a semana de extensão é um evento anual, assim como na semana C&T, são ofertados diversos minicursos e oficinas, abertos à comunidade externa e

acadêmica. Entretanto, por ser um evento organizado nas férias escolares, a semana de extensão também tem como objetivo reaproximar os discentes da instituição durante este período.

e) **Estágio:** no IFMG o estágio supervisionado está sob a responsabilidade da Coordenação de Extensão e Relações Institucionais. No curso de Tecnologia em Logística o estágio não é um programa obrigatório, podendo ser realizado em qualquer período do curso. Entretanto os discentes são motivados e recebem todo o apoio necessário visto que o estágio supervisionado pode proporcionar ao discente: contato com o mercado de trabalho almejado; associação e consolidação do conteúdo teórico, aprendido em sala de aula, nas atividades práticas; ilustração da teoria a partir da experiência do estágio; experiência profissional como forma de extensão à sua qualificação.

O *Campus* Sabará está integrado a várias empresas através de convênios de estágio, a partir dos quais tem-se viabilizado que novas técnicas e tecnologias sejam abordadas na instituição. A exemplo destas empresas, tem-se:

- ArcelorMittal Brasil S.A.
- Associação Internacional de Competências Empresariais
- Belgo Bekaert Arames LTDA
- Conselho Regional de Administração
- Linksol LTDA
- Roma Plus
- Super Estágios

O IFMG *Campus* Sabará compreende o processo de ensino e aprendizagem como um objeto de aperfeiçoamento contínuo que ocorre num contexto que inclui elementos culturais, políticos, sociais, econômicos e tecnológicos e cujos sujeitos trazem consigo experiências distintas dadas suas bagagens de vida. Assim, abre-se espaço para que o estudante se manifeste e traga para o ambiente acadêmico, em quaisquer das atividades que forem possíveis, sua experiência adquirida no trabalho, no estágio, ou qualquer outro contato com o mundo do trabalho.

Ademais, tem-se recorrido à prática de escutas pedagógicas, de estímulo aos estudantes à participação na Comissão Própria de Avaliação (CPA), no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos Colegiados de Curso, abertura de Empresa Júnior, Constituição de Diretórios

Acadêmicos, dentre outros, como forma de expansão do ambiente de ensino-aprendizagem tanto no âmbito da formação específica como na formação humana e política.

O curso Tecnológico em Logística segue viés para a formação cidadã do IFMG que inclui entre algumas das principais atividades, além da parte técnica do profissional, as atividades de educação ambiental, educação em direitos humanos, educação étnica racial, entre outras abordagens que formam um cidadão crítico e fomentador da inclusão social e do respeito à diversidade. Busca formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável, com o meio ambiente e que possuam uma visão empreendedora. Vale ressaltar, no entanto, que esses procedimentos estarão em constante atualização, pois o conhecimento é dinâmico, assim como o desenvolvimento da sociedade e das tecnologias do ensino. Nesse sentido serão tem sido adotados procedimentos como:

- trabalhos interdisciplinares, que possibilitem na aprendizagem dos conhecimentos específicos de algumas áreas ou disciplinas de forma integrada;
- visitas técnicas, para romper as barreiras da sala de aula e possibilitar ao estudante o conhecimento da realidade do mundo de trabalho;
- estudos de Casos, a fim de estimular o pensamento crítico e a tomada de decisão por meio de cenário da realidade do mercado;
- uso de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- utilização de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.
- realização de palestras e oficinas tendo como foco a inovação tecnológica e outros temas pertinentes ao curso como: logística reversa, sustentabilidade e consumo, dentre outros.
- participação dos estudantes em feiras de empreendedorismo e mostras científicas.

O curso de Tecnologia em Logística do *Campus* Sabará considera a política de rápida expansão contida no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG de 2014 a 2018, que tem o desafio da criação e consolidação de *campi* em municípios e regiões eminentemente carentes do Estado, que impõem desafios substanciais para a oferta de cursos com boa qualidade. E-

lencado ao *Campus Sabará*, o curso de Tecnologia em Logística busca participar do desenvolvimento de estratégias que possibilitem a minimização das graves limitações na formação verificadas nos alunos oriundos das escolas públicas, dado que o IFMG adota os níveis máximos das cotas estabelecidas pelas políticas federais de ações afirmativas referente ao acesso aos cursos ofertados, beneficiando os candidatos oriundos de escolas públicas, os autodeclarados pretos ou pardos e os indígenas.

Como corolário dessa consistente política de inclusão social, a implementação de estratégias que possibilitem a permanência dos estudantes carentes, sem permitir o afrouxamento dos critérios de desempenho acadêmico, torna-se também um objetivo a ser perseguido.

O curso conta com ações determinadas no PDI como fortalecimento e aperfeiçoamento dos programas de monitoria, tutoria e acompanhamento pedagógico, com incorporação de tecnologias digitais e de metodologias de ensino a distância, com a finalidade de minimizar a deficiência dos alunos ingressantes, notadamente daqueles oriundos de escolas públicas e em situação de vulnerabilidade social.

#### ***4.3.2. Proposta interdisciplinar de ensino***

A interdisciplinaridade no curso Tecnológico em Logística ocorre a partir das atividades propostas no Projeto Pedagógico do Curso e por meio de atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no *Campus Sabará* ou na interação entre diferentes *campi* como o Seminário de Iniciação Científica do IFMG (Tenho que verificar como esses eventos são chamados atualmente) e a Semana de Extensão do IFMG advindas das relações existentes entre os cursos do eixo de Gestão e Negócios do IFMG e de outros cursos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Logística prevê o Trabalho Interdisciplinar Dirigido (TIDIR) o qual é desenvolvido semestralmente de modo a envolver o máximo de disciplinas do período em estudo e ainda de outros já estudados. O NDE do curso e os docentes que lecionam no semestre desenvolvem o tema, o roteiro do trabalho e os critérios de avaliação do TIDIR. Ao final do semestre o grupo de estudantes apresentam para a banca avaliadora os resultados obtidos. Em anexo tem-se um roteiro do TIDIR que fora implementado no 3º período da turma de 2015 e que foi aperfeiçoado e então reaplicado no 2º período da turma de 2016 (Anexo I).

O TIDIR possibilita, além da interdisciplinaridade, a oportunidade dos estudantes realizar atividades práticas, fora da sala de aula em contato direto com a realidade empresarial. Como consequência, há uma retroalimentação entre o conteúdo trabalhado dentro de sala de aula e o que é aprendido pelos estudantes no contato com o mercado de trabalho.

#### ***4.3.3. Atividades de pesquisa e produção científica***

As atividades de iniciação à pesquisa podem ser exercidas tanto nos programas das disciplinas, quanto mediante a concessão de bolsas de Iniciação Científica providas por órgãos financiadores ou por recursos financeiros do próprio do IFMG. As atividades destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. No âmbito do curso Superior de Tecnologia em Logística essas atividades serão sempre incentivadas e fomentadas para que os estudantes possam tornar-se protagonistas do seu processo formativo.

Além das atividades institucionais de apoio à pesquisa, ao longo do curso os discentes terão projetos de trabalho interdisciplinar e, atividades de desenvolvimento acadêmico científicos, tais como leitura de livros e projeção de filmes com análise crítica dos mesmos. Acentua-se que o projeto de trabalho interdisciplinar envolve visitas técnicas e desenvolvimento de eventos científicos para apresentação e exposição.

Neste contexto de projetos científicos e trabalhos acadêmicos objetiva-se ampliar os instrumentos de análise de conceitos previamente desenvolvidos em sala de aula e, soma-se a participação destes trabalhos nas atividades de Semana de Ciência e Tecnologia, visitas técnicas orientadas, atividades de extensão, tais como minicursos, cafés filosóficos, mesas redondas, diagnósticos de consultoria técnica, painéis científicos, entre outras atividades.

As atividades de pesquisa do curso Tecnológica em Logística mantém a proposta do PDI de que as pesquisas básicas e aplicadas do IFMG são desenvolvidas de forma indissociável do ensino e extensão, buscando solucionar problemas tecnológicos e/ou sociais. A política de pesquisa, inovação do IFMG, é descentralizada em seus diversos *campi*, permitindo a cada localidade o desenvolvimento de suas potencialidades. As inovações resultam da interação das vivências e da cultura de pessoas e instituições, num processo de repensar a realidade local para construir um futuro melhor.

Como definido no PDI, as ações de pesquisa vem pelo Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa com a criação de bolsa PIBIC (bolsa de Iniciação Científica para alunos dos cursos de graduação), PIBITI (Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para alunos dos cursos de graduação), PIBIC-Jr (Bolsa de Iniciação Científica para alunos dos cursos técnicos e ensino médio) e PIBITec (Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico para alunos dos cursos pós ensino médio). A distribuição dessas bolsas se dá por meio de editais lançados pelos *campi* e reitoria, avaliadas pelo Comitê Institucional de Avaliação de Projetos constituído por professores doutores e membros externos. As bolsas são ofertadas aos projetos mais bem classificados. A seleção dos alunos bolsistas é feita criteriosamente pelo coordenador do projeto. De acordo com o PDI, o IFMG disponibiliza anualmente recursos em torno de 1,5 milhão de reais para pesquisa aplicada. Em média, para cada projeto, são disponibilizados recursos de 70 mil reais, divididos em bolsa, custeio e capital. Os recursos são distribuídos por meio de convênio entre o Banco do Brasil e o IFMG e são disponibilizados aos pesquisadores através do Cartão BB-Pesquisa.

No *Campus* Sabará, o docente também poderá submeter projetos em edital de fluxo contínuo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa sem a necessidade de financiamento.

#### **4.3.4. Atividade de Extensão**

Os projetos de extensão são desenvolvidos pelo IFMG *Campus* Sabará com o objetivo de possibilitar a inserção dos estudantes na realidade local e regional, buscando sua formação profissional, humana, social e política. As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas através de projetos culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e esportivos; projetos sociais; visitas técnicas; cursos de extensão e outros. Essas atividades podem ser propostas tanto pelos servidores do IFMG, quanto por alunos ou pela comunidade, e têm grande importância visto que promovem a integração entre os eixos tecnológicos, os cursos ofertados e, podem se apresentar como excelentes momentos de integração com a comunidade acadêmica e comunidade local. A administração destas atividades fica a cargo do coordenador do projeto bem como, subordinado à Coordenação de Extensão e Relações Institucionais do *Campus*.

Os princípios norteadores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia colocam a pesquisa e a extensão no mesmo plano de relevância do ensino. Por meio da extensão, os Institutos possibilitam a difusão, a socialização e a democratização dos conhecimentos acadêmicos e tecnológicos, oportunizando uma relação dialógica com a comunidade.

Acompanhado o PDI, a Extensão no *Campus Sabará* é entendida como prática acadêmica que integra as atividades de ensino e de pesquisa, em resposta às demandas da população da região de seu entorno. O *Campus Sabará* vem apoiando e desenvolvendo cursos de qualificação, palestras, seminários, voltados para a comunidade interna e externa do IFMG. Tem priorizado ações de caráter cultural e artístico, visando o desenvolvimento local, regional e nacional. Incentiva projetos que possibilitem a solução de problemas educacionais, culturais, ambientais, geração de emprego, ampliação da renda, direcionados para a melhoria da qualidade de vida da população. O curso de Tecnologia em Logística busca criar condições para que sejam atribuídos créditos curriculares às atividades extencionistas. Entre as principais atividades e projetos de extensão desenvolvidas pelo *Campus Sabará*, com viabilidade de participação dos docentes e estudantes do curso Tecnológico em Logística estão:

- Ação Fórum Antidrogas
- Campeonato de Futsal
- ConectivIDADE
- Convite à Conversa
- Encontro Anual de Tecnologia da Informação - EATI
- Festa Junina
- Gincana do Conhecimento
- Mostra Profissional
- Práticas Corporais Chinesas
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
- Visitas Técnicas e Ecopasseios

#### ***4.3.5. Concepção e a Composição das Atividades de Estágio***

O estágio supervisionado no curso de Tecnologia em Logística não é de caráter obrigatório e seguirá as leis que o regem no período vigente. O aluno que optar por sua realização deve escolher um docente para acompanhar e orientá-lo durante a sua execução. Entretanto, havendo oportunidade e interesse por parte do aluno em realizar o estágio, este poderá desenvolvê-lo em qualquer semestre do curso, a partir do primeiro período, e não possui carga horária mínima.

Embora o estágio supervisionado não seja uma atividade obrigatória, tem-se buscado parceria escola-empresa, visando à realização de estágio, pois o IFMG entende que a realização do

estágio representa uma oportunidade de desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. Essas relações com as empresas e o setor produtivo, local e regional, que começam a ser estabelecidas, com a presença dos estagiários irão se estreitando paulatinamente.

As orientações sobre o estágio deverão ser requeridas pelo discente junto a Coordenação de Extensão e Relações Institucional do *Campus*. Como fruto do estágio, o aluno poderá utilizar sua vivência nas atividades realizadas como matéria-prima para a construção do conhecimento bem como para compor a carga horária das atividades complementares.

As regras de orientação e avaliação serão regidas pelo Regulamento Geral de Estágios do IFMG (Resolução número 29, de 25 de setembro de 2013) disponível no sítio eletrônico do IFMG, [http://www.ifmg.edu.br/site\\_campi/s/](http://www.ifmg.edu.br/site_campi/s/).

Atualmente, o *Campus* Sabará possui convênio de Estágio com as seguintes empresas:

- Arcelor Mittal Brasil S.A.
- Associação Internacional de Competências Empresariais
- Belgo Bekaert Arames LTDA
- Centro de Integração Empresa Escola de Minas Gerais - CIEEMG
- Conselho Regional de Administração
- Linksol LTDA
- Roma Plus
- Super Estágios

#### ***4.3.6. Das atividades complementares***

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social, política e profissional. Assim, o PPC do curso Tecnologia em Logística do *Campus* Sabará, pretende oportunizar ao discente que outros espaços de aprendizagem e outros saberes sejam explorados com o intuito de construir o conhecimento empírico, porém integrado ao conhecimento científico, além de flexibilizar o processo formativo respeitando e valorizando as aptidões e preferências do indivíduo.



As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. (RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005. CNE/CES)

A Resolução do CNE/CES de 11/2002 descreve uma série de práticas pedagógicas reconhecidas como Atividades Complementares, as quais sejam: “trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras”. Esta resolução reforça que tais práticas pedagógicas são atividades que devem ser estimuladas para dar ênfase “a necessidade de se reduzir o tempo em sala de aula, favorecendo o trabalho individual e em grupo dos estudantes”

Ainda que não haja obrigatoriedade de se incluir as atividades complementares nos PPC's dos cursos superiores de tecnologia, optou-se por torná-las obrigatória nos CST em Logística do *Campus Sabará*, tendo em vista que tais atividades constituem-se mecanismo de estímulo à “prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho (Parecer CNE/CES nº 239/2008).

Em consonância com as resoluções e pareceres analisados, está previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Logística a integralização de 100 horas de atividades complementares para obtenção do título de Tecnólogo em Logística. As quais deverão ser realizadas conforme o Manual de Atividades Complementares dos Cursos Superiores do IFMG *Campus Sabará* (anexo II).

#### **4.4 Integração entre os Diversos Níveis e Modalidades de Ensino**

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o curso de Tecnologia em Logística integra o eixo de Gestão e Negócios. Isso pressupõe, em princípio, a possibilidade de integração com outros cursos ofertados dentro do mesmo eixo, porém não impede o diálogo com outros eixos e áreas.

A primeira proposta de integração, pode-se dizer uma integração horizontal, entre os cursos, se dará a partir da equivalência de disciplinas, o que propiciará o trânsito dos estudantes entre os cursos superiores que existem atualmente no *Campus* Sabará: Tecnólogo em Processos Gerenciais e Bacharelado em Sistemas de Informação.

Já do ponto de vista da integração vertical, ou seja, entre níveis diferentes, o curso de Tecnologia em Logística apresenta um forte potencial para atrair os discentes dos cursos técnicos ofertados no *Campus* Sabará, sobretudo do Técnico em Administração, haja vista que ambos são pertencentes ao eixo de Gestão e Negócios. Além disto, tão logo esteja em sua sede própria, a equipe de servidores do *Campus* Sabará pretende desenhar um projeto de Pós-Graduação *Lato Sensu* no eixo de Gestão e Negócio, o qual terá como objetivo estender o vínculo dos egressos do ensino superior com o IFMG.

#### **4.5 Estratégias de Apoio ao Discente**

O IFMG realiza ações de apoio ao discente, através do Programa de Assistência Estudantil, o qual conta com as seguintes categorias de benefícios: por critério socioeconômico (auxílio moradia, alimentação, transporte, atividade, creche, à saúde), por mérito acadêmico (bolsas de iniciação científica, extensão, monitoria, tutoria, complementação), por necessidades educacionais especiais, como complemento das atividades acadêmicas tais como visitas técnicas, atividades culturais, atividades esportivas e participação em eventos, além da oferta de seguro saúde para todos os discentes.

No que tange a categoria de “benefícios por critério socioeconômico”, a concessão é destinada aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para se determinar quais discentes serão beneficiados, recorre-se ao processo de seleção por edital próprio, podendo o candidato pleitear as seguintes modalidades de auxílios:

- **Auxílio Moradia:** compreende a concessão de auxílio financeiro para moradia aos estudantes que atendam a critérios socioeconômicos e cujo núcleo familiar não reside na cidade do *Campus* onde este estuda.
- **Auxílio Alimentação:** refere-se à concessão de auxílio financeiro para alimentação aos estudantes que comprovem carência socioeconômica.

- Auxílio Transporte Municipal: destinado aos estudantes que atendem a critérios socioeconômicos, trata-se da concessão de auxílio financeiro para que os mesmos se locomovam para o *Campus*.
- Auxílio Transporte Intermunicipal: destinado aos estudantes que atendem a critérios socioeconômicos, trata-se da concessão de auxílio financeiro para que os mesmos se locomovam diariamente de cidades vizinhas para a cidade do *Campus*.
- Auxílio Creche: é um apoio financeiro não reembolsável, concedido mensalmente aos estudantes regularmente matriculados que têm filhos de até 6 (seis) anos e que atendam a critérios socioeconômicos.
- Auxílio Atividade: refere-se à concessão de auxílio para realização de atividades do interesse do estudante e em consonância com as necessidades da instituição, que estejam preferencialmente relacionados à formação do estudante.
- Auxílio à saúde: além das bolsas para assistência estudantil, o *Campus* Sabará conta ainda com O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, NAPNEE,.

O NAPNEE iniciou suas atividades em 26 de março de 2012. Desde então, visa desenvolver ações voltadas ao atendimento de demandas específicas no Campus Sabará, com o objetivo de garantir a acessibilidade ao Campus e às técnicas de aprendizagem nos cursos ofertados pelo IFMG em Sabará, contemplando as demandas específicas associadas às dificuldades de locomoção, audição, visão, psicológicas ou cognitivas, referentes aos nossos discentes, docentes, técnicos e comunidade externa. O NAPNEE canalize esforços de forma a estimular a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, defendendo e assegurando os direitos previstos em lei e buscando a sensibilização da comunidade acadêmica para a necessidade do acolhimento, da valorização das diferenças e da implementação de ações e práticas inclusivas.

Atualmente a equipe do NAPNEE *Campus* Sabará é composto por três servidores, tal como descrito a seguir:

Coordenadora: Me.Helena Mara Dias Pedro

Membros: Prof. Me. Bruno Nonato Gomes

Técnica em Assuntos Educacionais: Me. Érica Melanie Ribeiro Nunes

Conta-se também com um e-mail institucional específico para a comunicação com o NAPNEE Sabará ([napne.sabara@ifmg.edu.br](mailto:napne.sabara@ifmg.edu.br)), que é um elemento facilitador para a comunicação entre o NAPNEE Sabará e a comunidade acadêmica do *Campus* Sabará, a fim de agilizar as tomadas de ações em função de garantir à acessibilidade da comunidade acadêmica às dependências atuais do *Campus* Sabará, bem como às técnicas docentes necessárias às demandas específicas que interferem diretamente no processo de aprendizagem dos nossos discentes.

O serviço de apoio ao discente é realizado por uma pedagoga, pela coordenação de ensino, pela secretaria de assistência estudantil e pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE).

Além da Assistência Estudantil, outras estratégias também são adotadas para combater a evasão de alunos no *Campus* Sabará, dentre as quais destaca-se:

- Acompanhamento da frequência e pontualidade dos discentes nas disciplinas em que estão matriculados, pelos docentes e Supervisão Pedagógica, sendo este um dos principais mecanismos para identificação e diagnóstico das causas de possíveis casos de evasão.
- Oferta do Programa de Monitoria, que permite o acompanhamento das dificuldades de aprendizagem dos discentes a partir da oferta de atividades de reforço e revisão que complementam o conteúdo visto em sala de aula, e minimizam a defasagem de conhecimento nas diversas áreas acadêmicas, e conseqüentemente os níveis de evasão e retenção dos discentes. Além disso, o programa também cria condições para que alunos do nível técnico e superior iniciem uma prática docente, favorecendo, desta forma, o desenvolvimento de habilidades e competências próprias desta atividade.
- Definição de horários de atendimento semanais pelos docentes a serem destinados ao esclarecimento de dúvidas do conteúdo exposto em sala de aula e/ou recuperação do conteúdo perdido pelo discente devido à sua ausência.
- Organização de encontro pedagógico antes do início de cada ano letivo para fornecer orientações institucionais, debater regulamentos e códigos internos vigentes, e dividir experiências de práticas pedagógicas desenvolvidas, de forma a nivelar a conduta dos servidores frente às diversas intercorrências que podem vir a ocorrer.

- Adequação dos Planos de Ensino das disciplinas do curso de forma à tornar as aulas mais interativas e atualizadas, e trabalhar mais os aspectos da interdisciplinaridade entre diferentes campos de estudo.
- Organização de atividades práticas e coletivas (ex: visitas técnicas, aulas no laboratório ou em outros ambientes, eventos no *campus*) em disciplinas com carga teórica muito elevada, para reduzir a exaustão dos alunos, e tornar mais dinâmica sua rotina de estudo.

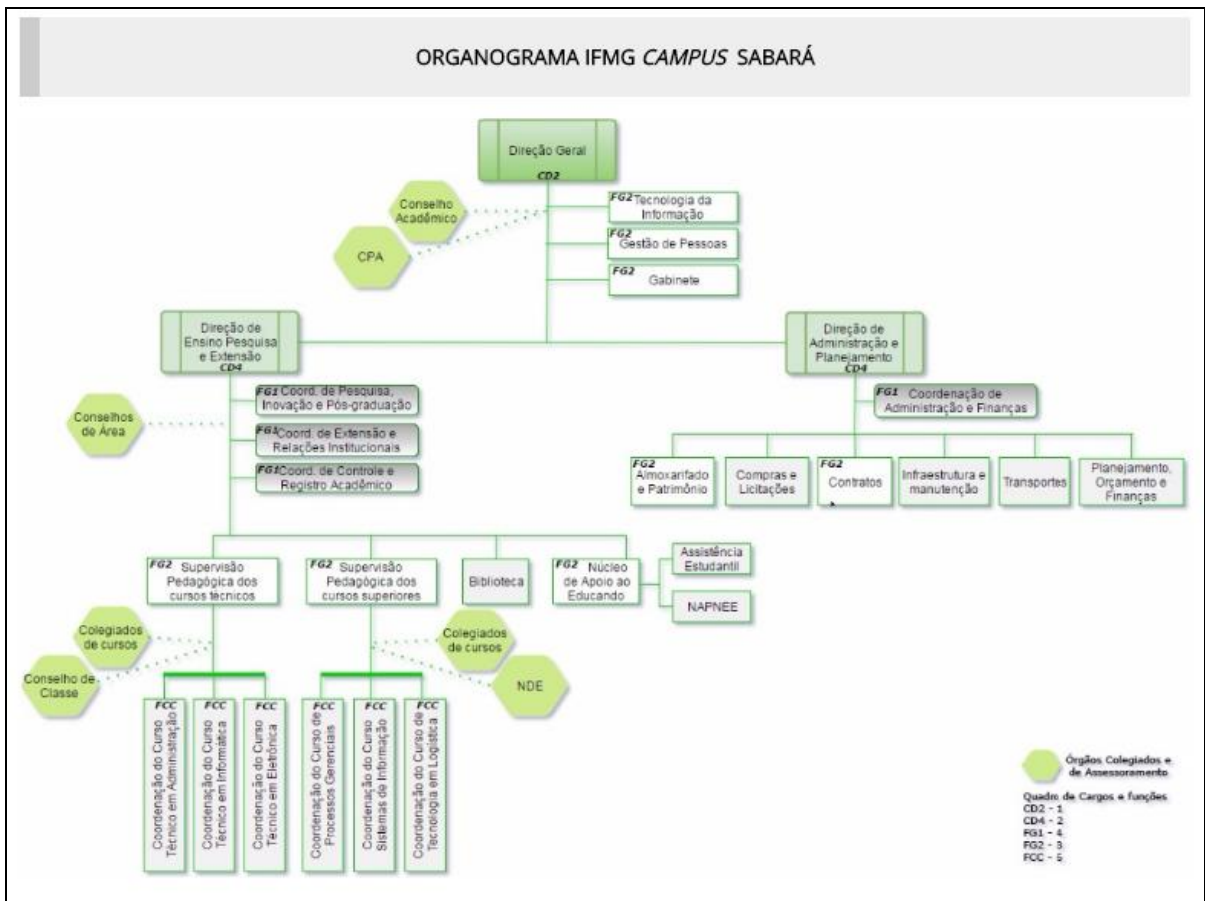
#### **4.6 Certificados e diplomas a serem emitidos**

Fará jus ao diploma de Tecnólogo em Logística o aluno que for aprovado em todas as disciplinas (com o mínimo de 60% de aproveitamento e 75% de frequência) e cumprir 100 horas de atividades complementares, conforme manual em anexo e cumprir todos os demais componentes curriculares exigidos no curso.

De acordo com artigo 158, do mesmo regimento, o aluno concluinte, após a colação de grau, deverá solicitar o diploma na Secretaria Acadêmica e, este será emitido em um prazo de 90 dias.

#### **4.7 Administração acadêmica do curso**

O curso de Tecnologia em Logística está subordinado à estrutura funcional estabelecida para o *Campus* Sabará e, distribui as atividades, conforme a figura 2 a seguir.



**Figura 1- Organograma IFMG Campus Sabará**

Fonte: [http://www.ifmg.edu.br/site\\_campi/s/index.php/institucional/estrutura](http://www.ifmg.edu.br/site_campi/s/index.php/institucional/estrutura), acesso em 05/04/2017

As atribuições e responsabilidades administrativas dos órgãos constantes na figura 02 são consoantes ao Regimento Interno do IFMG Campus Sabará. As atividades e servidores relacionados ao Curso de Tecnologia em Logística, tais como coordenador, docentes e técnicos com suas respectivas titulações e disciplinas estão descritos nos quadros 07 e 08 respectivamente.

## Quadro 7 - Relação do Corpo Docente

(continua)

SERVIDOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Aline Campos Figueiredo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestre em Administração</li> <li>• Especialização em Gestão de Pessoas</li> <li>• Bacharel em Administração de Empresas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos da Administração</li> <li>• Empreendedorismo e Inovação</li> <li>• Comportamento Organizacional</li> </ul>	DE
Barbara Regina Pinto e Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutoranda em Engenharia de Produção</li> <li>• Mestre em Engenharia de Produção</li> <li>• Bacharel em Engenharia de Produção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de Estoques</li> <li>• Planejamento e controle da Produção</li> <li>• Simulação de Sistemas Logísticos</li> <li>• Logística Aplicada ao COMEX</li> </ul>	DE
Bruno Alves Marques	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestre em Matemática</li> <li>• Licenciatura em Matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matemática</li> <li>• Estatística Aplicada</li> </ul>	DE
Bruno Nonato Gomes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutor em Engenharia Elétrica</li> <li>• Mestre em Engenharia Elétrica</li> <li>• Bacharel em Sistemas de Informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informática</li> <li>• Simulação de Sistemas Logísticos</li> <li>• Sistema de Informação Gerencial</li> </ul>	DE
Camila Cristina de Paula Pereira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutora em Administração</li> <li>• Mestre em Administração de Empresas</li> <li>• Bacharel em Administração de Empresas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marketing de serviços e canais de distribuição</li> <li>• Comportamento organizacional</li> <li>• Gestão de Processos</li> </ul>	DE
Carlos Alexandre Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutor em Ciências de Computação e Matemática Computacional</li> <li>• Mestre em Modelagem Matemática e Computacional</li> <li>• Bacharel em Matemática Computacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informática</li> <li>• Sistema de Informação Gerencial</li> </ul>	DE
Débora Silva Veloso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestre em Educação Matemática</li> <li>• Licenciatura em Matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matemática</li> <li>• Estatística Aplicada</li> </ul>	DE
Eliza Antonia de Queiroz	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutora em Economia</li> <li>• Mestre e Bacharel em Economia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Economia</li> </ul>	DE

(continua)

SERVIDOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Estela Maria Perez Diaz	<ul style="list-style-type: none"><li>• Doutora em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos</li><li>• Mestre em Engenharia de Produção</li><li>• Bacharel em Engenharia de Produção</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução à Logística</li><li>• Gestão de Custos Logísticos</li><li>• Planejamento e controle da Produção</li><li>• Gestão de Projetos</li><li>• Logística Aplicada ao COMEX</li></ul>	DE
Flávio Viana Gomide	<ul style="list-style-type: none"><li>• Especialização em Gestão da Produção</li><li>• Bacharel em Engenharia de Produção</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gestão de Compras</li><li>• Gestão da Qualidade</li><li>• Gestão de transportes</li></ul>	DE
Glauce Soares Mendes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mestre em Linguística Aplicada</li><li>• Licenciatura em Letras - Português/Inglês</li><li>• Especialização Ensino da Língua Inglesa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Redação empresarial</li></ul>	DE
Joana Dark Pimentel (Coordenadora do curso)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mestre em Engenharia de Produção</li><li>• Bacharel em Administração de Empresas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução à Logística;</li><li>• Gestão de Terminais e Armazenagem</li><li>• Gestão da Cadeia de Suprimentos</li><li>• Planejamento e Controle da Produção</li><li>• Logística Reversa</li></ul>	DE
Lucas Maia dos Santos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Doutor em Administração</li><li>• Mestre em Administração</li><li>• Bacharel em Administração</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Engenharia Econômica</li><li>• Sistema de Informação Gerencial</li></ul>	DE
Ludmila Nogueira Murta	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mestre em Direitos Humanos</li><li>• Especialização em Direito Civil</li><li>• Bacharel em Direito</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Noções de Direito</li></ul>	DE
Luciana Emirena dos Santos Carneiro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Doutoranda em Ciências da Informação</li><li>• Mestre em Ciências da Informação</li><li>• Especialização em Gestão Estratégica da Informação</li><li>• Bacharel em Administração com habilitação em comércio exterior</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comportamento Organizacional</li><li>• Marketing de serviços e canais de distribuição</li><li>• Gestão de Processos</li><li>• Logística Aplicada ao COMEX</li></ul>	DE
Mateus do Nascimento	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mestre em Matemática</li><li>• Licenciatura em Matemática</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Matemática</li><li>• Estatística Aplicada</li></ul>	DE



SERVIDOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Raquel Aparecida Soares Reis Franco	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutora em Educação</li> <li>• Mestre em Educação Tecnológica</li> <li>• Especializações: Novas Tecnologias em Educação e Treinamento; Gestão Educacional; Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de EJA</li> <li>• Pedagogia / Licenciatura em Letras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Português Instrumental</li> <li>• Redação empresarial</li> </ul>	DE
Ricardo Machado Rocha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutor em Linguística</li> <li>• Mestre em Linguística</li> <li>• Graduado em Língua Portuguesa e Língua Latina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Libras</li> <li>• Português Instrumental</li> <li>• Redação empresarial</li> </ul>	DE

### Quadro 8 - Relação do Corpo Técnico Administrativo

(continua)

SERVIDOR	TITULAÇÃO	CARGO	CARGA HORÁRIA
Ana Karina Guimarães Reis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pós-Graduação em Gestão Empresarial</li> <li>• Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue.</li> </ul>	Secretário Executivo	40 h.
César Moreira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestrando em Ciência da Informação</li> <li>• Pós-Graduação Educação à Distância e Gestão Escolar.</li> <li>• Graduação Biblioteconomia e Tecnologia em Gestão da Qualidade.</li> </ul>	Bibliotecário	40 h.
Éder Aguiar Mendes de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestre em História da</li> <li>• Especialização em História e Cultura Mineira</li> <li>• Graduação em História</li> </ul>	Assistente de alunos	40 h

SERVIDOR	TITULAÇÃO	CARGO	CARGA HORÁRIA
Edna Vieira da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestre em Educação Tecnológica</li> <li>• Graduação em Pedagogia</li> </ul>	Pedagoga	40 h.
Édson dos Reis Cachoeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino Médio</li> </ul>	Assistente em Administração	40 h.
Érica Melanie Ribeiro Nunes (Supervisora Pedagógica)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestrado em Ciência da Informação</li> <li>• Especialização em práticas educativas inclusivas.</li> <li>• Graduação em História.</li> </ul>	Técnico em Assuntos Educacionais	40 h.
Genivaldo de Azevedo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pós-Graduação em Administração Pública.</li> <li>• Graduado em Administração.</li> </ul>	Assistente em Administração	40 h.
Glauco Douglas Moreira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Tecnologia em Redes de Computadores</li> </ul>	Técnico em Informática	40 h.
Helena Mara Dias Pedro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestrado em Política Social</li> <li>• Especialização em Planejamento e gestão de políticas sociais.</li> <li>• Graduação em Serviço Social.</li> </ul>	Assistente Social	40 h.
José Marcello Salles Giffoni (Diretor da DEPE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pós-Doutor em Educação Profissional</li> <li>• Doutor, Mestre e Graduado em História.</li> </ul>	Técnico em Assuntos Educacionais	40 h.
Luzia Maria dos Santos Pires	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduada em Secretariado</li> </ul>	Assistente em Administração	40 h.
Maria Elizarda Machado de Paula	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Fisioterapia</li> <li>• Especialização em Gestão de Saúde e Administração Hospitalar</li> </ul>	Assistente em Administração	40 h.
Márcia Basília de Araújo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutoranda em Educação</li> <li>• Mestre em Educação</li> <li>• Especialização em PROEJA</li> <li>• Graduação em Pedagogia</li> </ul>	Pedagoga	40 h.
Pedro Henriques Tafas Duque	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduando em Gestão Pública.</li> </ul>	Assistente em Administração	40 h.
Tiago Pereira da Silva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduando em Cinema de Animação</li> </ul>	Assistente de Biblioteca	40 h.

A coordenadora do curso, Prof<sup>ª</sup> Joana Dark Pimentel, possui Mestrado em Engenharia de Produção (2007) e Bacharelado em Administração (2003). Iniciou sua carreira docente no SENAI (2000-2003) como instrutora de formação profissional, com atuação marcante, visto que formou e tutorou o campeão mineiro e nacional na modalidade “Confecções de Vestuário”. Seguiu para o ensino superior na rede privada em 2004, quando lecionou diversas disciplinas da área de Operações, tanto em cursos de Administração, de Tecnologia de Gestão & Negócio de Moda, Tecnologia em Marketing e Tecnologia em Logística.

Em 2011, a professora ingressou no IFMG como integrante do corpo docente do *Campus* Ribeirão das Neves da área de Produção e Logística, sendo removida em 2014 para o *Campus* Sabará. Durante estes últimos cinco anos, a professora lecionou nos cursos superiores de Tecnologia em Logística e Processos Gerenciais e nos cursos Técnicos em Logística e de Administração; coordenou o Programa Mulheres Mil (2011-2012) e de agosto de 2015 até o momento responde pela coordenação do CST em Logística.

No mercado de trabalho, a Professora Joana Dark fez carreira na gestão da produção. Inicialmente na confecção de roupas, ocupou cargos desde operadora de produção à gerente de produção (1987-1997), com considerável atuação na gestão de estoques, expedição e recebimento, seleção e desenvolvimento de fornecedores, desenvolvimento de novos produtos e gestão do processo produtivo em si. Em 1997 iniciou sua experiência na indústria automobilística, na Lear Brasil, como líder de produção do setor de corte e costura; desenvolveu estudos de otimização de corte de materiais a partir da operação de CAD-CAM; coordenou o processo de organização e identificação de área e elaboração de folhas de processo para obtenção da certificação da ISO 9000 e QS 9000; apoiou a implementação do módulo de manufatura do ERP (Enterprise Resource Planning) BPICS – (Business Planning and Control System); implantou o PCP no processo de corte de capas; assessorou a Diretoria de Manufatura de Corte & Costura na elaboração, implantação e monitoramento de indicadores de desempenho da produção e do controle do desperdício; coordenou o programa de melhorias VA-VE (Value Analysis and Value Engineering); participou do estudo do processo de automatização do corte de capas; dentre outras atividades relativas a projeto de produto, estudos de tempos e movimentos, elaboração de folhas de processo.

A seguir, no quadro 9, é apresentado o resumo do currículo da referida coordenadora:

### Quadro 9 - Resumo do Currículo da Coordenação do CST em Logística

<b>Coordenadora</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Joana Dark Pimentel</li></ul>
<b>Formação Acadêmica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mestre em Engenharia de Produção (UFMG)</li><li>• Bacharel em Administração (PUC Minas)</li><li>• Técnico em Administração (FUNEC)</li></ul>
<b>Experiência Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Docente de Ensino Superior desde 2004</li><li>• Desde 2007, atua como docente em CST's</li><li>• Instrutora de formação Profissional – (2000 a 2003)</li><li>• Empregada do setor industrial automobilístico (1997 a 2000)</li><li>• Empregada do setor industrial de confecções de roupas (1987 a 1997)</li></ul>
<b>Regime de trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 40 horas Dedicção exclusiva</li></ul>
<b>Tempo de dedicação ao curso</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 28 horas semanais</li></ul>

O Regimento interno do IFMG *Campus* Sabará estabelece que a gestão do Curso seja colegiada e tem como atribuição a coordenação didática do curso. As normas de composição e competência estão estabelecidas no referido Regimento conforme descrito nos artigos 39 e 40:

Art. 39. O planejamento e a coordenação das atividades de ensino serão exercidos pelos Coordenadores de curso, indicado por seus pares e, aprovado pelo Diretor Geral. Cabe a ele acompanhar, executar e avaliar as ações e políticas de ensino, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação e da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMG *Campus* Sabará.

Art. 40. O *Campus* terá um Coordenador de ensino para cada curso, com as seguintes atribuições:

- I – manter articulação permanente com o Diretor de Ensino, pesquisa e extensão e a Secretaria Acadêmica;
- II – participar das reuniões acadêmicas do *Campus*, representando os interesses dos professores e do curso sob sua responsabilidade;
- III – assegurar a execução da política de ação definida pela Diretoria do *Campus*, dando conhecimento a todos os professores do curso sob sua responsabilidade, das normas estabelecidas para o Curso e do Calendário Escolar fixado;
- IV – transmitir para o corpo docente e discente os dados e informações que permitam contribuir para melhor formação ocupacional e profissional;
- V – apreciar os requerimentos e fornecer respostas às solicitações discentes e docentes, de acordo com as normas estabelecidas;
- VI – propor ao Diretor de Ensino, pesquisa e extensão alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;
- VII – planejar, coordenar e avaliar as reuniões pedagógicas levadas a efeito a cada semestre letivo, bem como convocar e presidir as reuniões com o Colegiado do Curso;
- VIII – apresentar, o relatório das atividades e de desenvolvimento do curso;

IX – Acompanhar e supervisionar, o planejamento e a execução dos conteúdos programáticos; os registros de notas e frequência de acadêmicos nos diários de classe; o cumprimento da integralização curricular, dos horários de aulas e dos prazos de entrega de notas bimestrais à Secretaria Acadêmica estabelecidos no Calendário Acadêmico;

X – Atualizar anualmente os projetos pedagógicos dos cursos;

XI – auxiliar os docentes na elaboração dos planos de ensino, no âmbito do seu respectivo curso;

XII – encaminhar, para a apreciação e pronunciamento do Colegiado de Curso, projetos de ensino;

XIII – preparar, juntamente com os docentes do curso, toda a documentação necessária para a elaboração dos processos visando ao atendimento das exigências do MEC (Ministério da Educação) relativas à autorização, reconhecimento e avaliação das condições de oferta dos cursos, bem como organizar procedimentos necessários à realização das avaliações externas e de desempenho dos estudantes;

XIV – avaliar, periodicamente, o curso, segundo parâmetros e instrumentos propostos pela Direção de Ensino, pesquisa e extensão, em articulação com os procedimentos da CPA (Comissão Própria de Avaliação), utilizando os resultados para a sua melhoria;

XV – criar condições para a orientação e aconselhamento dos acadêmicos do curso e para sanar as dificuldades do processo de ensino e de aprendizagem;

XVI – transmitir para os corpos docente e discente informações que permitam contribuir para uma melhor formação ocupacional e profissional;

XVII – levar ao Colegiado de Curso, sob a forma de propostas, as matérias para discussão e deliberação;

XVIII – baixar resoluções das decisões do Colegiado de Curso e encaminhá-las à Direção, para fins de homologação;

XIX – incentivar e coordenar atividades (palestras, workshops, seminários etc.), com o intuito de aprimorar as técnicas e conhecimentos dos corpos docente e discente do curso sob sua responsabilidade;

XXI – zelar pela ordem e disciplina e aplicar penalidades no âmbito de sua competência, de acordo com as normas vigentes na Instituição;

XXII- criar condições para a orientação e aconselhamento dos acadêmicos do curso e para sanar as dificuldades do processo de ensino e de aprendizagem;

XXIII – exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e neste Regimento.

Auxiliam nos trabalhos de atendimento aos discentes e, apoio pedagógico o Setor de apoio educacional, representado por um Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) e, pela Secretaria Acadêmica que acolhe as deliberações docentes e atua com emissão de documentos, diplomas, certificados, declarações, atestados, históricos escolares e outros relativos às atividades de ensino. Atualmente, quem representa a Secretaria Acadêmica do IFMG *Campus* Sabará é o servidor Éder Aguiar Mendes de Oliveira.

A Secretaria Acadêmica, órgão de apoio da Diretoria Geral, compete proceder à matrícula dos acadêmicos; montar a pasta de documentos dos alunos; expedir documentação escolar geral; expedir diplomas, certificados e documentos escolares gerais; organizar e manter atualizados os arquivos da Secretaria Acadêmica; manter o controle dos registros acadêmicos; divulgar as

diversas atividades do setor escolar; e, executar outros trabalhos que lhes sejam atribuídos pela direção ou coordenação.

#### **4.8 Formas de participação do Colegiado do Curso e do NDE**

A gestão democrática da escola é um dos princípios da educação nacional, explicitada no Artigo 3º, inciso VIII da Lei de nº 9394/2006 e no Artigo nº13 onde está definido que compete aos sistemas de ensino determinar as normas para a realização dessa gestão, garantindo a participação dos profissionais da educação na construção do projeto pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar em conselhos ou equivalentes. Nesse sentido e em consonância com o Regimento Interno do *Campus* Sabará, a gestão dos cursos é colegiada e tem a competência didática regulamentada no Regimento de Ensino do IFMG. O Colegiado é um órgão acadêmico deliberativo e subordinado ao Conselho Acadêmico e à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No curso superior de Tecnologia em Logística, o colegiado é presidido pelo coordenador do curso e tem em sua composição representantes dos docentes do curso, representantes da diretoria de ensino e representantes dos discentes do curso. A composição nominal é formada conforme portaria nº 55 de 13 de maio de 2016, pelos seguintes membros:

Coordenadora: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Joana Dark Pimentel

Coordenadora Substituta: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Aline Campos Figueiredo

Representante dos Professores da área:

Titular: Prof. Esp. Flavio Gomide Viana

Titular: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Mateus Nascimento

Titular: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Raquel Aparecida Soares Reis Franco

Suplente: Prof<sup>o</sup> Dr. Daniel Neves Rocha

Suplente: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Glauce Soares Mendes

Suplente: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Ludmila Nogueira Murta

Representante da Diretoria de Ensino

Titular: M<sup>a</sup> Érica Melanie Ribeiro Nunes

Suplente: PhD. José Marcello Salles Giffoni

Representantes Discentes:

Titular: Dominique Camille Albino de Oliveira

Titular: Célio Lopes Moreira

Suplente: Felipe Arcângelo da Silva

Suplente: Márcio Azevedo Queiroz

Conforme o regimento interno do IFMG *Campus* Sabará (2013, p. 07 e 08) as principais atribuições do Colegiado podem ser descritas em:

Art. 20. A gestão dos Cursos é colegiada e tem como atribuição a coordenação didática do mesmo. O Colegiado de Curso é constituído pelos docentes que ministram disciplinas de matérias distintas ao currículo do curso, pelo Coordenador de Curso e um representante do corpo discente do curso.

§ 1º. O representante do corpo discente deve ser acadêmico do curso, indicado por seus pares para mandato de 1 (um) ano, com direito a recondução.

§ 2º. O representante discente deverá ter um suplente, também eleito pelos pares.

Art. 21. Compete ao Colegiado de Curso:

I – elaborar o currículo do curso, suas alterações com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias, bem como as adequações do Projeto Pedagógico de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e submetê-las ao Conselho Acadêmico;

II – promover a avaliação do curso em consonância com as orientações da CPA (Comissão Própria de Avaliação), das diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e dos indicativos do Núcleo Docente Estruturante;

III – decidir sobre adaptações curriculares, mediante requerimento dos interessados, conforme prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico;

IV – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

V – aprovar os regimentos internos do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e submetê-las à aprovação do Conselho Acadêmico, por meio das vias regulamentadas;

VI - propor o desenvolvimento de atividades voltadas à melhoria das condições acadêmicas e discutir os aspectos didático-pedagógicos do curso;

VII - exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

Art. 22. O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso.

Art. 23. O Colegiado de Curso reúne-se em sessão ordinária bimestralmente e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados que, deverão ser lavrados em atas.

Art. 24. O Colegiado de curso é um órgão acadêmico consultivo e, subordinado à Diretoria Geral e ao Conselho Acadêmico. Portanto, suas análises serão avaliadas pelas Instâncias superiores e, deliberadas hierarquicamente.

§ 1º. O Colegiado não tratará de assuntos particulares que não constarem na pauta de convocação

§ 2º. Para solicitar pauta no colegiado deve ser preenchido formulário próprio de requisição na Secretaria Acadêmica e, encaminhado ao Coordenador de curso.

Já a atuação do Núcleo Docente Estruturante acontece consoante aos termos da Portaria nº 147, de 02 de fevereiro de 2007; Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010; OF.CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAES nº 074, de 31 de Agosto de 2010, Resolução nº 18, de 02 de março de 2011 do IFMG.

A composição do NDE do curso Superior em Tecnologia em Logística está distribuída entre os seguintes professores, designados, por meio da Portaria Nº 037 de 25 de abril de 2016:

Coordenadora: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Joana Dark Pimentel

Representante dos Professores da área:

Titular: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Aline Campos Figueiredo

Titular: Prof<sup>o</sup> M. Bruno Alves Marques

Titular: Prof. Esp. Flavio Gomide Viana

Titular: Prof<sup>a</sup> Dr. Lucas Maia dos Santos

Conforme o regimento interno do IFMG *Campus* Sabará (2013, p. 09) as principais atribuições do Núcleo Docente Estruturante podem ser descritas em:

Art. 28. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do *Campus* Sabará está estruturado considerando o disposto na Portaria N<sup>o</sup> 147, de 02 de fevereiro de 2007, na Resolução N<sup>o</sup> 01 de 17 de Junho de 2010 e no Parecer CONAES N<sup>o</sup> 4 de 17 de Junho de 2010, que instrui e normatiza o Núcleo Docente Estruturante para cursos superiores.

Art. 29. São atribuições do NDE, as funções constantes no Artigo 4<sup>o</sup> da Resolução N<sup>o</sup> 18 de 02 de Março de 2011.

Art. 30. O NDE dos cursos superiores do IFMG *Campus* Sabará reunir-se-á bimestralmente, ou sempre que convocado, por pelo menos 2/3 de seus membros.

§ 1<sup>o</sup>. A convocação dos seus membros será feita pelo Presidente do NDE mediante aviso prévio de pelo menos 48 horas da data e hora agendada para início da sessão.

§ 2<sup>o</sup>. Na convocação prévia deverá constar a pauta da reunião.

§ 3<sup>o</sup>. Nas reuniões não serão aceitos votos por procuração e, nenhum membro do NDE deve deliberar sobre assuntos que lhes interessem pessoalmente.

#### **4.9 Infraestrutura do *Campus***

Como sugerido pelas diretrizes do MEC, além dos professores qualificados, recomenda-se uma biblioteca incluindo acervo específico e atualizado e um Laboratório de informática com programas específicos. Nesta seção ser á relacionada toda a infraestrutura atual do *Campus*.

Atualmente o *Campus* se encontra em um prédio cedido pela prefeitura de Sabará e dispõe de uma área provisória com 6 (seis) salas de aula com capacidade média de 30 discentes, 1 (uma) sala de permanência de professores e coordenadores com mesas compartilhadas para os primeiros e individuais para os segundos, 1 (uma) sala de permanência para os técnicos administrativos, 1 (uma) sala para a diretoria e a secretaria executiva, 1 (uma) sala de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, 1 (uma) biblioteca com funcionamento de 9:00 às 21:00, 1 (um) pátio para a realização de eventos e 1 (um) laboratório de informática com funcionamento de 7:00 às 22:30. Os quadros a seguir, resumem a estrutura física de cada um dos ambientes citados.



**Quadro 10 - Instalações físicas da biblioteca**

Descrição	Quantidade
Mesa e cadeira	1
Computadores	2
Gaveteiros	4
Impressora/Xerox	1
Estante de livros	5
Armário de madeira médio	1
Armário de aço (escaninho)	1

**Quadro 11 - Instalações físicas da sala de professores.**

Descrição	Quantidade
Mesa e cadeira para professores	14
Computadores	14
Gaveteiros	14
Impressora/Xerox	1
Mesa de reunião com 6 (seis) cadeiras	1
Armário de aço	2
Escaninho	1
Data show	7
Notebook	1
Quadro Branco de avisos	1

**Quadro 12 - Instalações físicas da secretaria acadêmica.**

Descrição	Quantidade
Mesa e cadeira.	2
Computadores.	2

**Quadro 13 - Instalações físicas da sala dos técnicos administrativos**

Descrição	Quantidade
Computadores	5
Gaveteiros	4
Impressora/Xerox	1
Armário de madeira alto	1
Armário de madeira médio	1
Aparelho multimídia.	5
Notebook	3

**Quadro 14 - Instalações físicas da sala de apoio ao ensino, pesquisa e extensão.**

Descrição	Quantidade
Mesa e cadeira	4
Computadores	4
Cadeiras de espera e atendimento	2
Escaninhos	1
Gaveteiro	4
Impressora	1
Armário de madeira alto	2

**Quadro 15 - Instalações físicas da laboratório de informática.**

Descrição	Quantidade
Computador	30
Mesa grande	10
Mesa pequena	1
Quadro branco grande	1

**Quadro 16 - Instalações físicas da sala da direção e secretária executiva.**

Descrição	Quantidade
Computador	2
Mesa grande	2
Armário alto	3
Armário de madeira pequeno	1

**Quadro 17 - Instalações físicas de espaços de apoio**

Descrição	Quantidade
Impressão/xerox	1
Mesa e cadeira para computadores de consulta	2
Mesa de estudo com 6 (seis) cadeiras cada	2
Computadores	2
Armário de madeira médio	1
Copa	1
Banheiro feminino (alunos)	2
Banheiro feminino (professores)	1
Banheiro masculino (alunos)	2
Banheiro masculino (professores)	1
Bebedouros	2

Conforme o disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208; na NBR 9050/2004 da ABNT; Lei N.º 10.098/2000; Decretos N.º 5.296/2004, N.º 6.949/2009, N.º 7.611/2011; Portaria N.º 3.284/2003, o prédio atual e o definitivo têm condições de acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida. Sobre estes aspectos de mobilidade reitera-se a presença de rampas de acesso, elevamento de assentos sanitários, barras de apoio, bebedouros, elevadores específicos, placas de sinalização dos banheiros sanitários em braile, alças de abertura e fechamento de portas.

Em uma primeira fase de funcionamento, previsto para o primeiro semestre de 2017, o *Campus* definitivo contará com um prédio didático, composto por 20 salas de aula, 19 laboratórios, 1 Biblioteca e salas de professores. Em uma segunda fase serão construídos prédios administrativos e de apoio (transporte, restaurante universitário, almoxarifado e patrimônio, serviços terceirizados). Uma terceira fase é a construção do ginásio poliesportivo.

Em termos de biblioteca, além dos títulos presentes fisicamente na biblioteca do *Campus* os alunos do curso também poderão contar com bibliotecas virtuais disponibilizadas pelo *Campus*.

### ***2.17.2 Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos***

No início de cada semestre letivo, coincidente com o período de férias escolares, e por ocasião da realização do plano de metas da instituição, são formalizadas as solicitações de atualizações tecnológicas dos equipamentos. Nesse período é realizada a instalação de todos os softwares necessários para as aulas previstas durante o semestre. A manutenção preventiva dos equipamentos é feita de forma sistemática e durante todo o período letivo.

### ***2.17.3 Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo***

O Instituto Federal de Minas Gerais, no PDI 2014 – 2018, propõe que os todos os *campi* adotem estratégias e desenvolvam atividades que visem a promoção do desenvolvimento sustentável e o cooperativismo. Em consonância com essas determinações foram pensadas atividades, como:

- Realização de visitas técnicas ao município de Sabará e a outros espaços, para a identificação dos problemas ambientais causados pela ocupação urbana, atividade que poderá ser acompanhada pelo Coordenador do curso e professores.
- Conhecer as iniciativas de empresas e Microempreendedores Individuais (MEI) que trabalham com logística reversa em Sabará e outros municípios do entorno; essa atividade pode

ser acompanhada pelo Coordenador do curso e desenvolvida pelo professor da disciplina Logística Reversa.

- Visitar as associações e cooperativas de artesanato do município, ou trazer as artesãs e artesãos para o interior do Instituto, e investigar as formas de organização e formação desses grupos.

#### ***2.17.4 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica***

O empreendedorismo, assim como o cooperativismo, não se limita a disciplinas ou a atividades isoladas. Estes temas são tratados de forma transversal e complementar, buscando formar um profissional autônomo e conhecedor dos meios que pode utilizar para ser fundador ou parte de uma organização. Para tal, serão estimulados trabalhos práticos que visem atender as necessidades da comunidade local, sejam famílias ou empresas, além de promover parcerias que envolva diferentes setores e contribuir com a competitividade e o desenvolvimento local e regional.

No âmbito da inovação tecnológica, o IFMG conta com um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRPPG), cujo objetivo é estimular o desenvolvimento tecnológico e realizar a proteção da propriedade intelectual. Tem-se recorrido a esse Núcleo para a realização de palestras e oficinas com vistas a estimular ações e ou projetos dessa natureza.

Além disso, já está em discussão a criação da empresa júnior multicurso, a qual permitirá aos alunos desenvolver projetos de consultoria, em instituições de diversas natureza e ramos de atuação, com a colaboração de professores e alunos dos demais cursos do IFMG *Campus* Sabará.

## **5. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **5.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem**

A avaliação de aprendizagem deverá ser planejada de acordo com as normas e documentos regulamentados pelo IFMG, bem como os regulamentos internos do *Campus Sabará*. Consiste em avaliar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências necessárias à sua formação profissionalizante, acompanhando todo o curso, durante e ao final do processo de aprendizagem.

Permite diagnosticar a situação do aluno, em face da proposta pedagógica da escola e orientar decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal é contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o período letivo sobre os finais.

A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades e bases tecnológicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas para que o aluno seja considerado “apto”. Deve ser prevista nos planos de curso e estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático.

Conforme disposições do Regimento de Ensino do IFMG, será considerado aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60% de aproveitamento nas avaliações de conteúdo de cada disciplina e frequência igual ou superior a 75% em cada disciplina do módulo, conforme regimento geral adotado.

O aluno que não obtiver a frequência mínima exigida (75%), em cada disciplina, ficará reprovado na disciplina, sem a oportunidade de recuperação. Enquanto que o aluno que não obtiver o aproveitamento de no mínimo 60%, nas avaliações, em cada disciplina, terá o direito de participar de um sistema de recuperação de aprendizagem ao final de cada semestre letivo, desde que ele tenha obtido um aproveitamento igual ou superior a 40% e tenha uma frequência de no mínimo 75% das aulas de cada disciplina. Este instrumento de recuperação será realizado por meio de uma avaliação valendo 100% e seu resultado será utilizado para definição de sua média final, fornecida pela Equação a seguir.

$$\text{Equação (1)} = \frac{\text{Aproveitamento na disciplina} + \text{Aproveitamento na Recuperação}}{2} \geq 60\%$$

Será considerado aprovado o aluno que obtiver o aproveitamento médio, entre a avaliação de recuperação e seu aproveitamento na disciplina, igual ou superior a 60%.

Ficará com pendência na(s) disciplina(s), o aluno que: *a*) na(s) disciplina(s) que não obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária; *b*) na(s) disciplinas não obtiver aproveitamento mínimo, nas avaliações, de 60%.

Fará jus ao Diploma de Tecnólogo em Logística, o aluno que atender a todos os quesitos a seguir: *a*) for aprovado em todas as disciplinas obrigatórias, *b*) cumprir a carga horária mínima de optativas, com o mínimo de 60% de aproveitamento e 75% de frequência e *c*) tiver cumprido carga horária mínima de 100 horas de atividades complementares.

Na avaliação de aprendizagem deverão ser observadas as normas e documentos que regulamentam o IFMG, bem como os regulamentos internos do *Campus Sabará*.

## **5.2 Sistema de avaliação do projeto do curso**

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Os principais objetivos da avaliação envolvem melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização.

O SINAES possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, ENADE, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O Ministério da Educação torna público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.

A divulgação abrange tanto instrumentos de informação (dados do censo, do cadastro, CPC e IGC) quanto os conceitos das avaliações para os atos de Renovação de Reconhecimento e de Recredenciamento (parte do ciclo trienal do SINAES, com base nos cursos contemplados no Enade a cada ano).

No curso de Tecnologia em Logística as atividades ligadas especificamente ao processo de ensino e aprendizagem, mas não vinculadas apenas ao rendimento individual dos estudantes serão avaliadas pelo NDE. O NDE procura discutir políticas de ensino, projetos e conteúdos programáticos que sejam capazes de oferecer um curso diferenciado e que busca atender às demandas sociais e peculiaridades regionais e realizar avaliações periódicas da implementação das ações previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Logística. O NDE reúne-se pelo menos duas vezes por semestre com o intuito de promover ações para o aperfeiçoamento do curso, baseado em informações obtidas, principalmente, das orientações do perfil do egresso do INEP, do Catálogo de Cursos de Tecnologia do MEC, da Autoavaliação Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Para que o Projeto Pedagógico do curso esteja em constante aperfeiçoamento, as edições no documento realizadas pelo NDE são avaliadas pelo Colegiado de Curso, pela Direção de Ensino do Campus Sabará e caso sejam aprovadas, são encaminhadas para a Diretoria de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino do IFMG. Assim, o projeto pedagógico atravessa por diferentes fases avaliativas antes de ser implementado.

No IFMG, de acordo com o PDI 2014-2018, a CPA deve ser composta por todos os segmentos da comunidade acadêmica – docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil organizada – e constituindo-se de uma Comissão Central, na Reitoria, e uma Comissão Local em cada Campus, seus integrantes têm mandato de dois anos e podem ser reconduzidos por igual período.

O processo avaliativo da CPA é organizado tendo em vista o conhecimento das fragilidades e pontos fortes do IFMG, assim como a reflexão sobre as ações que estão sendo desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, além da reavaliação dos conceitos e da proposição de mudanças internas com vistas ao cumprimento da missão do IFMG, qual seja, consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

A autoavaliação institucional do Campus Sabará é organizada pela CPA Local e acontece por meio da aplicação de um questionário online aos estudantes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa. No período de aplicação do questionário há sensibilização de todos os públicos. Internamente, a comissão local afixa cartazes nas dependências do campus, realiza visitas às salas de aula, às salas dos professores e dos técnicos administrativos. A Comissão Local também organiza, por intermédio do Registro e Controle Acadêmico, o envio de e-mails para os estudantes e servidores com as informações sobre o preenchimento do questionário. As informações da CPA são publicadas no site institucional do Campus Sabará para mobilização da comunidade externa. No Campus Sabará, a CPA é constituído por servidores, estudantes e membros da comunidade externa, conforme tabela 2.

**Tabela 1 – Comissão Local do Campus Sabará**

<b>Nome</b>	<b>Função</b>
Lucas Maia dos Santos	Representante docente – Titular
Estela Maria Perez Diaz	Representante docente – Suplente
Márcia Basília de Araújo	Representante técnico administrativo – Titular
Luzia Maria dos Santos Pires	Representante técnico administrativo – Suplente
Laura Esther Martins Santos	Representante discente – Titular
Dominique Camille Albino de Oliveira	Representante discente – Suplente
Fátima Maria Herculano Duarte	Representante da sociedade civil – Titular
Elen Cristina Rocha Pinto	Representante da sociedade civil – Suplente

Fonte: Portaria DOU 1219 de 17 de novembro de 2016

A dinâmica do processo avaliativo busca atender as dez dimensões do SINAES, de acordo com a lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e está organizada para ocorrer em cinco fases: sensibilização, implementação do processo de avaliação, elaboração do relatório, divulgação do relatório e controle. Essas fases são interdependentes e oferecem para a instituição a possibilidade de conhecer melhor a instituição e os cursos que estão sendo realizados. As questões que fazem



parte do questionário de autoavaliação institucional são divididas nos seguintes eixos e dimensões:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**
  - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**
  - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
  - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**
  - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
  - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
  - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
- **Eixo 4: Políticas de Gestão**
  - Dimensão 5: Políticas de Pessoal
  - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
  - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- **Eixo 5: Infraestrutura Física**
  - Dimensão 7: Infraestrutura Física

Com relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), parte integrante do SINAES, o projeto pedagógico do curso abrange as orientações da Portaria Inep nº 232 de 10 de junho de 2015, publicada no Diário Oficial de 12 de junho de 2015, Seção 1, pág. 23. De acordo com esta Portaria, o projeto pedagógico do curso tomará como referência do perfil do egresso as seguintes características:

- Visão humanística, sistêmica e estratégica
- Postura ética, responsável e sustentável
- Capacidade flexível, inovador e criativo
- Capacidade de análise crítica e conhecimento técnico.

Atualmente, o projeto pedagógico do curso de Logística abrange os seguintes conteúdos curriculares:

- Fundamentos de Logística
- Marketing Aplicado à Logística

- Gestão da Cadeia de Suprimentos
- Suprimento Físico, Administração de Materiais e Distribuição Física
- Gestão de Transportes
- Gestão de Custos Logísticos
- Gestão da Produção e Operações
- Logística Internacinoal
- Tecnologia da Informação
- Legislação aplicada à logística
- Logística reversa
- Gestão da Qualidade

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse PPC é um instrumento de planejamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas no CST em Logística na modalidade presencial, cujo eixo tecnológico é Gestão e Negócios. O objetivo geral do curso é formar profissionais cidadãos, com habilitação superior, capazes de desempenhar suas atividades profissionais com consciência humanística e ética, com responsabilidade social na área de logística.

As avaliações e revisões desse projeto pedagógico serão realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante, com a deliberação do Colegiado do Curso, consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com os ciclos avaliativos determinados pelo IFMG e pelo MEC.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 30 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº39/2004**, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_parecer392004.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº 3/2007**, de 02 de Julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de hora-aula, e dá outras providências. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf). Acesso em: 30 nov. 2013

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em 14 de Novembro de 2014.

\_\_\_\_\_. **PORTARIA Nº 993, DE 7 DE OUTUBRO DE 2013** - Dispõe sobre a autorização de funcionamento dos campi que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://sites.unasp.edu.br/portal/secretariageral/Documentos/BDE/2013-2/1664.pdf>. Acesso em 14 de Novembro de 2014.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 214, de 22 de junho de 2012. Publicada no Diário Oficial de 25 de junho de 2011, Seção 1, pág. 19**. Estabelece os critérios avaliativos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/legislacao/2012/diretrizes/diretrizes\\_cursos\\_tec\\_formacao\\_geral/diretrizes\\_tecnologia\\_logistica\\_n\\_214.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2012/diretrizes/diretrizes_cursos_tec_formacao_geral/diretrizes_tecnologia_logistica_n_214.pdf). Acesso em 12 de Dezembro de 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em 12 de Dezembro de 2014.

MINAS GERAIS. **Dataviva**. Disponível em: <http://pt.dataviva.info/>. Acesso em 18 de Dezembro de 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 21, de 16 de julho de 2010**. Dispõe sobre a aprovação do regimento geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais. Disponível em: <http://www.ifmg.edu.br/index.php/legislacao-cabecalho/2012-06-12-20-18-20.html>. Acesso em 16 de Dezembro de 2014.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional IFMG 2014-2018.** Disponível em: [http://www.ifmg.edu.br/site\\_campi/s/images/arquivos\\_de\\_noticias/LIVROPDIIFMG.pdf](http://www.ifmg.edu.br/site_campi/s/images/arquivos_de_noticias/LIVROPDIIFMG.pdf). Acesso em 16 de Novembro de 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 029 de 25 de setembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do IFMG. Disponível em: [http://www.cng.ifmg.edu.br/downloads/extensao/Resolucao\\_029\\_-\\_Regulamento\\_de\\_Estagio\\_do\\_IFMG.pdf](http://www.cng.ifmg.edu.br/downloads/extensao/Resolucao_029_-_Regulamento_de_Estagio_do_IFMG.pdf). Acesso em 02 de Outubro de 2013.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 025 de 15 de março de 2012.** Dispõe sobre a aprovação do Regimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Disponível em: [http://www.cng.ifmg.edu.br/downloads/ensino/Resolucao\\_025\\_2012\\_Regimento\\_de\\_Ensino\\_do\\_IFMG.pdf](http://www.cng.ifmg.edu.br/downloads/ensino/Resolucao_025_2012_Regimento_de_Ensino_do_IFMG.pdf). Acesso em 16 de Abril de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS *CAMPUS* SABARÁ. **Resolução n° 002 de 26 de julho de 2014.** Dispõe sobre o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* Sabará e revoga a Resolução n° 02/2013 de 11 de abril de 2013. Disponível em: [http://www.ifmg.edu.br/site\\_campi/s/images/Gabinete/Conselho\\_academico/2014/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_002\\_-\\_RegInt.pdf](http://www.ifmg.edu.br/site_campi/s/images/Gabinete/Conselho_academico/2014/Resolu%C3%A7%C3%A3o_002_-_RegInt.pdf). Acesso em Acesso em 16 de Dezembro de 2014

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Relatório de estatísticas e Geociências do ano de 2012.** Disponível em: [http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm). Acesso em 21 de Novembro de 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Catálogo Brasileiro de Ocupações 2010.** Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/downloads.jsf>. Acesso em 18 de Dezembro de 2014.

UNESCO. **Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Publicado pelo Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil, com o patrocínio da Fundação Faber-Castell, 2010. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/this-office/single-view/news/educacao\\_um\\_tesouro\\_a\\_descobrir\\_relatorio\\_para\\_a\\_unesco\\_da\\_comissao\\_internacional\\_sobre\\_educacao\\_para\\_o\\_seculo\\_xxi\\_7th\\_rev\\_ed\\_for\\_sale/#.VVVctPfiViko](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/this-office/single-view/news/educacao_um_tesouro_a_descobrir_relatorio_para_a_unesco_da_comissao_internacional_sobre_educacao_para_o_seculo_xxi_7th_rev_ed_for_sale/#.VVVctPfiViko). Acesso em 20 de novembro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** 2016. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12352&option=com\\_content](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12352&option=com_content). Acesso em 01 de Junho de 2016.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer CNE/CES N° 029/2002.** Define os critérios de integralização dos cursos superiores. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13242%3Aparecer-ces-2002&catid=323%3Aorgaos-vinculados&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13242%3Aparecer-ces-2002&catid=323%3Aorgaos-vinculados&Itemid=866). Acesso em 23 de Junho de 2013.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecno-

logia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em 12 de Abril de 2013.

ANEXO I. Roteiro do trabalho interdisciplinar dirigido (aplicado no 2º período da matriz de 2016)

# Curso Superior de Tecnologia em Logística

## Instruções para realização de Trabalho Interdisciplinar Dirigido (TIDIR)

Matriz 2016 – 2º período

1. **Atividade em grupo:** máximo de 6 integrantes;
2. **Pontuação total:** 30 pontos para a disciplina âncora e entre 15 a 30 pontos para as disciplinas de apoio, ficando a critério do professor responsável pela disciplina no semestre vigente.
3. **Disciplinas envolvidas:** uma disciplina âncora e pelo menos mais uma disciplina de apoio.

**Sugestão para Disciplina Âncora: Gestão de Terminais e Armazéns.**

**Sugestão para Disciplinas de Apoio: Economia, Gestão de Compras e Gestão de Processos.**

#### 4. Definição dos Temas e datas das entregas:

O número de entregas bem como a data destas, fica a critério do professor responsável pela disciplina âncora, entretanto, sugere-se pelo menos 3 entregas parciais durante a elaboração do TIDIR e 02 após a finalização:

Entregas	Período para Elaboração	Data da entrega	Pontuação
Escolha da Empresa - Caracterização do Segmento e Objetivos 1ª visita à empresa – usar roteiro (ANEXO IV) <u>Incluir o Relato de Visita Técnica (ANEXO I)</u> <b><u>O grupo deve indicar a atividade na qual será realizado o estudo de caso</u></b>	40 dias	09/set	02
Revisão Bibliográfica e Estudo de Caso (2ª visita à empresa) <u>Incluir o Relato de Visita Técnica(ANEXO I)</u>	30 dias	10/out	02
Introdução, justificativa, considerações finais e sugestão de melhoria.	30 dias	10/Nov	02
Trabalho completo (02 cópias impressas para o professor) <b>**máximo 12 laudas de texto</b> (da introdução às considerações finais)	<b>15 dias (com ajustes)</b>	<b>25/Nov</b>	<b>09</b>
<b>Total</b>			<b>15 pontos</b>
Entrega de resumo para os colegas de sala (por e-mail em pdf, cc. para o coordenação do curso – Máx 3 laudas)		<b>30/11</b>	<b>02</b>
<b>Apresentação oral para banca avaliadora</b> Os grupos serão avaliados a partir dos seguintes itens: <ul style="list-style-type: none"> <li>• A apresentação em si, conforme barema (ANEXO III).</li> <li>• Pontualidade e permanência durante todas as apresentações (avaliação em grupo).</li> </ul> Cada apresentação terá duração máx. de 50 minutos, sendo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• 25 minutos para apresentar</li> <li>• 05 minutos para responder as perguntas da plateia</li> </ul>		<b>De 05/12 a 09/12</b>	<b>13</b>



- |  |  |  |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20 para arguição e considerações da banca</li> </ul> (os apresentadores serão designados por sorteio, na hora da apresentação oral) |  |  |
|--|--|--|

Os temas serão definidos pelo professor da disciplina âncora que poderá sorteá-los ou deixar que os grupos escolham os temas que desejam abordar, neste caso, grupos interessados em um mesmo tema deverão abordá-los em empresas de segmentos diferentes.

## 5. Estrutura do trabalho escrito:

O trabalho deve ser estruturado em no mínimo 9 itens, definidos na sequência, e seguir as normas da ABNT.

- i) **Capa e folha de rosto.**
- ii) **Sumário**
- iii) **Introdução**
  - ✓ A introdução é um “convite” para que o leitor continue a ler o trabalho.
  - ✓ Neste ponto os alunos deverão fazer um breve relato do que será apresentado nos próximos tópicos e algumas considerações do estudo de caso.
  - ✓ Sugere-se que este seja o último item a ser redigido.
- iv) **Caracterização do setor**
  - ✓ Apresentação de dados do setor no qual a empresa em estudo está inserida.
  - ✓ Utilização dos conceitos de segmento de mercado aprendidos na disciplina de **Economia**.
- v) **Revisão Bibliográfica**
  - ✓ Apresentação dos principais conceitos e abordagens do tema utilizando no mínimo 2 livros e 1 artigo.
  - ✓ Sugere-se que a revisão seja breve, e que não ultrapasse 4 páginas.
- vi) **Objetivo e Justificativa**
  - ✓ Apresentação do resultado que se pretende alcançar com a elaboração deste trabalho e a importância deste tema.
- vii) **Estudo de Caso**
  - ✓ Metodologia usada: quantidade e duração das visitas, entrevistas, observação, forma de coleta dos dados, documentos recebidos, etc.
  - ✓ Dados gerais da empresa e fotos da fachada quando for permitido.
  - ✓ Descrição do processo a ser estudado a partir das ferramentas e conhecimentos adquiridos em **Gestão de Processos**, como fluxograma, mapeamento, entrevista, observação, etc.
  - ✓ Importância de se gerenciar o processo atual e as dificuldades para fazê-lo.
  - ✓ Estratégias e tecnologias de armazenagem que a empresa utiliza.
  - ✓ Perfil dos profissionais que trabalham neste processo.
- viii) **Considerações Finais**
  - ✓ Detalhar todos os pontos fortes e fracos detectados na empresa, sugere-se a utilização da ferramenta SWOT na disciplina de Economia.
  - ✓ Apresentar contraponto entre a teoria e a prática.
  - ✓ Destacar a interdisciplinaridade apresentada ao longo do TIDIR.
  - ✓ Destacar oportunidades para o profissional de Logística no segmento estudado.
- ix) **Referências Bibliográficas**
  - ✓ Citar todos os materiais usados conforme normas da ABNT.

## 6. Orientações ao grupo

- ✓ A orientação dos grupos será dividida entre os professores das disciplinas envolvidas no TIDIR. Cada professor envolvido deverá orientar pelo menos um grupo.
- ✓ Os grupos deverão agendar com o professor orientador, quinzenalmente, para maiores orientações, é importante que no mínimo 02 membros estejam presentes em cada orientação.
- ✓ Ao final do TIDIR os professores envolvidos deverão entregar ao professor responsável pela disciplina âncora um “diário” (**anexo II**), marcando os dias em que ocorreram as orientações indicando quais membros dos grupos orientados estiveram presentes e o cumprimento das entregas parciais.
- ✓ A decisão da orientação fica a critério do professor responsável pela disciplina âncora, sugere-se o sorteio entre os professores.

## ANEXO I RELATO DE VISITA TÉCNICA

<b>Instituição/Empresa Visitada:</b>
<b>Data:</b>
<b>Discentes Presentes:</b>
<b>Responsável pela Condução:</b>
<b>Objetivos:</b>
<b>Síntese:</b>

## ANEXO II DECLARAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que os discentes listados receberam minha orientação para desenvolver o TIDIR do **2º Período** de Tecnologia em Logística nas respectivas datas relatadas:

Data	Discentes Presentes	Assunto da Orientação

Sabará, **dia de mês de ano**

---

**Prof. FULANO DE TAL**

**ANEXO III**  
**BAREMA DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO**

**INTEGRANTES**

1 _____	4 _____
2 _____	5 _____
3 _____	6 _____

TEMA: \_\_\_\_\_

EMPRESA: \_\_\_\_\_

ETAPA	ITEM AVALIADO	Atribuído	Obtido
INTRODUÇÃO (15 PONTOS)	EXPOSIÇÃO DOS OBJETIVOS DA APRESENTAÇÃO	5	
	ADEQUAÇÃO DOS OBJETIVOS AO CONTEÚDO	5	
	ASPECTOS MOTIVACIONAIS	5	
DESENVOLVIMENTO (40 PONTOS)	DOMÍNIO DO CONTEÚDO	10	
	ORGANIZAÇÃO LÓGICA E EXPOSIÇÃO ADEQUADA DO TEMA	10	
	ADEQUAÇÃO DO VOCABULÁRIO E TERMOS TÉCNICOS	5	
	ABRANGÊNCIA E ADEQUAÇÃO DO TEMA	5	
	UTILIZAÇÃO DE EXEMPLOS, ANALOGIAS E APLICAÇÕES	5	
	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS AOS OBJETIVOS E CONTEÚDO PROPOSTO	5	
FINALIZAÇÃO (20 PONTOS)	CAPACIDADE DE SÍNTESE	5	
	CUMPRIMENTO DAS ETAPAS PREVISTAS	5	
	DISTRIBUIÇÃO ADEQUADA DO CONTEÚDO AO TEMPO PREVISTO	5	
CONDUTA (25 PONTOS)	RESPEITO AO MOMENTO DE APRESENTAÇÃO DO OUTRO	5	
	POSTURA	5	
	ATENDIMENTO À ARGUIÇÃO	20	
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO IV - DIAGNÓSTICO DA ARMAZENAGEM

### 1. Recebimento:

- a) Quais os cargos que existem neste setor? Quantos funcionários atuam no setor? Qual a qualificação deles?
- b) Quais são as atribuições/responsabilidades do setor?
- c) Existe um espaço reservado para o recebimento?
- d) Qual a área dedicada ao setor?
- e) Como está estruturado o setor (mobiliários, prateleiras, bancadas, equipamentos, etc)?
- f) Qual a capacidade produtiva deste setor (nº de cargas/dia, toneladas/dia, ou outros)?
- g) Existe algum software específico sendo utilizados pelos operadores do setor?
- h) A empresa realiza operações de Cross Docking?
- i) Quais são as regras que regem o setor?
- j) Explique o processo de recebimento da empresa tal qual ele está projetado (inclusive considerando a hipótese de erros).
- k) Como a empresa avalia o desempenho do setor?

### 2. Armazenagem/estocagem

- a) Quais os cargos que existem neste setor? Quantos funcionários atuam no setor? Qual a qualificação deles?
- b) Quais são as atribuições/responsabilidades do setor?
- c) Existe um espaço reservado para a Armazenagem/estocagem? Qual a área total dedicada ao setor?
- d) Como está estruturado o setor? (mobiliários, prateleiras, porta palletes, bancadas, equipamentos de movimentação, leitores etc)
- e) Como está organizado o setor (ruas, corredores, áreas reservadas para estocagem de itens específicos, câmeras resfriadas).
- f) Existe algum software específico sendo utilizados pelos operadores do setor? Qual?
- g) Qual a capacidade produtiva deste setor? (nº de pedidos/dia, toneladas/dia, ou outros)
- h) Quais são as regras que regem o setor?
- i) Como a empresa avalia o desempenho do setor de estocagem?

### 3. Atendimento a pedidos (separação e distribuição)

- a) Qual é o canal de chegada dos pedidos?
- b) Onde estão localizados os clientes da empresa?
- c) A empresa comercializa itens fracionados ou só em maiores quantidades? Comercializa kits (montados internamente)?
- d) Como o processo de picking é organizado?
- e) Qual setor programa o processo de picking?
- f) Como são tratados os pedidos de última hora (imprevistos)?
- g) Existe algum atraso no processo de picking? As causas são verificadas? São aplicadas medidas corretivas?
- h) A distribuição das mercadorias é de responsabilidade de qual setor?
- i) Fale um pouco sobre a roteirização das entregas (prioridades, janelas de tempo, etc).

j) Qual o percentual de pedidos atendidos? E de pedidos atendidos no prazo? Pedidos devolvidos pelos clientes?

k) Quais são as medidas de gerenciamento para aperfeiçoar o processo?

l) Como a empresa avalia o desempenho do serviço de atendimento a pedidos?

**4. Processo de Inventário Físico:**

a) Como é feito o controle de entrada e saída dos estoques?

b) Qual a periodicidade de realização do Inventário Físico?

c) Qual o nível de acuracidade que a empresa tem trabalhado?

d) Como se dá o processo de planejamento e execução do inventário físico?

**5. Administração da infraestrutura do armazém:**

e) Qual o investimento que a empresa tem em bens de capital?

f) Qual a idade média das empilhadeiras/paleteiras, etc?

g) Fale sobre o planejamento para a renovação dos bens de capital?

h) Fale sobre o planejamento da manutenção das máquinas e equipamentos usados na área de armazenagem.

**6. Sistema de Controle de Qualidade**

a) A taxa de avarias (total de perdas em termos financeiros) é pesquisada para cada processo? Comente.

b) Quais são as maiores causas de avarias? Existem medidas apropriadas para evitar repetições?

c) Medidas e ações são tomadas adequadamente para prevenir avarias? Comente.

d) Qual é o resultado de inspeção de produtos no cliente? Qual é a frequência de retornos e reclamações?

e) As embalagens atendem ao requisito “garantir a integridade dos itens”? E elas trazem todas as informações relevantes para garantir a fácil identificação do item?

f) Qual a taxa de reclamação de clientes? E de devolução de pedido?

g) Qual o índice de perda por obsolescência dos itens?

h) Qual o índice de acidente que a empresa tem operado? Com afastamento e sem afastamento.

i) Quais são as medidas preventivas de acidentes de trabalho que empresa adota?

ANEXO II. Manual de atividades complementares do Curso Superior de Tecnologia em Logística





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
*CAMPUS SABARÁ*

**Manual de Atividades Complementares do  
Curso Superior de Tecnologia em Logística  
IFMG *Campus Sabará***

Sabará, 2016

## SUMÁRIO

1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	122
2. GRUPOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	122
3. CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE .....	123
4. PROCEDIMENTOS PARA DEPÓSITO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS .....	125
5. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	125
6. O LIMITE DE HORAS A SEREM CUMPRIDAS .....	126
7. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES .....	126
8. ORIENTAÇÕES .....	127

## 1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são atividades extracurriculares não obrigatórias nos cursos superiores de tecnologia e têm por finalidade enriquecer o processo ensino-aprendizagem, ampliando o conhecimento de forma diferenciada e prática.

No Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFMG-*Campus* Sabará, cada aluno(a) deverá cumprir um total de 100 horas de atividades complementares. Através das quais devem contemplar:

- ✓ Formação social e profissional do discente;
- ✓ Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- ✓ Atividades de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações ético-raciais e ao ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- ✓ Atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica;
- ✓ Atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios em instituições congêneres.

## 2. GRUPOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O cumprimento da carga horária total das Atividades Complementares deverá contemplar o maior número possível de modalidades sugeridas pelo curso, objetivando o enriquecimento curricular do aluno. Estas atividades podem ser agrupadas conforme sua natureza: ensino, pesquisa ou extensão, conforme proposto no quadro a seguir:

<b>Grupo</b>	<b>Atividades</b>
<b>Ensino</b>	Disciplina isolada cursada em outra Instituição
	Disciplinas oferecidas pelo IFMG e não pertencentes ou nem equivalentes ao currículo do curso.
	Monitoria
<b>Pesquisa</b>	Iniciação Científica
	Trabalhos Publicados
<b>Extensão</b>	Participação em Projetos de Extensão
	Atividade profissional vinculada ao curso – Estágio/emprego
	Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros de atualização e similares, dentre outros.

Para facilitar o processo de avaliação e validação das atividades sejam elas de ensino, de pesquisa ou de extensão, propõem-se uma tabela de equivalência de carga horária.

### 3. CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE

<b>TABELA DE EQUIVALÊNCIA/VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	
<b>ATIVIDADES</b>	<b>Carga horária Máxima</b>
<p><b>1. Participação em congressos, seminários, conferências e palestras assistidas, fóruns, <i>workshops</i>, e atividades institucionais (desde que afins com seu curso ou indicadas pela coordenação).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contemplada 01 hora de atividade complementar para cada 3 horas de participação, limitado a 03 horas de atividade por evento.</li> </ul>	15 h
<p><b>2. Cursos virtuais ou presenciais, minicursos e oficinas relacionadas às disciplinas ou da área de interesse do aluno, desde que sejam pertinentes ao seu curso.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contemplado 20% da carga horária da atividade em carga horária de atividade complementar para cursos de até 30 horas.</li> <li>• Para cursos com carga horária acima de 30 horas fica fixado a 8 h de atividades.</li> </ul>	32 h/a
<p><b>3. Cursos de idiomas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Serão aceitos apenas cursos de no mínimo 50 horas.</li> <li>• Contemplado 20% da carga horária do curso em carga horária de atividade complementar, desde que aprovado no módulo.</li> </ul>	24 h
<p><b>4. Cursos de teatro, dança e outras atividades artístico-culturais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumprimento de no mínimo 05 horas por atividade.</li> <li>• Contemplado 20% da carga horária da atividade em carga horária de atividades complementares.</li> </ul>	18 h
<p><b>5. Viagens de estudo (assistidas pelo professor) ou intercâmbio cultural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representam as viagens para congressos, vivências em empresas, temporadas (nacionais/ internacionais), intercâmbio, dentre outras, assistidas ou acompanhadas por um professor da instituição ou mediante comprovação.</li> <li>• Serão contempladas 10 h para cada atividade.</li> </ul>	30 h
<p><b>6. Ações voluntárias de Responsabilidade Social, desenvolvidas junto à comunidade, organizações privadas, públicas ou não governamentais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Serão contempladas 4 horas de atividades complementares para cada 20 horas de ações voluntárias, com no máximo 3 ações ao longo do curso.</li> </ul> <p><b>Doação de sangue:</b> contempladas 4h para cada doação.</p> <p><b>Inscrição no banco de doadores de medula:</b> contempladas 10h para cada doação;</p>	28 h

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Máximo de 4 doações ao longo do curso</li> </ul> <p><b>Obs.: trabalho voluntário ou informal (na sua área) não é validado como atividade complementar. O aluno deve ser estagiário ou funcionário com carteira assinada.</b></p>	
<p><b>7. Monitoria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contempladas 3 horas de atividades complementares para cada mês de monitoria.</li> </ul>	24 h
<p><b>8. Estágio não obrigatório ou emprego na área</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contempladas 4 horas de atividades complementares para cada mês de estágio ou emprego na área.</li> <li>• Contemplada 1 hora de atividades complementares para cada mês de estágio ou emprego fora da área.</li> </ul> <p><b>As empresas devem ser regulamentadas e deve haver comprovação formal da atividade.</b></p>	36 h
<p><b>9. Visitas Técnicas fora do horário de aula</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contempladas 4 horas de atividades complementares para cada visita técnica.</li> </ul> <p><b>Obs.: visitas técnicas assistidas pelo professor, como atividades da própria disciplina, no horário de aula, não são consideradas como Atividade Complementar.</b></p>	32 h
<p><b>10. Disciplinas cursadas fora da grade curricular, no IFMG ou em outras instituições de ensino, e que não são contempladas no currículo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 h de atividade complementar para cada 10 horas de disciplina cursada e concluída.</li> </ul>	24 h
<p><b>11. Liderança e vice-liderança de turma; membro de colegiado de curso, Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 h de atividade complementar por mês.</li> </ul>	12 h
<p><b>12. Participação em grupos de estudo ou pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos do Mestrado e/ ou Doutorado.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 hora de atividade complementar por mês de participação</li> </ul>	8h
<p><b>13. Participação <u>continuada</u> em projeto de pesquisa ou extensão regulamentado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Creditação máxima: 01 ao longo do curso</li> </ul>	24 h
<p><b>14. Publicação com registro ISSN</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Creditação máxima: 01 ao longo do curso</li> </ul> <p><b>Obs. Publicações sem registros serão aceitas sob apreciação de banca avaliadora.</b></p>	8 h

<b>15. Apresentação de trabalhos em eventos científicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contempladas 08 h/a para cada apresentação.</li> </ul>	24 h
<b>16. Certificação (por participações em eventos como palestrante, organizador, conferencista, entre outros)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contempladas 8 h para cada evento.</li> </ul>	24 h
<b>17. Participação em concursos de monografias (monografias aceitas).</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Creditação máxima: 01 ao longo do curso.</li> </ul>	10 h
<b>18. Participação em sessões de cinema, óperas, teatro.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contempladas 01 h para cada evento</li> <li>• Creditação máxima: 6 ao longo do curso, com intervalo mínimo de 1 mês entre as participações.</li> </ul>	6 h

**IMPORTANTE:**

Os casos não relacionados no quadro serão analisados pela Coordenação do Curso que dará o parecer correspondente.

**4. PROCEDIMENTOS PARA DEPÓSITO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS**

- i) A entrega será semestral, em data divulgada pela secretaria acadêmica.
- ii) Os documentos comprobatórios devem ser entregues numerados, ordenados conforme Tabela de Equivalência apresentada no item 3 deste documento, precedidos de sumário e encadernados.
- iii) O conjunto de documentos comprobatórios, encadernados, devem ser apresentados com capa contendo as informações de identificação do aluno, tais como: o curso, turma, período, turno, matrícula e nome completo.
- iv) A pasta contendo o conjunto de atividades complementares deverá ser depositada na Secretaria Acadêmica ou outro setor conforme orientações expressas da Diretoria de Ensino do *Campus* Sabará.

**5. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Na avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno serão considerados:

- ✓ A compatibilidade das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso.

- ✓ A qualidade da realização das atividades.
- ✓ O total de horas dedicadas à atividade.

## 6. O LIMITE DE HORAS A SEREM CUMPRIDAS

A exigência mínima da carga horária das atividades complementares é de **100 horas**. O aluno poderá exceder estas horas, se desejar, e serão computadas no seu histórico, valendo apenas como enriquecimento do seu *curriculum vitae*.

## 7. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- i) Desde o primeiro período, esteja atento, não perca qualquer oportunidade para desempenhar suas Atividades Complementares. Leia o manual de instruções, informe-se com seus representantes de turma, professores ou com a coordenação do curso.
- ii) Durante todo o curso, o controle, registro e acompanhamento da carga horária das suas atividades serão feitos pelo próprio aluno. Não deixe para o final, pois o não cumprimento destas impedirá a conclusão do seu curso.
- iii) O aluno que não cumprir a carga horária das Atividades Complementares no decorrer do curso não terá direito ao Diploma de Graduação, mesmo que tenha aprovação em todas as disciplinas regulares de sua estrutura curricular.
- iv) O aluno que não cumprir a carga horária das Atividades Complementares no decorrer do curso, terá mais um semestre letivo para o cumprimento seguindo a Tabela de Equivalência do item 3 deste documento. Após este prazo, as horas de atividades complementares que faltarem serão realizadas, exclusivamente, através das modalidades de disciplinas optativas e/ou eletivas.
- v) Os alunos que ingressarem no IFMG, através de qualquer tipo de transferência, também ficarão sujeitos ao cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, podendo solicitar ao Coordenador de Curso o cômputo da carga horária referente a disciplinas e outras atividades cursadas na instituição de origem, observadas as seguintes condições:
  - ✓ Tais atividades serão analisadas seguindo as normas e correspondências estabelecidas no regulamento.
  - ✓ O limite máximo de aproveitamento da carga horária será de 50% (cinquenta por cento) do total exigido nas Atividades Complementares (100h).

vi) As Atividades Complementares poderão ser realizadas a qualquer momento, inclusive no período de férias letivas, desde que previamente autorizadas pelo professor orientador ou que sejam atividades listadas neste manual como válidas.

vii) Atenção: Antes de fazer um curso, participar de um seminário ou palestra com o intuito de, também, cumprir suas Atividades Complementares, procure se informar sobre a validade destas atividades.

## 8. ORIENTAÇÕES

- i) **Leia** com atenção este Manual de Atividades Complementares atentando-se para as informações e procedimentos.
- ii) **Informe-se**, sempre, sobre as atividades oferecidas dentro ou fora do IFMG *Campus* Sabará.
- iii) **Tenha** a documentação comprobatória original da sua atividade em mãos, e dê entrada na Secretaria.
- iv) **Arquive** a documentação comprobatória das suas Atividades Complementares, inclusive os comprovantes de sua entrada no protocolo, apresentando-os sempre que solicitado.
- v) **Cumpra** a carga horária dentro dos prazos especificados.
- vi) **Na secretaria: apresente** sempre uma **cópia** do documento.
  - ✓ No campo especificado, **anote** todas as informações que considerar importante.
  - ✓ **Identifique** o seu curso, período, turno, matrícula e nome completo.
  - ✓ **Anote** a data de entrada da documentação.
  - ✓ **Verifique** se seus documentos estão assinados (certificados, contratos, declarações, relatórios, etc.).
  - ✓ **Guarde** o seu comprovante de entrada dos documentos na secretaria.
  - ✓ **Guarde** os seus originais com cuidado.
- vii) **Faça** sempre um controle das atividades que participou e das horas que já cumpriu.
- viii) **Esteja** atento às possibilidades oferecidas pela própria instituição como palestras, simpósios, debates, mostras, cursos gratuitos, etc.
- ix) Em caso de dúvidas, **procurar** a coordenação do curso.